FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15517

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

POLÍTICA SOCIAL

Ao discursar, ontem, na inauguração de um grupo de casas de renda económica que a Companhia União Fabril, de colaboração com a Previdência, mandou construir no Barreiro para o seu pessoal, o sr. ministro das Corporações apontou o exemplo aos industriais portugueses, fazendo justas e oportunas considerações sobre o fomento da habitação, que hoje constitui uma das maiores preocupações dos planos de desenvolvimento económico-social. E', no entanto, ao sector privado que compete a maior latitude de iniciativa e o maior volume de investimentos para a solução desse gravíssimo problema. Assim o entendem hoje, noutros países, as grandes empresas industriais e assim o entendeu entre nós a C. U. F. Trata-se, na verdade, de um contributo significativo para a resolução do problema habitacional respeitante aos colaboradores daquela empresa, que hoje representa a garantia de um lar para 204 famílias e que amanhã, na segunda fase da execução deste importante empreendimento, aumentará para 757, o que envolve um investimento da ordem dos sessenta mil contos. Conforme o sr. prof. Gonçalves de Proença afirmou, a aplicação desse dinheiro em qualquer ramo de actividade industrial assegurava, sem dúvida, um rendimento maior aos capitais investidos, mas não teria em conta as chamadas responsabilidades sociais do capital, de que nenhuma empresa pode alhear-se, sobretudo numa época em que o económico e o social vão de braço dado e a valorização do elemento humano é um factor essencial do progresso e da estabilidade política dos países. «Bom é que pensem nisto — concluiu o sr. ministro das Corporações — os industriais portugueses, sobretudo aqueles que começam a viver sob o pânico da emigração, medindo o valor que poderá ter, como elemento de estabilização humana, ao lado da melhoria das condições de trabalho e retribuição, que a habitação digna pode proporcionar aos seus colaboradores». A verdade, porém, é que nem todos pensam assim. O capital, por via de regra — e as excepções só servem a confirmá-la —, prefere lançar-se em especulações mais lucrativas e menos ambiciosas pelo que diz respeito a uma promoção social que está fora do âmbito das suas preocupações.

Greve no «metro» da capital francesa

PARIS, 28 — (F. P.) — Vinte e quatro horas de «balbúrdia» na capital francesa — prevê, apreensivamente, a Imprensa, ao anunciar que o «metro» parará hoje á meia-noite, por 24 horas.

É a greve que maior transtorno causa aos milhões de trabalhadores parisienses, da cidade ou dos arredores. E note-se que estes só terão respeitado um dia — a greve dos caminhos de ferro, que terminou ontem, já havia perturbado a sua vida quotidiana e os seus passeios de fim de semana, durante 42 horas.

Muitos comentadores políticos pensam que os sindicatos não tencionam alastrar greves de vulto: Uma após outra, metalurgia, electricidade de França, minas de carvão, declaram-se pouco satisfeitas com as conversações dos seus representantes com os Ministérios competentes.

A batalha das percentagens de aumento dos salários continua, entre sindicatos e Governo. Este, escreve «La Nation», poderia decretar a requisição dos traablhadores dos serviços públicos em greve, mas não tem esse propósito, preferindo deixar passar «um gesto de mau humor hábilmente provocado, aproveitando preocupações mais políticas do que sindicais».

Em Nieliczka, perto de Cracóvia, na Polónia, está a ser tentada, diz-se que com bons resultados, uma nova terapêutica pulmonar, que é realizada a 211 metros de profundidade, numa antiga mina de sal, hoje abandonada. A gravura, com este aspecto fantástico, mostra os leitos dos doentes no fundo da mina

O PRESIDENTE DO CONSELHO DA DEFESA NACIONAL DA ALEMANHA OCIDENTAL CHEGOU HOJE A LISBOA

Em avião militar, chegou hoje a Lisboa, o dr. Heinrich Krone, presidente do Conselho da Defesa Nacional da Republica Federal Alemã, que vem em visita de três dias ao nosso País. Acompanham-no os srs. drs. Karl Gumbel, secretário de Estado do Ministério da Defesa; Paul Kolb, secretário-geral do Conselho da Defesa Nacional; e Jenninger, chefe do gabinete do ministro federal; e coronel barão dr. von Rheinbaben, ajudante do secretário de Estado da Defesa.

Na pista de aterragem aguardavam o dr. Krone os srs. embaixador da Alemanha, ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, secretário de Estado da Aeronáutica e chefe do protocolo do Estado. Na sala do aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos os srs. secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, general Venancio Deslandes, almirante Neto Milheiriço, general Peter von Lilienskiold, dr. Joachim Hertel, conselheiro dr. Dieter Kummel, coronel Herrmann Bold Baldrousch, funcionários da embaixada e do protocolo do Estado. O visitante, depois de passar revista a uma guarda de honra formada por uma companhia de fusileiros navais com bandeira e banda, acompanhado pelo ministro da Defesa Nacional, recebeu os representantes dos órgãos da informação.

FOGO A BORDO DE UM NAVIO COM CARGA DE FÓSFOROS

HAIA, 28. — (R.) — O barco sueco «Fram», de 499 toneladas, comunicou, ás primeira horas de hoje, ter fogo no seu porão de carga, e pediu á navegação no Mar do Norte para o socorrer, segundo revelam notícias da Rádio captadas nesta capital.

O rebocador de Hull «Junella», de 1435-toneladas, comunicou que se dirigia para a posição indicada pelo barco sueco, a cerca de 170 milhas ao largo do porto escocês de Aberdeen, e que chegaria junto dele dentro de cerca de três horas.

Notícias posteriores diziam que o arrastão de Hull «Kingston Jacinth» e um avião «Shackleton» se dirigiam, também, para junto do barco sueco.

O «Fram» transporta uma carga de fósforos.

A CONFERÊNCIA E AS REACÇÕES

Durante a semana passada conheceram-se as reacções suscitadas pelas declarações do general de Gaulle, na sua conferência de Imprensa, a primeira desde que foi reeleito, e a ultima antes de partir para Moscovo em visita oficial. Falou ele, como costuma, de diversos assuntos, passando-os em revista e sobre eles formulando a sua opinião, que nem sempre denuncia as suas intenções. Reduziu ao minimo a importancia do caso Ben Barka e causou sensação a maneira como endossou as responsabilidades do rapto do «leader» comunista marroquino ao general Oufkir, isentando delas os seus colaboradores. A hipótese das sanções a alguns destes está afastada e a oposição aproveitara a oportunidade para minar a campanha eleitoral para o terceiro escrutinio.

Em Washington a reacção americana ao que de Gaulle disse para definir a posição da França na Aliança Atlântica foi violenta. Sob a aparência de um desejo de contemporizar e esperar, a Imprensa e os meios oficiais dos Estados Unidos, replicaram antecipadamente ás decisões do chefe do Estado francês e, denunciaram o propósito de o isolar na Europa, tarefa que não será fácil. O presidente Johnson não deixará de a tentar, começando por lançar sobre o general as responsabilidades do que acontecer em consequência da liquidação prematura da Aliança, antes de esta haver atingido a duração de vinte anos prevista no pacto de Abril de 1949.

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

É publicada hoje a primeira pergunta do concurso do «Diário de Lisboa»

A partir de hoje, «Convite Schweppes» estará ao dispor dos leitores do «Diário de Lisboa» e dos apreciadores dos Refrigerantes Schweppes. Com a publicação da primeira pergunta, no estilo de «branco é...», começa, assim, um sensacional concurso, cujas características fazem pressupor um assinalado êxito.

Nos dezanove dias que se seguirão, consecutivamente, as restantes perguntas demonstrarão a singeleza de uma realização que oferece prémios nunca instituídos em Portugal e que permitem, pela primeira vez, que

36 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

(Continua na 19.ª página)

Nkrumah partiu da capital chinesa para destino desconhecido

PEQUIM, 28 — (R.) — O dr. Kwame Nkrumah partiu hoje desta cidade a bordo de um avião soviético, para um destino desconhecido.

Um comunicado publicado antes da sua partida não esclarece como nem quando tenciona Nkrumah regressar ao seu país.

O chefe de Estado chinês, Liu Shao-Chi, e o primeiro-ministro, Chu En Lai, foram-se despedir de Nkrumah, embora os chineses tentassem manter secreta a partida.

A presença do embaixador soviético no aeroporto levou os

(Continua na ultima página)

A ÁGUA, A TERRA E UM HOMEM

por AUGUSTO CASIMIRO

Um homem que quis fazer, em Portugal e no Além-Mar, a conquista da Terra, o melhoramento da vida, a maior grandeza e beleza da Nação; que sonhou essa tarefa e se deu tanto a ela, no seu indomável desejo de bem-servir, que sacrificou tudo para a tornar possível, á força de carácter, de fé e de espírito cristão — esse homem foi, é Trigo de Morais.

Já nestas colunas o almirante Sarmento Rodrigues dele falou em termos autorizados porque mais de

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O PARQUE ANJOS

A freguesia de Carnaxide tem problemas instantes. E' daquelas que tem alargado á grande nos últimos anos, e quantas cidades portuguesas contam 30 mil habitantes, como tem, presentemente, Algés? Na reunião da Junta de Freguesia, ontem realizada, trataram-se questões que afectam não apenas essa Junta, mas todo o agregado populacional de Lisboa e arredores, porque um núcleo como o daquela baixa da antiga Ribamar, interessa a todos, evidentemente. Há, em primeiro lugar, as passagens subterrâneas para a estação do caminho de ferro, uma vez que ali param 120 comboios por dia. Nada menos de 120! Depois das passagens subterrâneas tratou-se do caso do Parque Anjos, tantas vezes já aflorado e sempre empatado. E' aquele maciço arbóreo que dá para a esplanada onde o lisboeta gosta de ir espairecer nas tardes de Verão, em frente ao areal do rio. Na reunião foi dito que há grande descontentamento entre os habitantes de Algés, pela maneira como se encontra elaborado o novo projecto de urbanização daquele parque, nomeadamente pelo facto de não serem permitidas construções nas trazeiras dos edifícios que deitam para o parque, mas sómente entre a Rua de Olivença e a capela de Algés, ou seja, numa extensão de 105 metros. Afirmou-se, ainda, que todos lamentavam o facto de que não fossem tomados em consideração os interesses da freguesia, desprezando-se a oferta de catorze mil metros quadrados de terreno feita pelos proprietários do parque, destinados á construção da sede da Junta, uma creche e 500 contos para a ajuda daqueles organismos.

CAIU PELA RIBANCEIRA

Ia um automóvel guiado pelo sr. Arnaldo de Andrade Mendes, de 36 anos, comerciante no Brasil, pela estrada de Alvarenga. Ao chegar ao lugar de Mealha, teve uma avaria mecânica, despistou-se e rolou por uma ribanceira de uns cem metros, ribanceira que só por felicidade não foi de morte. Mas feridos ficaram quatro ocupantes do carro, tendo dado entrada no hospital de Arouca o pequeno Marco António, filho do condutor. Este e os srs. Joaquim Pereira Afonso, de 50 anos, e Manuel António Soares, de 48 anos, foram para o Hospital de Santo António, no Porto, onde ficaram internados.

NO RIACHO

Rios e riachos vão de monte a monte, em Portugal inteiro. E muita gente tem perdido a vida nesses cursos de água. Ainda agora o soldado Armando Morgado, de 22 anos, foi visitar a mulher em Algoso, no concelho de Vimioso. Mas a mulher e dois filhos pequenos esperaram-no em vão. Afinal, dias depois, apareceu o corpo junto de uns salgueiros, na margem de ribeiro caudaloso.

DA ÁRVORE À MORTE

Em Outeiro Grande, o sr. Daniel Grande saira para o campo e não havia meio de aparecer para o almoço. A esposa mandou as filhas procurá-lo e foram encontrá-lo num campo, caído de uma árvore. Já não dava sinais de vida e o médico verificou apenas que ele morrera com fractura da coluna. Tinha 48 anos.

NA CRUZ DA PEDRA

Na estação da Cruz da Pedra estava ontem, por volta das 23 horas, o sr. João Eduardo Rodrigues, de 27 anos, do Tramagal, trabalhador. Levava ao colo a filha de três anos, Helena Paula Galveias. Veio um comboio que apanhou o pai, de raspão, mas raspão foi ele que lhe deu morte imediata, enquanto a pequenita sofreu ligeiros ferimentos apenas. Iam regressar a casa, em Mem Martins, depois de terem visitado pessoas conhecidas, em Benfica.

Não é grave a doença
de uma das siamesas de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 28 (L.). A Direcção dos Serviços de Saude e Assistência da Província informou que a doença que atacou uma das siamesas de Memba não é grave, não correndo portanto perigo de vida nenhuma das duas irmãs — revela o jornal «A Tribuna», desta cidade. «Se houvesse alguma má notícia, nós já teriamos conhecimento» — afirmou o director dos referidos serviços.

Entretanto, voltou a registar-se, em todo o Mundo, grande interesse pelas siamesas, que, quando do seu nascimento, causaram o mais vivo interesse nos meios internacionais

A redacção do refrido jornal têm chegado inúmeros telefonemas, provenientes tanto da África do Sul como de correspondentes de jornais da Europa e América, a fim de se inteirarem do estado de saude das já célebres siamesas.

A ÁGUA, A TERRA E UM HOMEM

(Continuação da página anterior)

uma vez propiciou a realização daquela tarefa...

Mas porque vimos nós agora, quando repousa entre os seus colonos do Limpopo, na terra que tem o seu nome?

Homens como Trigo de Morais levam em si um potencial criador que ninguém domina. Participam da generosidade das coisas ou forçam-nas a ser generosas. Nos homens, na inércia desumanamente interessada dos homens egoistas estão os seus maiores inimigos. Se estes conseguiram limitar-lhes os propósitos, nem a morte os limita... Mortos continuam a combater os egoismos, a incompreensão, a inércia inimiga da Vida e da Ordem que apenas se realiza na dádiva justa á terra sedenta e ás bocas famintas, por culpa diabólica das inércias culposas ou dos regimes sociais menos cristãos.

Moço engenheiro, Trigo de Morais já aqui, e depois em África, viu os problemas necessários e urgentes, não por mero imperativo teórico e do seu orgulho, mas por intimação do seu próprio sentido de amor ao próximo e de amor á grei.

O problema vinha dos primeiros séculos da Nação. Entre tantas dádivas da técnica árabe contava-se as da irrigação. Admite-o Brunhes embora Simonet e Dosy, citados por Gama Barros, pensassem que os grandes empreendimentos hidráulicos na Argélia e Tunísia eram a reprodução dos existentes já na Espanha.

Com a Nação, desde os meados do século XII e a par da Reconquista, se travam combates a favor da terra sedenta ou alagada para a conquistar verdadeiramente, cultivando-a.

Panes da Ota (1227), de Ulmar (1291), de Mugé, do Valado e Salvaterra (1295 a 1304)...

Ao mesmo tempo que os primeiros reis distribuiam privilégios aos que se destacavam na construção naval e na arte de navegar — cuidavam da terra a aproveitar e a corrigir para maior fartura da grei. E não esqueçamos a grande empresa de resgate iniciada pelos de Cister no resgate da Terra e na sua defesa contra os elementos naturais ou sobre os que a feriam, assaltando-a...

Em breve se denuncia o propósito de justiça social contra os grandes senhores descuidados. Libertam-se os homens dos burgos, voltam a ser homens os servos de gleba. O inimigo agora é interior. A força dos conselhos, a das hostes que se batem nas Navas e no Salado, vem da consciência de uma grei enriquecida já pelas promessas de mais justos regimes.

Numa carta de lei de 31 de Março, em 1411, ordenava-se: «fossem descontadas, em proveito dos lavradores e pastores, herdades dos grandes e poderosos de Évora»... «por estarem incultas...».

Na Carta de Lei de 27 de Fevereiro de 1427 diz-se: «Muitas herdades jazem em mortório e já em outro tempo foram casas povoadas, vinhas e olivais, pomares e hortas, ferragiais e herdades de pão...». E manda sejam sacrificadas, com carácter definitivo, as terras que, dentro de um ano, os seus proprietários não cultivarem.

E as palavras de D. Pedro I? *Vão lá e apossem-se delas? Filhem-nas?*

Um previdente sentido social, fiel á Lei do Cristianismo, procura enfraquecer ou reduzir a posse injusta, a insuficiente cultura, a miséria dos desempregados...

Onde a posse tradicional das terras se mantivera de longe, em terras do Norte, os povos entreajudavam-se, faziam *juntamor*, na exploração mais generosa do território possuído melhor sem a intervenção dos grandes senhores.

E logo de começo, na épica largada — um espírito generoso e compreensivo, modelava as formas de vida, estabelecia os direitos necessários ao melhoramento do comum.

Assim foi na Madeira. Ali a água será necessária á terra. Nossa Senhora a Água... Bondade da terra...

D. João I fará doações de terras aos seus primeiros povoadores — com a obrigação de «*porem* passagem a regos e levadas».

A água não terá donos. Servirá sòmente o bem-comum. (Carta de Lei de 7 de Maio de 1393).

Por todo o País, sobretudo ao sul do Douro, o problema da rega preocupa os governantes. Nas cortes reunidas, em Novembro de 1481, na cidade de Évora —, os procuradores queixam-se dos poderosos, reclamam contra eles que, sobrepondo-se ás leis e aos forais, roubam os povos, lhes tomam, logo após as ceifas, as colheitas pelo preço que impõem para depois lhas venderem por preços excessivos.

Mas o egoismo dos grandes ou a inércia do Estado vai piorar as condições dos pequenos. Só no século XIX, amanhecem com novas esperanças ou desejos de mais justiça. Um alvará de 7 de Novembro de 1804 garante a propriedade mas prevê que os direitos dos proprietários apenas se afirmam se a terra é explorada a valer...

Vinte anos mais tarde, Mousinho da Silveira inicia as suas reformas. «Elas resultam do desejo único (escreve) — de ver mais feliz quem trabalha ou for herdeiro de quem trabalhou e, destituído de pretensões, não viver á custa do trabalho alheio».

Mousinho da Silveira queria repartir a riqueza aumentando a fortuna geral, emancipando a terra, aparcelando-a para ela ter donos os que a cultivassem».

Quer o aparcelamento e a melhor colonização da grande propriedade.

★

O tempo passa. Passam certas fortunas para novas mãos. E o problema da hidráulica agrícola põe-se em 1888. Uma comissão nomeada em 9 de Janeiro publicará uma «Memória» em que se prevê a construção de seis barragens e albufeiras para a rega alentejana. Apenas se iniciam os trabalho de uma, que se não concluem.

O projecto de Fomento Rural, de Oliveira Martins, não se realiza em obras.

E chegamos a 1910 e á Republica. Os problemas da rega vão pôr-se com mais oportunidade. Desde 1911 o abordam técnicos em congressos e conferências. Em 1917, o engenheiro Ferreira da Silva elabora um anteprojecto de Obras Hidráulicas. Dois anos depois, ministro, publica a Lei das Águas. Ezequiel de Campos, Mário Fortes, Azevedo Gomes, ministro em 1923, batem-se pela grei. O ultimo prepara um plano de obras hidráulicas e apresenta um projecto de lei sobre obras de rega (1924).

Só em 1930, a 8 de Setembro, Linhares de Lima, ministro da Agricultura, referenda o Decreto 18 665 que cria, enfim, a Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola.

A todos que, desde 1910, se empenharam a favor da sua criação se pusera, mais ou menos imperativamente, o problema implícito na obra a realizar pelo Estado nas terras até então mal possuídas, incultas ou despovoadas, de uma política social que aumentasse a fortuna da Nação e melhorasse a condição dos trabalhadores rurais.

★

Desde a sua vida escolar, Trigo de Morais comungava o mesmo pensamento. Em 1934, é presidente da Junta Autónoma. Tive a honra de ser um dos mais obscuros dos seus colaboradores. Fui-o em condições bem modestas. Mas encontrei no chefe da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola um amigo. Nada nos opunha no campo cívico. Éramos, perante a Pátria, dois homens por ela apaixonados.

De uma conversa em 28 de Outubro de 1944 tenho aqui as palavras que hoje posso reproduzir:

— «Tenho lutado — disse-me —, argumentado, para justificar os meus projectos com previsões que, no presente regime de terras, a realidade pode desmentir. A grande ou pequena propriedade pode não querer ou não poderá pagar em termos de amortizar o que a Nação gastou para beneficiá-las. Sem as minhas previsões as obras propostas nunca seriam realizadas. Fi-las para que o fossem e as completassem, no regime de terras alterado e no campo social, pelo aparcelamento da terra beneficiada, para maior riqueza da Nação, felicidade e segurança fecunda produtiva de um maior numero de portugueses e melhor, mais efectiva, mais criadora ordem no País. Há duas pessoas a quem confessei, desde a primeira hora, este pensamento político. Uma é Carlos Helbling. A outra é o Mayer...».

Esse pensamento foi realizado em África, na Matal e no Limpopo, em grande parte. Os *seus* colonos, brancos e africanos, receberam terras, trabalham fraternalmente. As terras de Portugal esperam ainda.

★

Das obras e do esforço de um homem, realizado através de todos os sacrifícios pessoais, como lição para sempre, fica o que neles significa compreensão do presente, previdência do futuro, coragem para dar viabilidade ás realizações de verdadeiro valor humano e social.

— Os ricos não quererão ou não poderão pagar? Respondam-lhes certas páginas dos Evangelhos.

As terras que, nas mãos deles, não correspondem ao que a Nação com elas despendeu e ás previsões feitas, compensarão em riqueza nacional, justiça, ordem, aos votos dos melhores.

Trigo de Morais descansa entre os *seus* colonos do Limpopo. Continua, afervora a sua esperança... Espero que o oiçam e lhe obedeçam.

AUGUSTO CASIMIRO

Abastecimento de água
à província de Macau

O Governo de Macau foi autorizado a conceder, pelas disponibilidades do Fundo de Reserva, um empréstimo de 4500 contos á Sociedade de Abastecimento de Águas, Ld.ª, destinado a fazer face a empreendimentos urgentes relacionados com o fornecimento de água áquela província.

TRÊS GUINDASTES ELÉCTRICOS
para o porto de Setúbal

A Junta Autónoma do Porto de Setúbal foi autorizada a celebrar contrato, pela importância de 5200 contos, com a firma Construções Metalomecânicas Mague, para a execução do fornecimento de três guindastes eléctricos áquela entidade.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA
ARTESANATO PORTUGUÊS
GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA
BECO DOS CURTUMES, 14—ALFAMA—Telef. 86 73 28

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"
BOLETIM DE INSCRIÇÃO
Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

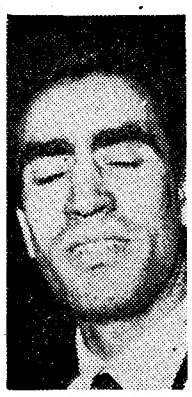
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Como costuma passar os fins-de-semana quando chove?

● *Respondeu-nos em primeiro lugar o sr. Alfredo Pinto Sequeira, empregado de escritório, que nos disse:*

— Quando chove rijo e o tempo não é convidativo, passo os meus fins-de-semana em casa, a ler. Se gosto de ler? Claro! Livros, jornais, revistas, leio tudo. Leio e converso com a família. No fim de contas, acabam por ser uns fins-de-semana agradáveis. Para quem tem assim uma casa e família, claro...



● *Seguidamente, o motorista sr. José António afirmou-nos:*

— Quando o tempo está mau fico-me por casa com a família. É bom estar com a família. Passamos o tempo a ler revistas e a ouvir rádio! Quando o tempo está bom, vamos até um jardim, passeamos pela cidade, vamos até aos arredores. De qualquer dos modos, é bom ter fins-de-semana.

● *Por ultimo, declarou-nos o sr. Manuel de Araujo Fernandes:*

— Com chuva ou sem chuva acabo por passar o fim-de-semana da mesma maneira: no cinema com uns amigos ou com alguma «garota». Quando há «programa» vai-se dançar. Com calor ou com chuva é preciso a gente divertir-se, enquanto se é novo. Lá diz o velho tango: «Para cantar o amor é necessário experiência...»

Foram aumentadas as taxas de estacionamento de vagões

Verificando-se com grande frequência demoras excessivas na libertação dos vagões dos caminhos de ferro por parte dos consignatários das remessas; considerando que essas demoras se reflectem na carência de material com que lutam as empresas ferroviárias; e em face do que lhe foi proposto pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e pela Sociedade Estoril, o ministro das Comunicações determinou que o n.º 9.º do artigo 13.º da tarifa de operações acessórias seja alterado como segue:

«Ás taxas de estacionamento são as seguintes: *a*) 30$ por cada vagão e pelo período que decorre desde o momento em que forem devidas estas taxas até ás 24 horas do dia em que começa a contagem; *b*) 100$ por cada vagão e pelo primeiro período indivisível de 24 horas consecutivas que decorre desde o termo do período referido na alínea *a*); *c*) 150$ por cada vagão e por cada período indivisível de 24 horas consecutivas, a contar do termo do primeiro período de 24 horas referido na alínea *b*)».

Conferência sobre Balzac na Faculdade de Letras

A convite do Instituto Francês, está em Portugal o sr. prof. Bernard Guyon, director da Faculdade de Letras de Aix-Marseille.

Aquele professor universitário vem ao nosso País a fim de proferir conferências em Lisboa, Porto e Coimbra.

O prof. Guyon apresentou o primeiro dos seus trabalhos — «Balzac e o mistério da criação literária» — esta manhã, na Faculdade de Letras de Lisboa. Assistiram, além de muitos alunos e professores, o sr. Robert Bréchon, director do Instituto Francês.

O director da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Aix-Marselha profere amanhã, ás 10 horas, no mesmo local, a sua segunda conferência intitulada «Génese da Comédia Humana».

MAIS UM CURSO promovido pela COPRAI

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, e promovido pela respectiva Comissão de Produtividade — COPRAI —, começou, esta manhã, um curso sobre «Secretariado de direcção», orientado pela sr.ª D. Marília Teixeira.

Esta série de estudos, que se prolonga até sábado, conta com a participação de vinte secretários e secretárias de importantes empresas portuguesas.

Principais temas a abordar: Funções e categoria profissional da secretária ou secretário de direcção; Actividade diária da secretária ou secretário.

O Tejo desceu em Santarém mas voltou a subir em Ródão...

SANTARÉM, 28 — A cheia no Ribatejo, que há cerca de um mês flagela esta província, mantém o seu aspecto geral, dado que, em todo o estuário do Tejo se vem processando uma descida muito lenta. Durante a madrugada de hoje, ficou livre o Dique dos Vinte, o que permitiu a ligação entre Chamusca e Golegã. O mesmo sucedeu á estrada que dá ligação a Almeirim, sendo também já possível o trânsito pela ponte do Celeiro.

Entretanto, as escalas, quer em Ródão, quer na Barquinha, acusam nova subida, esperando-se que na região ribatejana a situação venha de novo a piorar.

Da cheia resultam, efectivamente, larguíssimos prejuízos, pela demora da saída das águas dos campos, onde tudo está, práticamente, por fazer. Continuam na inactividade largas dezenas de milhares de trabalhadores, que estão a lutar com a maior dificuldade destes últimos vinte anos.

Em Ródão, as escalas acusavam hoje: ás 3 horas — 7,55 metros; ás 6 h. — 7,60 m; ás 9 h. — 7, 80 m.

Na Barquinha: ás 3 h. — 6 m; ás 6 h — 6,04 m; ás 9 h. — 6,05 m.

Em Santarém: ás 3 h — 6,60 m; ás 6 h. — 6,54 m; ás 9 h. — 6,50 m.

Um subsídio do Ministério das Obras Públicas

Os serviços hidráulicos continuam de prevenção e a fornecer á lavoura as informações da evolução da cheia.

Sabemos que o Ministério das Obras Públicas concedeu um subsídio de cerca de 1200 contos ás câmaras municipais dos concelhos mais afectados pelas cheias, para arranjo das estradas e assim poder suavizar a grave crise da classe rural.

INDÚSTRIA TÊXTIL

O «Diário do Governo» publicou hoje um despacho do Conselho Corporativo que aprova o Regulamento Económico Parcial para a Indústria Têxtil.

JÁ ESTÁ CHEIA A ALBUFEIRA da Graça do Divor

EVORA, 28 — Devido ás grandes chuvas que caíram nas ultimas semanas, a albufeira da Graça do Divor que deveria levar dois anos para atingir a sua capacidade de 11,9 milhões de metros cúbicos de água, ultrapassou já o seu máximo de armazenamento, estando agora a lâmina de água a sete centímetros acima do nível do descarregador.

Repartição de Finanças do concelho de Odemira

ODEMIRA, 28 — Começaram a funcionar nesta vila, num edifício colocado á sua disposição pela Camara Municipal local, os serviços da Repartição de Finanças e da Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho.

SERVIÇOS SOCIAIS das Forças Armadas

Foi nomeado para a comissão directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas o brigadeiro da Força Aérea Manuel Norton Brandão, em substituição do brigadeiro da Força Aérea, Mário Eugénio Fernandes Jorge de Noronha.

CRÓNICA DE LISBOA

O RECTA-PRONÚNCIA

Se há maníaco ao mesmo tempo caricato e insuportável, esse é o recta-pronúncia, bem sabemos que inofensivo, mas, a maior parte das vezes, impertinente e presunçoso, por se lhe haver metido na cachimónia tonta a ideia fixa de ensinar o próximo a falar-tal-qual-se-escreve, com pontos, vírgulas, aspinhas e parêntesis, exibindo grande petulância no acentuar das letras que ninguém lê — exaquetamente, *como vos digo —, e levando a embófia até o extremo de aspirar de leve os* hh, *para imprimir á sua pronúncia requintes de correcção e um sainete especioso, que só ele tem e mais ninguém.*

Julga, desta impudente maneira, distinguir-se do comum dos mortais, que lá do íntimo considera como broncos, ignaros e analfabetos, pobres seres de todo destituídos, a quem não foi concedido desvendar os segredos do idioma, e menos ainda as graças da sua prosódia. E nesta presunção o recta-pronúncia dobra a língua, canta de papo, declamando como qualquer aprendizito de actor, nas provas de fim do ano, de peito inchado, á imitação do pombo mariola. Causa fastio, por vezes irrita, e apetece dizer-lhe que não meta o bedelho onde não é chamado, não dê sentenças do que não percebe.

Considera a linguagem como um instrumento de relojoaria, sempre a soar o mesmo tiquetaque onomatopaico, no jeito de música de realejo a que deram uma vez corda e eternamente há-de girar o mesmo disco, seja onde e em que circunstâncias for. Desta ideia estreita fez o seu pedestal, donde com sobrançaria olha o mundo — o palerma! As palavras saem-lhe da boca como estalidos secos, denunciando a engrenagem metálica em que tudo para ele gira. Não vai mais longe o seu entendimento, obedecendo á grafia com que as palavras são escritas, sem perceber disso o motivo. Então, se a vida lhe concedeu vagares para empinar da gramática algumas regras, mais fala de cátedra, redobra os modos presunçosos de preopinante.

Se tal poder estivesse na sua mão, havia de reduzir tudo á mesma rigidez e secura de que é feita a sua alma. Ora, felizmente para a vida, a língua que falamos escarnece dele, ri-se a bandeiras despregadas da sua presunção. O povo canta livremente o seu idioma, sem o meter em talas, e vai-o afeiçoando, como mais lhe apraz, ao seu temperamento e ao seu ouvido, bem exigente, este, na lógica das próprias harmonias. E venham-lhe, agora, de dedo em riste, impor absurdos correctivos, para demais alegando em seu fundamento motivos sem razão.

As línguas falam-se como se falam, e se alguém as corrompe são aqueles, exaquetamente, *que não estão ou não lhe souberam entrar no coração, e entre esses tem lugar, embora em contrário cuide, o presumido recta-pronúncia, que se rege por esquemas, recusando-se a sentir o que em todo o dioma há de vivo e palpitantemente intranquilo.*

MANUEL MENDES

Diario de Lisbôa

COIMBRA

ESTÃO EM CURSO

OS TRABALHOS DE PREPARAÇÃO DO II SALÃO DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA

A Comissão Municipal de Turismo vai organizar, de 4 a 12 de Junho, o II Salão de Fotografia Turística de Coimbra e seu Distrito.

Poderão concorrer todos os residentes em território português, e as fotografias devem ser a preto e branco, no formato de 24×30 e 30×40, e os diapositivos coloridos em 6×6. Não serão aceites as fotografias coloridas á mão. Todos os trabalhos devem ser montados em cartolina branca, com margem de 5 cm, e no verso de cada uma ou da montagem de cada diapositivo deverá ser indicado o numero, o título e o pseudónimo do concorrente. Num sobrescrito fechado, tendo por fora o pseudónimo do concorrente, devem indicar-se o nome do concorrente e outras indicações. Os temas obrigatórios serão os seguintes:

Coimbra — Escadas, becos e ruas da cidade antiga; parques, jardins, fontanários, matas e recantos pitorescos; monumentos; vida universitária; cidade nova, vida da cidade; instantâneos do dia a dia.

Distrito — Trajos e costumes populares, trabalhos agrícolas, alfaias, transportes populares, feiras, festas e romarias, aldeias típicas, etc.; rios, ribeiros, lagoas e represas; praias; palácios, solares, castelos, mosteiros, igrejas, capelas e cruzeiros; termas; pesca (de rio e mar).

A recepção dos trabalhos termina em 20 de Maio, e o juri será presidido pelo presidente da Comissão Municipal de Turismo, e dele farão parte o delegado do S.N.I. em Coimbra, o director do Museu Municipal de Etnografia, o delegado da Comissão de Arte e Arqueologia e o sr. dr. Franquelim de Figueiredo.

Serão instituídos os seguintes prémios: 1.º, «Governo Civil»; 2.º, «Câmara Municipal de Coimbra»; 3.º, «Comissão Municipal de Turismo»; e ainda da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, para as fotografias a preto e branco e 1.º prémio, da Câmara Municipal; 2.º, da Comissão Municipal de Turismo e 3.º, da Sociedade de Defesa e Propaganda, para os diapositivos coloridos.

As provas e diapositivos premiados ficam a ser propriedade da Comissão Municipal de Turismo, também com o direito de as reproduzir, bem como a todas as provas aceites no concurso. O numero de trabalhos é limitado a dez provas para fotografias a preto e branco e a cinco para diapositivos a cores. A inscrição é de 20$00, e o pagamento deverá ser feito simultâneamente com o envio das provas.

Criança morta na queda de um muro do campo de jogos de Amares

AMARES, 28 — Devido ás chuvas e ao vento ciclónico que se têm feito sentir nesta vila, abateu um muro de vedação do campo de jogos do Futebol Clube de Amares, provocando a morte a uma criança e ferimentos graves noutra, que se encontra internada no Hospital de Braga.

Quando a tragédia se deu, passavam naquela local dois rapazitos, de nomes Silvino de Sousa Carvalho, de 9 anos, filho de Ismael de Carvalho e de Narcisa de Sousa, que teve morte instantanea, e José Dias Vieira de 13 anos, filho de Agostinho César Vieira e de Lisdália Abreu Dias, desta vila.

Festas de beneficência

O baile em benefício do Nucleo da Liga Contra o Cancro, no dia 19 de Março, no ginásio do Liceu D. João III, promovido pelos alunos do 2.º ano médico, está a despertar o maior entusiasmo, tanto mais que terá a colaboração de duas magníficas orquestras.

— No dia 22 de Março, ás 21 e 30 horas, no Teatro Avenida, haverá o tradicional espectáculo dos «Gaiatos», a favor da «Obra do Padre Américo». Os bilhetes já estão á venda no «Lar do Gaiato», (Tel. 24548), na Casa do Castelo, na Rua da Sofia, e nas bilheteiras do Teatro Avenida.

O publico de Coimbra não esqueceu ainda a figura do padre Américo e a sua importante obra; e, por isso, é de esperar novo e valioso contributo para aquela valiosa obra de beneficência.

Homenagem à memória do padre Estrela Ferraz

Incluida na homenagem á memória do rev. Estrela Ferraz, que foi pároco de Santo António dos Olivais, promovida pela Fraternidade Nuno Álvares, constituida pelos antigos escuteiros católicos e marcada para 13 de Março, vai ser organizada uma exposição fotográfica, que será inaugurada no mesmo dia, numa das dependências da igreja da freguesia que aquele sacerdote paroquiou.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «A vida é um jogo» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «A agonia e o êxtase (17 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Telf. 22605).
FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Telef. 22837).
HENASIL — Rua do Brasil (Telf. 24410).
MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904).

Casa do Regente Agrícola

Foi adiada para 6 de Março a visita de estudo á região de Sever do Vouga, promovida pela Casa do Regente Agrícola de Coimbra marcada para ontem. Por tal motivo, o prazo das inscrições foi prorrogado até o dia 3 do mês que entra.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

A companhia brasileira

Prossegue, com êxito, a apresentação da engraçadíssima comédia «Um Deus Dormiu Lá em Casa», de Guilherme de Figueiredo, cuja história, encenação e interpretação são o motivo das grandes enchentes registadas. Trata-se, de facto, de um espectáculo excepcional, com uma história tipicamente grega, que faz rir e pensar ao mesmo tempo. Tónia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Dirce Migliaccio e Benedito Corsi, são os intérpretes do extraordinário espectáculo, para adultos, que hoje, ás 21 e 45, sobe á cena no Teatro Monumental.

A B C

«Adão e Elas»—a nova revista

José Miguel vai apresentar, brevemente, no Teatro ABC, a nova revista «Adão e Elas», a qual será interpretada por uma nova companhia, dirigida e encenada por Badaró, que é também um dos autores do texto. Do elenco fazem parte Aida Baptista, vedeta que reaparece ao seu publico de revista, Fernanda Borsatti, Wilma Pamer, Emílio Correia, Rudolfo Neves, Fernando Ruas, Fernanda de Figueiredo, que se estreia em revista, Dina Maria, Marinela e muitas jovens artistas. Paulo Jorge e Maria Odete Ferreira serão os cançonetistas. A presença de António Silva no elenco constitui outro motivo aliciante, sendo ainda de assinalar a apresentação do Duo Ouro Negro, famosa atracção nacional, pela primeira vez num espectáculo de revista. O texto é da autoria de Augusto Ramos, Rogério Bracinha e Badaró e a musica de Ferrer Trindade, Nóbrega e Sousa e Thilo Krassmann, competindo ao primeiro a direcção musical do espectáculo. Pinto de Campos dirige a montagem e executou os figurinos, sendo o guarda-roupa dos Ateliers Paiva.

TRINDADE

A peça de Miller

A interpretação que todo o elenco da Companhia Nacional de Teatro deu á famosa peça de Arthur Miller, «Todos Eram Meus Filhos», foi um dos factores que mais impressionaram a crítica portuguesa. O trabalho de Brunilde Judice, Alves da Costa, Ana Paula, Mário Pereira e Vasco de Lima Couto tem sido especialmente posto em relevo, mas todos os demais artistas, Assis Pacheco, Maria Albergaria, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira, são igualmente distinguidos, pois nesta peça, que é uma das melhores da dramaturgia americana, não existem papéis fáceis. A encenação e direcção de António Manuel Couto Viana são igualmente aplaudidas, apontando os críticos que a ele se devem a homogeneidade e a altura que os intérpretes atingem.

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

A sala do Capitólio continua a registar grandes enchentes de um publico ávido de não perder o magnífico espectáculo que é «Um Domingo em Nova York», uma vez que começou a anunciar-se as suas ultimas representações. «Um Domingo em Nova York», que está há 14 semanas em cena, na verdade, é uma engraçadíssima comédia, com uma encenação fora do vulgar e uma excepcional interpretação do seu elenco. Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, são os responsáveis do êxito já alcançado por esta alegre e maliciosa comédia «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites, ás 21 e 45

VARIEDADES

Uma revista popular

Aproxima-se o termo das representações lisboetas da famosa e popular revista moderna «A Ponte a Pé!» que há cerca de seis meses está no cartaz do Teatro Variedades. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista apenas se representará na cena lisboeta no decorrer desta semana, porquanto compromissos de há muito firmados com o Cine-Teatro Luísa Todi (em Setubal), onde será exibida a 7 e 8 de Março, e com o Teatro Águia de Ouro (no Porto), onde «A Ponte a Pé!» se representa a partir de 10 de Março, obrigam a retirar do Variedades este surpreendente espectáculo moderno, interpretado primorosamente por Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a estrela americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Si-

(Continua na 6.ª página)

AVENIDA
Tel.: 320379
HOJE, As 21.45 (adultos)
o original português de CARLOS SELVAGEM
A BELA IMPÉRIA
BRILHANTE INTERPRETAÇÃO DA COMPANHIA DIRIGIDA POR AMÉLIA REY COLAÇO

CASINO ESTORIL
ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE UM MAGNÍFICO «SHOW»

THE OTHER BROTHERS
VEDETAS FAMOSAS DOS PALCOS DE LAS VEGAS
SEE-HEE BROTHERS
CÉLEBRES ACROBATAS CHINESES
CONJUNTO SEM NOME
POPULARES INTÉRPRETES DE RITMOS MODERNOS
Ballet israelita «HAPAAMONIM»
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO VARIEDADES
HOJE: Às 20.45 e 23 horas
ÚLTIMA SEMANA
DE EXIBIÇÃO EM LISBOA DA SENSACIONAL REVISTA
A PONTE A PÉ!
com
SALVADOR ● HUMBERTO
LÍGIA TELES ● MARIEMA
VERA SANDERS
SPINA ● NATALINA
e 40 RAPARIGAS!
ATENÇÃO
A REVISTA «A PONTE A PÉ!» APRESENTA-SE NOS DIAS 7 E 8 DE MARÇO EM SETUBAL, NO CINE-TEATRO LUÍSA TODI E A 10 DE MARÇO NO PORTO, NO TEATRO ÁGUIA DE OURO
ADULTOS

TRINDADE — T.N.A.T. —
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
EM 6.ª SEMANA
O ÊXITO TEATRAL DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER
TODOS ERAM MEUS FILHOS
Extraordinárias interpretações de Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira
Encenação de COUTO VIANA
Às 21,45 — (ADULTOS)
SÁBADO — MATINÉE ÀS 17,30

RICHARD ANTHONY
O famoso cançonetista francês que actua hoje no Monumental, às 18.30 e 22 h., grava, exclusivamente em discos
Columbia
Ultimos êxitos deste artista:
SLEM 2231
Cryin in the rain
Take five
A world of my own
I don't know what to do
SLEM 2232
Si tu restes avec moi
Le monde (Il Mondo)
Rien ni personne
Hello, pussycat
SLEG 5037
Je me suis souvent demandé
Il te faudra chercher
Il est temps de comprendre
Je ne dirai rien
À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

RAUL SOLNADO
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00

A GUERRA DO ESPANADOR
M/17 ANOS
DE NEIL SIMON
TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS
CENÁRIOS DE GUSTAVO FONTOURA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VÁRIA — **Foi uma longa jornada. Nove horas diante do televisor, é de merecer medalha. E', pelo menos, de se ficar com a cabeça á razão de juros, perfeitamente tatebitate. Pertence-me a culpa, pois faltei ao combinado: atender ao recital da Filarmónica de Boston que tinha para me dar o «6.º Concerto Brandeburguês» e daí passar ao «Passatempo Infantil» (ah, este prazer de sofrer!). Fechar a sessão com o «TV Clube» para tirar teimas a propósito de Lilly Tchiumba.**

De tudo, ficaram sombras, palavras, impressões fugidias, jogos de água... «Pachin, almirante» **um filme comercial a demonstrar que a mediocridade é poliglota.** «No Mundo da mulher» **a propósito de penteados, diz-se que «os homens se vão tornando cada vez mais compreensivos para os nossos problemas capilares». De** «Viagens sem Passaporte», **com apresentação de Maria João Aguiar, ficámos a saber que** «os turistas procuram em cada país o que nele existe de mais agradável». **Maneiras de vez o turismo... e os turistas. Do país visitado, a Austrália, ficou-nos a visão de uma praia longa e calma que me fez saudades do tempo em que existia a Caparica. (Recordam-se? Um arquitecto português sonhou para ela o primeiro lugar entre todas as praias do mundo... Não passaram ainda muitos anos). De** «TV Rural» **guardámos a imagem extraordinária de uma célula no instante de se dividir, de criar uma nova célula.**

Eis aí um filme para ter bem á mão, com vista a reposição breve. «Cinema 66», **num louvável esforço de renovação, deu-nos Brigitte Bardot, em algumas cenas do seu último filme (e que bem que ela não canta!) e diversas reportagens sobre a actividade do realizador Faria de Almeida, em especial sobre o filme «Catembe», pois parece haver no filme do povem realizador muitos motivos de interesse.**

Falemos agora, mais em particular, do

PASSATEMPO INFANTIL

Houve muita economia de palavras neste passatempo. Estará aí, creio eu, um dos segredos do seu relativo êxito. A's vezes, quanto menos palavras, melhor.

Aconteceram dois momentos de muito interesse. O primeiro constituído pela apresentação de dois pequenos ginastas. E como todas as crianças presentes gostaram e bateram palmas sem ninguém lhes dar o lamiré!

O outro momento foi a passagem do filme italiano sobre a escola dramática para meninos e do seu curso de fantoches. Os olhos sérios, as longas tranças com lacinhos, as mãos ágeis, lêem as histórias e depois modelam os bonecos e depois dão-lhes vida e depois é uma alegria. Vitória, vitória e acabou-se a história.

A partir daqui, o passatempo começou a perder velocidade. Os palhaços preencheram longos, exagerados minutos.

Claro que os simpáticos palhaços gostam de ver os meninos felizes. Eu sei. Gostam da presença da petizada, presa das suas râbulas, do seu linguajar trapalhão. Não fazem aquilo para ganhar a vida. Fazem-no porque gostam, pronto. Durante alguns minutos são uns reizinhos com a importancia que as crianças lhes dão...

Bom. Os palhaços querem bem aos miúdos. E, o mal que lhes fazem é sem querer. Nunca ninguém lhes disse a evitar os pontapés, os socos, os sopapos que tanto assustam os mais pequenos... A evitar a linguagem deturpada como processo de obter graça... A não contar histórias demasiado alheias á sensibilidade e á inteligência infantis...

A cena dos cãezinhos amestrados nada trouxe de original. Nenhum animal é belo quando amestrado. Perde toda a nobreza. Quem já leu Jack London fecha os olhos quando entram os cãezinhos do circo...

FADOS — *Fados? Pois sim. Há quem goste. O fado é bem português, para empregar a expressão que Pedro Homem de Melo adoptou. O povo de Baião, por exemplo, canta-o e dança-o de geração em geração expontanea* «ó fado que foste fado / ó fado que já não és / ó fado que estás virado / da cabeça para os pés...» *o que é profundamente original e folclórico...*

Muita gente gosta. Mas mesmo muita. Sendo uma rubrica com público, haveria, portanto, que a defender no máximo. Haveria que apresentar o fado, o mais possível natural, perto da vida.

Tudo — ah, tudo, menos aquele ambiente gelado de casa mortuária, aqueles figurantes dispersos e mal alinhavados, de costas voltadas para quem canta, aquelas mesas compridas e vazias de tudo. O fado pede silêncio — mas não pede indiferença. Diga-se dele o que se disser, goste-se dele o que se gostar — mas o fado é um processo de comunhão. Uma boca falava por várias bocas, tal como um copo grosseiro ia matando várias sedes. Isto no tempo em que o fado era fado. (Claro. Um bocadinho de saudosismo fecha sempre a matar um discurso sobre o fado...).

Quanto aos fadistas... Valentina Félix e Fernando Maurício deram, profissionalmente, o melhor que puderam. Mas os fados que cantaram e o ambiente não eram propícios á comunicação. Jogou-se muito por fora. Ambos sabiam que estavam a cantar bem.

TV CLUBE — *Lilly ela já o é de pequenina. Tchiumba é o nome de violino de pastores usado na região do Hóqui, ao norte de Angola. «Não canta nada mal, esta angolaninha que chegou agora a Portugal...» — oiço dizer. E".*

Simplesmente, Lilly Tchiumba encontra-se em Lisboa há 18 meses. Veio á Metrópole tentar a sua sorte. Sorte que se lhe escapava entre os dedos, como o vento...

Diga-se que Lilly não canta pior do que as principais estrelas do céu da canção, aliás, tão pouco estrelado... Tem, além disso, uma presença agradável, e há nela todo um saber cantar e todo um saber estar que não se estudam nem se aprendem: cumprem-se na própria pessoa e apenas depois exigem experiência para um mais completo florescimento. Justifica-se, pois, amplamente, o seu próximo regresso á televisão.

Evidentemente que, como a própria Lilly Tchiumba reconhece, «a melodia portuguesa está de há muito ultrapassada». A cancionetista refere-se, sem duvida, á melodia ligeira, a essa que nasce de afogadilho e, por vezes, em doses industriais...

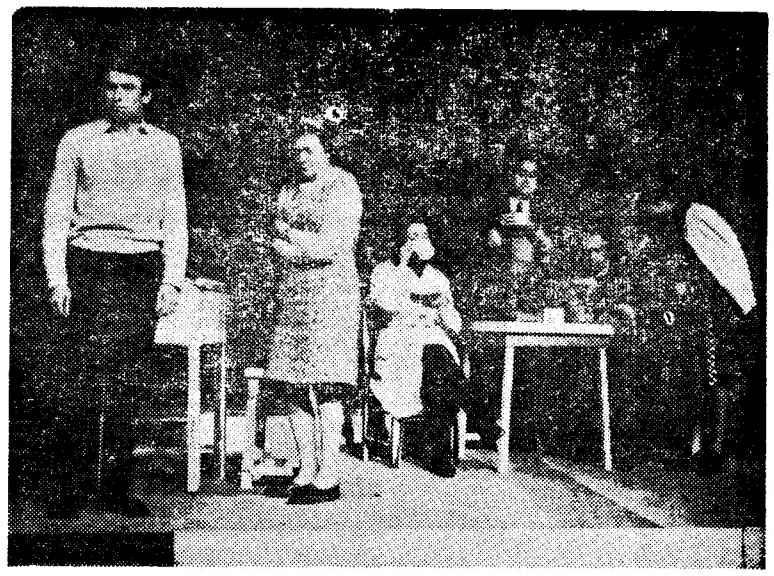
Possa Lilly Tchiumba cantar aquilo que verdadeiramente sente, aquilo que é verdadeiramente original: as canções do seu berço natal. O publico — e não apenas o nosso, mas o publico de todo o mundo — está saturado de vulgaridade da canção em série. Prefere o autêntico, o vivo, o documento.

Quanto a Elcutério Sanchez, que já conhecíamos através de uma longínqua aparição na TV, voltou a mostrar que possui uma voz muito bela mas mal aproveitada, mal trabalhada. Sabe, ainda, muito a amador. Não sabe ainda tirar efeito de não tirar efeitos. A canção que dedica aos muceques de Luanda ficou prejudicada exactamente pelos excessivos efeitos que pretendeu tirar. Será que ele vai ficar sempre o cantor das reuniões familiares? — M. C.

Esta noite pode ver...

● **Às 22 e 35: Selecção Policial**

Selecção Policial é, sem duvida, um dos programas da **R. T. P.** que maior interesse desperta nos telespectadores. Dentro do seu género, os filmes apresentados são de bom nível e quase sempre correspondem á expectiva. O mesmo acontecerá certamente, esta noite, com o filme da série «Gedeon's Way», que será apresentado por A. Varatojo. A acção deste filme, em que intervem o já popular inspector Gedeon, gira em torno de uma jovem rapariga que é testemunha de um crime de morte praticado por ladrões de automóveis.



Os seis intérpretes de «O Gebo e a Sombra» numa cena da peça

«O GEBO E A SOMBRA»
pelo Teatro Experimental do Porto

O Círculo de Cultura Teatral apresentou, em anteestreia, no seu Teatro de Bolso, o 65.º espectáculo, levado á cena pela companhia do T. E. P.

Foi representada a peça em 4 actos «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, encenada por Ernesto de Sousa.

O espectáculo era aguardado com o maior interesse, para se avaliar do mérito da encenação de Ernesto de Sousa, que anteriormente fizera a sua primeira experiência, como encenador e homem de teatro, com a peça «Desperta e Canta».

Essa prova de confiança aproveitou-a Ernesto de Sousa «para obter, de «O Gebo e a Sombra», todo o valor da sua problemática e uma riqueza estética, diferente do que tem sido tentado nos nossos palcos». Isto é dito, no programa, pela direcção do C.C.T. Nós diremos que sim, que valeu a pena essa prova de confiança. Ernesto de Sousa saiu-se, quanto a nós, da tarefa difícil a que se propôs, com o maior êxito. Sabidas como são as dificuldades de encenar esta obra de Raul Brandão, que já teve três encenações, apenas acrescentaremos que o encenador conseguiu extrair e dar-nos tudo quanto a obra de Raul Brandão nos pode trazer como mensagem ainda actual.

Árdua e espinhosa tarefa a de Ernesto de Sousa que reuniu á sua volta um valioso grupo de colaboradores, para nos poder oferecer toda a tragicidade da peça. Entre eles se situa o compositor Jorge Peixinho que, com a sua musica, «levou» a assistência a integrar-se nos principais momentos da tragédia, constituídos pelo desespero sem esperança, onde as ilusões humanas vivem das mentiras e dos sonhos, em que as pessoas se ocultam para fugir á angustia, as realidades da própria vida.

E essa musica ajudou os personagens a transpor «do quotidiano para o cisma, do espanto para a verdade, do silêncio para o grito».

Os cenários de José Rodrigues, condicionados a quatro paredes, de pintura expressionista, contribuiram para anular o naturalismo evidenciado em outras encenações, situando a obra de Raul Brandão no plano existencialista que Ernesto de Sousa lhe procurou dar.

Importa salientar, é aliás da maior justiça, a colaboração prestada pelo luminotécnico Fernando Teixeira. O jogo de luzes é simplesmente notável. Cenário e personagens passam por mutações que conferem uma autenticidade verdadeiramente realista aos intérpretes, mormente quando ficam parados ou entram em monólogos.

No que diz respeito á interpretação, poderemos dizer que os seis personagens contribuiram para o êxito da representação, muito embora nos seja lícito destacar as interpretações de Alda Rodrigues («Sofia»), num papel difícil e que só a sua grande classe de actriz pode superar, Fernanda Alves («Candidinha»), notável no seu papel, Julio Cardoso («Chamiço»), que compôs muito bem o seu papel, Maria Alice Vasconcelos («Doroteia»), que teve na peça um papel assaz difícil, evidenciou naturais hesitações, David Silva, que deve ter sentido a pesada responsabilidade da sua composição de «Gebo», mas procurou cumprir, e Augusto Leal («João»), actor de grandes recursos, que não foi, desta vez, muito feliz com a sua interpretação. — A. M.

DIVÓRCIO COMPLICADO EM HOLLYWOOD...

LOS ANGELES, 28 — (A. N. I.) — A actriz norte-americana Rhonda Fleming foi citada numa causa de divórcio, como responsável de adultério, acusação que a «estrela», actualmente com 41 anos, refuta.

A causa foi intentada por Ana Maria Martinez Bartlett, que acusa o marido, o produtor Hall Bartlett, de ter cometido adultério com Rhonda Fleming no decurso dos ultimos 18 meses.

Hall Bartlett ficou gravemente queimado por uma explosão de gás, ocorrida em Dezembro, na residência de Rhonda Fleming. Este acusa, por sua vez, a mulher de ter cometido o mesmo delito com um proprietário de nome Stan Herman. Além disso, Bartlett pretende a anulação do seu casamento com Ana Maria, afirmando que a mulher, além de lhe ter mentido quanto á idade, ainda se encontrava legalmente casada com outro, na altura em que contraiu matrimónio consigo.

Festival das Marchas de S. João em Ílhavo

ILHAVO, 28 — Na sua ultima reunião, a direcção do Illiabum Clube resolveu organizar este ano o Festival das Marchas de S. João com um grande desfile na Avenida Marechal Carmona e, ainda, com a exibição das marchas concorrentes no Pavilhão dos Desportos desta vila, havendo prémios de grande valor para os vencedores.

O festival será patrocinado pela Camara Municipal deste concelho. Realizar-se-á, brevemente, uma reunião com os representantes dos vários bairros e ruas, na qual será elaborado o regulamento.

Associação de Assistência de Alcanena

AVISO

A Associação de Assistência de Alcanena, de harmonia com a deliberação tomada em sessão de 10 do corrente, faz público que se acha aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, para o lugar de Director Clínico para o seu Hospital, com o vencimento mensal de 2000$00 ilíquido.

Alcanena, 24 de Fevereiro de 1966.

O PROVEDOR,
ANTÓNIO BATISTA MOTA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro e dois grandes «ballets» internacionais.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

Continua em cena no Teatro Villaret, a comédia americana «A Guerra do Espanador», interpretada por Raul Solnado e a sua alegre companhia, com Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão e Pinheiro. A peça, escrita por Neil Simon, autor de bastantes sucessos dos palcos americanos, conta-nos a engraçada história de dois homens separados das mulheres, que resolvem viver na mesma casa. Um deles (Cortês), é o mais desleixado que é possível imaginar; o outro (Solnado), é a arrumação e a limpeza personificadas. Deste choque de feitios antagónicos resulta uma guerra, «A Guerra do Espanador», em que são também intervenientes quatro jogadores de «poker» e duas beldades inglesas. «A Guerra do Espanador», cuja tradução se deve a Francisco Mata, foi dirigida por Artur Ramos e está todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno Teatro Villaret.

AVIS

O filme de Antonioni

A caminho da quarta semana de triunfal exibição, continua na tela do Avis, o primoroso filme, em technicolor, de Michelangelo Antonioni, «Deserto Vermelho», expoente máximo da moderna cinematografia italiana. Filme polémico, de elevada expressão plástica, é uma obra de antologia, que se dirige a um publico de qualidade, um publico capaz de ver, nas suas imagens sublimes, algo mais do que o simples desenrolar da vida de uma paranóica. «Deserto Vermelho» é um filme de arte, obcecante nos mais pequenos detalhes, contado numa linguagem a que ninguém poderá ficar indiferente. Monica Vitti (vedeta favorita de Antonioni) e Richardi Harris são os magníficos intérpretes desta estranha e angustiosa história, que faz esgotar, sucessivamente, as lotações do Avis. «Deserto Vermelho» (Il Deserto Rosso») foi galardoado com o grande prémio do Festival de Veneza em 1964, com a «Fita de Prata», prémio especial do Cinema Italiano no mesmo ano, e com a «Caravela de Ouro», troféu máximo do II Festival Internacional da Arte Cinematográfica de Lisboa, no ano passado.

COLISEU

A temporada de cinema

O Coliseu dos Recreios vai iniciar, dentro de dias, a sua temporada de cinema, nos intervalos das óperas que vai apresentar, de colaboração com o Teatro de S. Carlos. Fiel ás suas tradições, o Coliseu escolherá para o seu programa cinematográfico os filmes das melhores procedências, destinados ao seu numeroso publico. As sessões de cinema do Coliseu, com os melhores filmes, a preços populares, estão, decerto, destinadas a obter um enorme êxito entre o grande publico lisboeta.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título em português — «Whisky e Vodka».
Título original — «Whiski ando Wodka».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Pili e Mili.
Género — Comédia.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

Isabel Adams foi consagrada como a melhor intérprete do Festival da Canção efectuado em Vina del Mar (Chile), pelo que assistirá este ano ao Festival de Benidorm, em Espanha.

Isabel Adams vencedora no género internacional, ganhou também outros prémios, incluindo um em dinheiro. No género folclórico triunfou o conjunto «Los Pablos». Isabel Adams e «Los Pablos» interpretaram as canções «Por Creer en Ti», de Marco Aurélio, e «La Burrerita», de Sofaia Tobar, respectivamente

★

Aos muitos festivais cinematográficos, que actualmente se efectuam em várias partes do Mundo, acaba de juntar-se mais um, a realizar em Mamaia (Roménia), de 24 a 28 de Junho deste ano. O novo festival é dedicado aos filmes de desenhos animados, tendo também como objectivo tornar conhecida do turismo internacional a praia romena de Namaia, situada no Mar Negro.

IMAGEM DO DIA

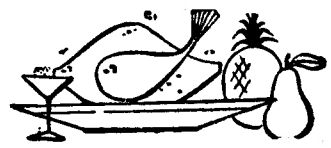
O facto de «MÚSICA NO CORAÇÃO» entrar hoje no TIVOLI em 8.ª SEMANA prova o êxito absolutamente invulgar desta admirável superprodução que tanto apaixona o público de Lisboa, como aliás tem apaixonado os espectadores de todo o Mundo.

«MÚSICA NO CORAÇÃO», assombrosa interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

No MONUMENTAL
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA
CIA. TÓNIA CARRERO
com a original comédia de
GUILHERME FIGUEIREDO
«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA»
HOJE — DESCANSO DA COMPANHIA
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS (ADULTOS)

NO MONUMENTAL
HOJE no Cinema, à tarde: às 18.45 — 6 anos
no TEATRO, à noite: às 22 h. — 12 anos
RICHARD ANTHONY
O ÍDOLO DA JUVENTUDE
NA 1.ª PARTE: ANTÓNIO CALVÁRIO, OS DINÂMICOS com VALÉRIO SILVA, o CONJ. ALEMÃO TRÊS MSCKYS e os CLAVES

bom apetite



TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURISTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO
AS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS
PELO ACTOR GERALDO DEL REY
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef 860816 (Encerra ás 2.as-feiras)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BOLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda de Nazaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS A TONI
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
Às 21.45 h. 14.ª Semana
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
SÓ ATÉ DOMINGO
RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!
BREVEMENTE, A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
com HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO e IRENE CRUZ
UM DILÚVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

8.ª semana
RIGOROSO EXCLUSIVO
ÊXITO ABSOLUTO DO FILME
QUE NINGUÉM VÊ APENAS UMA VEZ!
TIVOLI
ÀS 15 e 21.30

Do RODGERS e HAMMERSTEIN
MÚSICA no CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)
20th CENTURY FOX
TODD-AO 70 MM COLOR DE LUXE
com JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER
RICHARD HAYDN · ELEANOR PARKER
MAIORES DE 12 ANOS
Realização de ROBERT WISE | Música de RICHARD RODGERS | Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II | Argumento de ERNEST LEHMAN

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Filipe Mendes

Dr. Filipe Mendes

Faleceu, a noite passada, o sr. dr. Filipe Mendes, vitimado por doença que há mais de um ano o atormentava e retinha no leito.

Figura conhecida, que se manteve fiel aos seus princípios e ideais republicanos, o sr. dr. Filipe da Silva Mendes frequentou o antigo Liceu da Lapa e formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, onde teve como colegas algumas das mais altas figuras da magistratura, na advocacia e nos elevados planos da vida publica.

Após a revolta de Monsanto, foi nomeado comissário-geral da Emigração, cargo que desempenhou com a preocupação constante de bem servir e proteger aqueles que no estrangeiro iam procurar melhores destinos. Quando o general Sá Cardoso formou o seu Ministério, o dr. Filipe Mendes foi nomeado governador-civil de Lisboa, cargo que exerceu durante quatro anos com a maior isenção, granjeando a admiração de quantos apreciavam os seus méritos e a obra que desenvolvia. Alcançou a maior repercussão no País e na vizinha Espanha uma corrida de touros de morte que organizou, e cujo produto reverteu para o cofre de Beneficência do Governo Civil de Lisboa. Durante os quatro anos que trabalhou como chefe do distrito, além da atenção que dispensava aos casos administrativos sob a sua jurisdição, preocupou-se, atento e interessado, com a melhoria das condições de vida da gente humilde. Para angariar fundos que lhe permitissem acudir ás dificuldades dos desprotegidos da sorte, organizou cortejos, festas e outras realizações, cujo produto revertia para o Cofre de Beneficência, através do qual foram beneficiados muitos asilos e outras instituições de assistência, cuja gratidão lhe foi testemunhada, em 1926, através de um valioso álbum. Depois do movimento de 7 de Fevereiro foi obrigado a exilar-se em França, onde conviveu, durante largo tempo, com Bernardino Machado, Jaime Cortezão, Aquilino Ribeiro, Raul Proença e outros categorizados vultos politicos e intelectuais. Amnistiado, regressou a Portugal.

Fora distinguido com o grande oficialato da Ordem de Cristo.

Homem bondoso, era muito respeitado, mesmo pelos seus adversários. Contava 74 anos, e deixa viuva, a sr.ª D. Henriqueta Veiga da Silva Mendes, e era pai das sr.as D. Alda Mendes Morais Cabral, casada com o sr. dr. Fernando Morais Cabral; D. Belmira Mendes Cruz, casada com o sr. eng.º Hilário Cruz e D. Maria Henriqueta Mendes Rosas, casada com o sr. eng.º Alfredo Dias Rosas.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da sua residência, na Rua Fialho de Almeida, 3, 1.º-Dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

Francisco António Rocha

BRAGANÇA, 28—Faleceu na sua casa, nesta cidade, o segundo-sargento da Guarda Fiscal, reformado, sr. Francisco António Rocha, de 82 anos de idade, natural da freguesia de Rabal, deste concelho, casado em segundas nupcias com a sr.ª D. Maria Ermelinda Pais Leopoldo da Rocha

D. Alzira dos Anjos Vaz Rodrigues

Também faleceu em Bragança a sr.ª D. Alzira dos Anjos Vaz Rodrigues, de 40 anos de idade, natural da freguesia do Zoio, deste concelho, casada com o sr. César Augusto Rodrigues, motorista, e mãe do sr. Teodomiro Vaz Rodrigues, aluno do 3.º ano do liceu local.

António Augusto da Costa

Em Bragança, faleceu, ainda, o sr. António Augusto da Costa, de 56 anos de idade, electricista, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Inês da Costa e pai da sr.ª D. Maria da Graça Costa.

Dr. Miguel Fernandes Lomeiro Monteiro e Brito

VISEU, 28 — Faleceu inesperadamente, na sua residência, nesta cidade, o sr. dr. Miguel Fernandes Lomeiro Monteiro e Brito, de 32 anos, professor de Matemática do Liceu de Viseu. Deixa viuva a sr.ª D. Maria José do Canto Monteiro e Brito.

D. Maria de Lurdes Pereira

LEIRIA, 28 — Faleceu no hospital desta cidade a sr.ª D. Maria de Lurdes Pereira, de 35 anos, casada com o sr. Augusto da Conceição Costa, instrutor de condução automóvel, residente no Bairro das Almoinhas, Leiria. A inditosa senhora deixa uma filha menor.

SUFRÁGIOS

D. Afonso XIII

A exemplo dos anos anteriores, a Embaixada de Espanha mandou celebrar hoje, na igreja de São Roque, solenes exéquias, por alma de D. Afonso XIII e de todos os outros reis que o antecederam.

A porta principal do templo estava revestida de panejamentos negros, riscados a branco.

Além do embaixador, prof. D. José Ibañez Martin, e de sua esposa, sr.ª condessa de Marin, estiveram presentes todos os elementos da Embaixada e do Consulado, dirigentes e associados das várias agremiações espanholas e diversos membros da colónia de Lisboa.

†

Deolinda da Ascensão Tavares Rodrigues Luís

MISSA DO 30.º DIA

Manuel Luís e mais família cumprem o doloroso dever de participar que amanhã, dia 1, ás 9 horas, na Igreja da Pena (á Calçada de Santana), será rezada missa pelo eterno descanso de sua querida mulher e parente, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

INCÊNDIO NUMA SALA DE BAILE

GLASGOW, 28. — (R.) — Raparigas foram espezinhadas e rapazes saltaram por janelas, de uma altura de cerca de oito metros, quando aproximadamente 200 adolescentes correram em pânico para as saídas, para fugir, a noite passada, de uma sala de baile em chamas. Seis ambulancias conduziram 23 feridos para hospitais, a fim de serem tratados de golpes, queimaduras e estado de choque. Ficaram internados, devido a necessitarem de mais tratamento.

Após ter sido feita a comunicação de que havia um incêndio, 300 jovens abandonaram, sem incidentes, o edifício.

Depois, foi feita uma segunda comunicação: «O fogo não está dominado. Por favor, saiam o mais ordeiramente possível».

LIVROS NOVOS

PUBLICAÇÕES DA EDITORIAL ASTER

Dado que o avião é, certamente, um dos factores mais decisivos da civilização contemporanea, compreende-se o interesse que despertou a sua história e a curiosidade por compreender os mecanismos desse importante factor do progresso. Mas o avião é também um dos sonhos do homem de sempre e, neste aspecto, está ligado á sede de aventura, ao desejo de fuga da mediocridade, á própria poesia. E' por isso que se justifica bem incluir tal tema numa colecção juvenil. Foi essa ideia que levou a Editorial Aster a lançar, na série cultural da sua conhecida «Colecção Nautilus», o livro de Dennis Burges, «O Avião», com expressivos extra-textos.

Antigo piloto da R. A. F., o autor tem acrescentado á sua longa experiência o estudo aturado dos problemas técnicos da aeronátuica, e é redactor dum diário inglês para assuntos da sua especialidade. Habituado a tornar acessíveis ao grande publico assuntos de sua natureza complexos, Dennis Burges, traduzido pelo capitão-piloto-aviador L. V. de Freitas Baptista, sabe usar a linguagem adequada ao sector juvenil.

Perfeitamente integrada no espírito da mesma colecção da Editorial Aster, saiu também agora a obra de R G. Moulton, «Aeromodelismo Moderno». Com uma expressiva capa de Raul Sarroeira e excelentes desenhos de R. J. Silvestre, além de alguns belos extra-textos, este livro é um convite ao desenvolvimento entre nós de um passatempo que é também preparação para a vida prática e iniciação aos problemas da aerodinamica.

Trata-se, efectivamente, de um guia minucioso e de fácil compreensão, tanto para principiantes como para voadores experimentados, o livro que, apresentamos é o fruto de trinta anos de trabalho de um especialista que foi pioneiro de algumas das mais interessantes modalidades do aeromodelismo.

A mesma editorial lançou ainda, nesta ocasião, uma obra de outra índole, mas de grande interesse também: o livro de Irving Adler, intitulado «No interior do nucleo». E' um trabalho de divulgação científica escrito com raro sentido de divulgação, por forma a despertar no leitor interessado a maior curiosidade sobre um dos aspectos mais apaixonantes da ciência da nossa época. Graças ao extraordinário poder de expressão do autor, um cientista de alta qualificação, o leitor pode, em poucas horas de leitura amena, percorrer o caminho rasgado pela ciência atómica desde 1900 até aos nossos dias.

Desmoronamento espectacular de terrenos em Almada

- **Duas casas destruídas**
- **Prejuizos avaliados em mais de cem contos**

As chuvas que têm caído com extraordinária abundancia, nestas ultimas semanas, na região de Almada, têm provocado aluimentos de terras mais ou menos graves, alguns deles até rodeados de aspectos espectaculares.

Foi o caso do que se verificou no lugar de Alcaniça, entre as povoações de Casquilho e Monte de Caparica, numa pequena moradia pertencente ao sr. Abílio da Fonseca, domiciliado nos Estados Unidos da América. O respectivo locatário, sr. António Ricardo, foi alertado pelos estalidos nas paredes que ouviu, observando, depois, que o prédio abria largas brechas.

Com a rapidez que lhe foi possível, pôs os seus haveres a bom recato. Com efeito, mais tarde, as brechas aumentaram ainda e o terreno, numa área de mais de trezentos metros quadrados, baixou de nível num só bloco, levando consigo árvores e muros! Também uma moradia contígua não escapou á mesma sorte. Pertence ao sr. Manuel Alves, que reside em Lisboa.

Estranho fenómeno

O desnível acentuou-se, entretanto, e agora é já superior a um metro. Não se sabe a que atribuir as causas do fenómeno, mas admite-se a hipótese da existência, no local, de um lençol de água subterraneo ou de qualquer tunel, que, com a infiltração das chuvas, tenha aluído.

Os técnicos do Município já se deslocaram áquele lugar e estudam o problema, pois, se os aluimentos prosseguirem, estarão em perigo outras construções próximas.

Os prejuízos — numa primeira estimativa — ascendem a mais de cem contos

Prédio em ruína

Por sua vez, no Forte Santo, na estrada de acesso a Porto Brandão, uma casa teve de ser escorada, porquanto ameaçava ruir, devido a infiltrações das chuvas.

Foram desalojados os seus moradores: José de Jesus Nicolau, sua mulher, Rita do Nascimento do Gato, e os filhos, Maria Graziela Nicolau, José Ferreira Nicolau e Maria de Fátima Nicolau, que foram recolhidos por familiares.

Procederam ao escoramento da referida moradia os Bombeiros Voluntários de Almada, que tiveram ainda de destruir por completo um muro no mesmo arruamento, que oferecia perigo, por estar prestes a desmoronar-se sobre a estrada próxima.

Os técnicos camarários estão a exercer vigilancia nas zonas mais ameaçadas pelas inflitrações das águas, a fim de se evitarem maiores danos.

INDIRA GHANDI VISITARÁ OS E. U. A.

NOVA DELHI, 28. — (A. N. I.) — A convite do presidente Johnson, parte para Washington, no dia 28 de Março, o primeiro-ministro da União Indiana, senhora Indira Ghandi — anunciam círculos bem informados.

Indira Ghandi deve permanecer cinco dias nos Estados Unidos, esperando-se que ainda hoje, ou amanhã, anuncie no Parlamento o objectivo da sua visita.

Partiu o «Pátria»

Com 1200 passageiros, ou seja superlotado, devido á grande procura de passagens, seguiu hoje, para os portos de África, o paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação. Entre os passageiros vão alguns elementos militares.

ACIDEZ?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

CORTINA

Ford EXPERIMENTE UM CORTINA! O CARRO QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL!

2-83

SOEKARNO AFIRMA CONTAR COM O APOIO DO POVO INDONÉSIO

DJAKARTA, 28 — (F. P. e R.) — O presidente Soekarno zombou de notícias da Imprensa estrangeira dizendo que fora derrubado, quando discursou num comício publico em Bandung — o foco da actual vaga de agitação dos estudantes contra ele.

Soekarno afirmou que os imperialistas estavam a espalhar boatos de que não era mais presidente.

O presidente disse, ainda, a noite passada, no comício: «Não serei derrubado porque o povo indonésio me apoia».

Entretanto, foi revelado hoje que quatro dos soldados da sua guarda palaciana foram feridos gravemente por rajadas de fogo de metralhadora na quinta-feira passada, o dia em que estudantes anticomunistas tentaram atacar o palácio, numa tentativa para impedir o acto de posse de um novo Governo pelo presidente.

MANIFESTAÇÕES VIOLENTAS DE ESTUDANTES

Uma comunicação do segundo comandante do regimento dos soldados feridos dizia que os guardas seguiam num «jeep» por volta das 23 horas locais, quando «elementos contra-revolucionários» abriram fogo a curta distancia. O comunicado dizia ainda que 42 buracos de balas foram encontrados no «jeep».

Os estudantes, componentes do poderoso Comando de Acção dos Estudantes (KAMI), realizaram manifestações violentas e sangrentas na semana passada, durante dois dias, protestando contra a remodelação ministerial.

Os manifestantes afirmavam que as mudanças revelavam um regresso á influência comunista, enquanto o Exército prosseguia a sua ofensiva anticomunista, a seguir á malograda intentona de Outubro passado.

PROIBIDOS AJUNTAMENTOS DE MAIS DE CINCO PESSOAS

A seguir a dois dias de manifestações, em que morreu, pelo menos, um estudante, o dr. Soekarno dissolveu o KAMI, proibiu manifestações académicas e ajuntamentos de mais de cinco pessoas em toda a Indonésia.

Foi hoje tambóm revelado que estudantes do KAMI abriram á força caminho até ao gabinete do presídio, contíguo ao palácio, onde são guardados documentos do presidente Soekarno.

Os manifestantes danificaram parte do edifício e o seu recheio, segundo diz uma comunicação oficial.

Tropas armadas guardavam ainda hoje as aproximações para o palácio, mas os tanques e carros blindados, que o cercaram durante as manifestações da semana passada, foram retirados.

(Segundo Rádio Djakarta, escutada em Singapura, o presidente Soekarno afirmou hoje, num comício de estudantes, que quem quer que fosse que tentasse opor-se á revolução indonésia seria por ela destruído. Soekarno acrescentou que a revolução fora detida desde a tentativa de golpe de Estado de Outubro, mas tinha confiança em que em breve voltaria a seguir o seu caminho).

NASUTION TERIA FEITO APELO À UNIDADE ENTRE O EXÉRCITO E SOEKARNO

Entretanto, pela primeira vez desde a sua exclusão do Governo indonésio, quando da remodelação ministerial da semana passada, a Rádio Djakarta citou o nome do general Nasution, antigo ministro da Defesa.

Segundo a Rádio Djakarta, que não precisou o local onde se encontra o antigo ministro, o general Nasution teria lançado um apelo á unidade entre o Exército e o presidente Soekarno, numa mensagem dirigida ao congresso do Partido Muçulmano da Sumatra Ocidental.

Assaltaram a casa do ministro responsável pela Segurança britânica

LONDRES, 28 — (R.) — Roubaram da residência de George Wigg, ministro responsável pela Segurança, alguns artigos, incluindo dois gravadores de som, no valor total de 170 libras (13 600 escudos).

Wigg, um deputado que tem lugar no Gabinete como pagador geral, regressou ao lar durante o fim de semana para descobrir que gatunos tinham arrombado o seu apartamento na cave.

Wigg é o braço direito do primeiro-ministro Harold Wilson em questões de Segurança.

Violento combate a 110 km de Saigão

com pesadas baixas de um lado e outro

SAIGÃO, 28 — (R.) — Concentrações de guerrilheiros do Vietcong atacaram, ás primeiras horas de hoje, uma posição sul-vietnamiana, a 110 quilómetros a nordeste desta capital, e anunciou-se estar a travar-se violenta luta.

Fontes militares de Saigão disseram que os «vietcongs», cujos efectivos foram calculados em dois batalhões ou mais, tinham penetrado através da força militar, cortando-a em duas.

GRANDE MOVIMENTAÇÃO DE FORÇAS ARMADAS

Receia-se que duas das companhias sul-vietnamianas, totalizando, pelo menos 150 homens, tenham sido destruidas ou capturadas. Pára-quedistas de «elite» da Reserva Estratégica Nacional seguiram, de avião, para a área, ao alvorecer, a fim de socorrerem a força governamental atacada.

Fontes militares de Saigão disseram que, segundo notícias transmitidas pela rádio do local da batalha, os «vietcongs» estavam a empregar fogo intenso e concentrado de metralhadoras

A batalha travava-se na provincia de Binh Tuy a cerca de 12 quilómetros a noroeste da capital distrital de Tan Linh.

Os «vietcongs» atacaram ao mesmo tempo, um pequeno posto avançado, defendido por uma força da milícia local, cujos efectivos são os de uma companhia, sujeitando-o a uma barragem de fogo. O posto estava situado a cerca de cinco quilómetros de distancia.

Ao alvorecer de hoje, a batalha travava-se já há cinco horas.

ATAQUES E CONTRA-ATAQUES

Entretanto a 480 quilómetros mais ao norte, um batalhão suicida de cerca de 10 «vietcongs» tentou, antes do alvorecer, penetrar no acampamento de fuzileiros navais americanos perto de Tam Ky, mas foram repelidos por intenso fogo de armas ligeiras.

Um informador dos «marines» americanos disse que, pelo menos, dois guerrilheiros foram mortos e outro ferido durante o ataque. Anunciou-se que um dos «vietcongs» mortos tinha estado a vender aos fuzileiros refrigerantes, recentemente, perto do acampamento. As baixas dos «marines» foram ligeiras — acrescentou o informador.

O acampamento é o Q. G. temporário da «Força de Combate do Delta», uma força de 6000 fuzileiros navais, empenhada durante os ultimos dez dias numa ofensiva contra uma fortaleza do Vietcong a oeste de Tam Ky a 532 quilómetros ao norte de Saigão.

Durante a operação, os «marines» afirmaram que foram mortos 107 «vietcongs».

Cerca de 2000 soldados sul-vietnamianos, participando na operação coordenada, sairam ontem da área. Anunciaram terem morto mais dois «vietcongs» durante a sua marcha de apoio de uma semana, num dos flancos da força de «marines».

Anuncia-se, entretanto, que o fogo de canhões de um barco de guerra americano salvou os sobreviventes de uma força governamental do Vietnam do Sul cujas posições estavam a ser atacadas pelo Vietcong.

Esse bombardeamento pôs em fuga os guerrilheiros que já se tinham infiltrado nas posições governamentais, provocando pesadas baixas. Notícias não-confirmadas dizem que o Vietcong teria perdido 250 homens neste ataque.

MAIS 20 MIL SUL-COREANOS PARA O VIETNAM

SEUL, 28 — (R.) — O presidente Park, da Coreia do Sul, decidiu enviar para o Vietnam mais 20 000 soldados sul-coreanos, duplicando assim as forças desse país que se encontram a combater contra o Vietcong.

Recomeçam hoje as negociações do Mercado Comum

BRUXELAS, 28 — Recomeçam hoje em Bruxelas as negociações do Mercado Comum, e a França voltará a apresentar aos seus associados a proposta que a levou a ausentar-se durante oito meses: a elaboração de um acordo agrícola interno, antes de se prosseguirem as conversações sobre tarifas com os Estados Unidos — segundo se afirma em alguns círculos.

A França pretende que a República Federal Alemã, a Itália, a Holanda, a Bélgica e o Luxemburgo comparticipem no financiamento da sua agricultura. Isso representaria um encargo anual equivalente a 40,6 milhões de contos, que seria conseguido por meio de impostos sobre os produtos agrícolas importados pela comunidade.

A «RONDA KENNEDY» USADA COMO ISCA

A República Federal é o maior importador de produtos alimentares e, por isso, não aprovará a maior parte da proposta e pretenderá a fixação de um máximo para a sua contribuição. A França é práticamente auto-suficiente em agricultura e não dará qualquer contribuição para o fundo.

Porém, os alemães querem que tenham êxito as conversações sobre tarifas com os Estados Unidos —a «Ronda Kennedy» — a fim de manterem a expansão da sua economia. Nesse aspecto, a França está menos dependente, e usa as conversações como isca para o acordo agrícola.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, pedirá também a substituição do alemão Walter Hallstein, que é há oito anos presidente da comissão executiva do Euromercado.

O presidente de Gaulle atribui a Hallstein o anterior malogro das negociações agrícolas e não lhe agrada a crescente importancia política do seu cargo, para cuja redução propõe que de dois em dois anos haja novo presidente, correndo a vez a todos os associados.

Contra golpe de Estado considerado inevitável na República da Síria

• O novo Governo deve ser anunciado hoje

BEIRUTH, 28 — (A. N. I.) — Segundo um comunicado oficial, lido a noite passada aos microfones da Rádio de Damasco, o primeiro-ministro designado, Youssef Zayyen, ultima as negociações com os círculos políticos para que ainda hoje, antes do anoitecer, possa anunciar ao país a constituição do novo Governo da Republica da Síria.

Entretanto, voltam a circular notícias de que os chefes do antigo Governo sírio — o primeiro-ministro Sallá Bitar e dirigentes do Partido Baathista — afastados, na quarta-feira passada, por um sangrento golpe de Estado — se encontram escondidos. Segundo as mesmas notícias, é sempre possível que venha a dar-se um contra-golpe de Estado lançado por esses elementos, agora na clandestinidade. Inicialmente, o grupo de militares dissidentes do Partido Baathista, que efectuou o movimento de quarta-feira, anunciou a prisão de todos os antigos chefes do país.

AGITAÇÃO POPULAR EM DAMASCO

Ao mesmo tempo, informam em Damasco que o presidente deposto, general Amin Hafez, se encontra preso na cadeia militar de Mezza. Sua mulher teria conseguido fugir e estaria refugiada na residência do adido militar á Embaixada da Grécia em Damasco.

Contribuindo, também, para avolumar as perspectivas de um próximo contra-golpe de Estado, anuncia-se certa agitação popular em Damasco. Grandes multidões têm-se reunido próximo da residência oficial do presidente deposto Amin Hafez, protestando contra a brutalidade dos novos dirigentes do país.

Diversos elementos da família do general Hafez encontravam-se com ele na residência quando o movimento revolucionário estalou. O edifício foi destruído por bombas e alguns dos seus ocupantes ficaram feridos. O próprio Hafez sofreu um ferimento de bala numa perna.

MOVIMENTAM-SE TROPAS LEAIS A HAFEZ?

Notícias que chegam a esta cidade revelam que o general Hafez comandou os cento e vinte homens da sua guarda pessoal na luta contra os insurrectos, só se rendendo quando estes fizeram seguir para o local tanques, que começaram a bombardear a casa, reduzindo-a a escombros. Dois dos filhos do general teriam sido mortos.

Afirmou um diplomata estrangeiro em Damasco que o novo regime «pode gabar-se de ser o mais impopular de quantos existiram até hoje na Síria», acrescentando: «Não restam duvidas de que o contragolpe de Estado é inevitável. A unica duvida é o tempo que demorará a dar-se — uns dias, uns meses?».

Segundo notícias até agora sem confirmação oficial, tropas leais ao regime deposto preparam-se para marchar sobre a capital, o que círculos autorizados classificam de «puros boatos».

OS E. U. A. UTILIZARÃO ARMAS NUCLEARES PARA DEFENDER A EUROPA OCIDENTAL

– afirmou Harlan Cleveland

WASHINGTON, 28 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos utilizarão armas nucleares para defender a Europa Ocidental, mesmo que o território norte-americano não esteja directamente ameaçado — afirmou, em Washington, o embaixador daquele país na N. A. T. O., Harlan Cleveland.

Acrescentou que a Russia tem evitado nos ultimos anos criar crises na Europa, por saber que essas crises só lhe são prejudiciais.

Cleveland considera não haver necessidade de estabelecerem os aliados europeus forças nucleares próprias ou de colaborarem na estratégia norte-americana, pois os Estados Unidos estão prontos a defender de qualquer ataque a Europa Ocidental.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Se ele soubesse que era tão fácil...

TUDELA (Espanha), 28 — (A. N. I.) — António Gil Duenas, agricultor de setenta anos, aprendeu a ler e escrever no período «record» de 15 dias, pois só assim conseguia que lhe passassem a carta de condução.

«Se soubesse que isto de ler e escrever era uma coisa tão essencial, já teria aprendido antes» — comenta o idoso aluno.

«Missão de Paz» de um israelita

TEL AVIV, 28 — (R.) — Caças a jacto de Israel não conseguiram interceptar um velho avião ligeiro, em que Abie Nathan, um antigo piloto de caça, seguiu para o Egipto, por sua iniciativa, naquilo a que ele chama «uma missão de paz junto de Nasser».

Os pilotos dos caças viram a avioneta cruzar a fronteira com o Egipto na zona de Ghaza, e deixaram-no seguir. Tinham recebido ordem para não fazerem fogo.

Nathan afirma levar consigo uma petição de paz assinada por 100 000 pessoas.

Não houve comentários oficiais sobre o caso, mas o Governo fez saber particularmente que considera a iniciativa de Nathan uma acção ilegal.

Insista sempre em...

Schweppes

Venda ilegal de bacalhau

e alta nos preços da carne

Brigadas da Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas têm estado especialmente atentas a um surto de alta dos preços das carnes verdes de vaca, de produção continental, e a outras manobras especulativas na comercialização das carnes importadas.

Foram processados, *por especulação*, 42 talhantes de Lisboa e da província, e foram presos, em flagrante delito, talhantes de Coimbra, Faro, Leiria, Lixa, Marco de Canaveses, Porto e Vila do Conde, aos quais os tribunais respectivos arbitraram fianças de 10 000$00 e 20 000$00.

Por matança clandestina de carne imprópria para consumo, foram processados 33 comerciantes e oportunistas de Figueira de Castelo Rodrigo, Loures, Viana do Castelo, Póvoa da Galega, Évora, Lisboa, Felgueiras, Tondela, Viseu, Porto e Covilhã. Foram inutilizadas carnes impróprias para consumo num total de 1768 quilogramas.

As brigadas de fiscalização receberam instruções para reprimir toda e qualquer alteração dos preços das tabelas actualmente em vigor.

Bacalhau saído ilegalmente das «secas»

Prosseguem averiguações sobre o desvio, para comercialização irregular, de bacalhau saído ilegalmente das «secas». Está já provado que uma firma com «seca» na Gafanha da Nazaré vendeu, ilegalmente e a preços especulativos, a uma firma armazenista de Aveiro, cerca de um milhar de fardos de bacalhau. Este armazenista, por sua vez, vendeu-o a diversos retalhistas de Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Porto.

As averiguações não estão ainda concluídas, mas já foram presentes em Tribunal os comerciantes José Magalhães de Sousa «O Rei do Bacalhau», do Porto, e Florinda Gomes Moreira, de Vila do Conde, aos quais foram arbitradas fianças no valor de 110 000$00 e 3000$00, respectivamente.

Efectuadas prisões

Encontram-se presos o gerente e o caixa de uma «seca» e anda a monte o gerente da firma armazenista de Aveiro.

Entretanto, foram designadas brigadas especiais para acelerarem e vigiarem a distribuição de um contingente de 83 334 fardos de bacalhau, num total de 5 000 040 kg, lançados no consumo público, em 25 do corrente, pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

Conselho Superior

da Previdência

e da Habitação Económica

O Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica elaborou o parecer de que: «Se mostra conveniente autorizar as caixas de previdência e abono de família a organizar e manter serviços e obras de interesse social destinados á protecção materno-infantil, designadamente infantários, jardins infantis e estabelecimentos análogos, bem como a fomentar o acesso ao ensino médio e superior, designadamente residências para estudantes, em favor dos beneficiários e seus familiares; na presente fase de execução da reforma da previdência convém dar para o efeito ás actuais Federações — Obras Sociais e Habitações Económicas a competência atribuída no projecto de portaria em exame; interessa ressalvar a competência coordenadora da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família no relativo ás mencionadas obras e serviços cuja manutenção incumba a estas caixas, aditando ao mencionado projecto um artigo com a seguinte redacção; «As normas de funcionamento das obras e serviços previstos na presente portaria estão sujeitas á aprovação do Ministro das Corporações e Previdência Social, a qual recairá sobre proposta da Federação das Caixas de Previmanutenção das mesmas obras e serviços incumba a alguma destas instituições.»

A Noruega em evidência

no Campeonato do Mundo de esqui

OSLO, 28 (R.) — A Noruega ganhou 5 das 10 medalhas de ouro do campeonato mundial nórdico de esqui, que terminou ontem. A União Soviética ganhou três medalhas de ouro e a Finlandia e a Alemanha Ocidental uma cada.

O campeonato terminou duma forma apropriada com a Noruega a ganhar a sua ultima medalha de ouro, que coube a Bjoern Wirkola, no salto em rampa especial.

A ultima prova foi presenciada pelo rei Olavo e por mais de 100 000 espectadores, apesar do denso nevoeiro e da neve que causaram um atraso de uma hora.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

HOMENAGENS

A um sócio do Grupo «Os Carlos»

Num dos salões da sede do Grupo «Os Carlos», foi homenageado o 1.º cabo de Artilharia Carlos Alberto de Abreu Monteiro de Castro, que se distinguiu na Damba, sendo-lhe entregue o emblema de ouro de «Os Carlos», bem como o diploma de honra.

Assistiram ao acto os membros directivos, bem como muitos associados. Enaltecendo os feitos do Carlos Alberto de Abreu Monteiro de Castro, o presidente da junta consultiva do grupo, sr. Carlos Rei, fez um discurso alusivo.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

VIDA MUSICAL

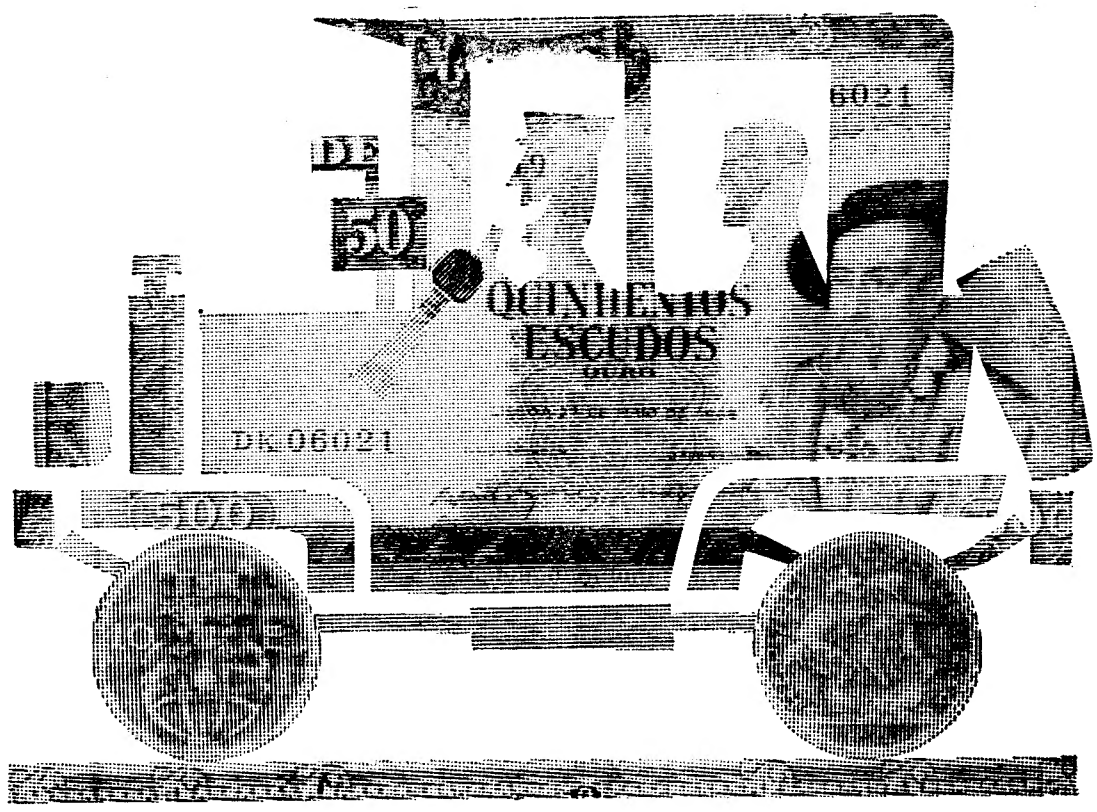
Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

A Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Adrian Sunshine, dará na quarta-feira mais um concerto da série que tem vindo a realizar no Tivoli. Colabora, como solista, o famoso violinista Theo Olof, que interpretará o «Concerto em sol maior KV 216» de Mozart. O programa compreende mais as seguintes obras: «Andante para cordas», de Prokofieff; «Quiet City», de Aaron Copland; «Sinfonia n.º 5», de Schubert, e

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Concerto da Juventude Musical Portuguesa

No seu próximo concerto, a realizar na sexta-feira, no Tivoli, a Juventude Musical Portuguesa apresenta, com o patrocínio da Embaixada dos Estados Unidos da América, a notável pianista norte-americana Marjorie Mitchell, que interpretará obras de Beethoven, Chopin, Debussy e Samuel Barber.



CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

A sua profissão está ligada
ao ramo de transportes.
Assim, por exemplo,
escolher um veículo, comprá-lo,
equipá-lo ou transformá-lo,
são operações
que envolvem dinheiro.
Transportes, eis o ramo
do seu conhecimento.
Quanto a dinheiro, porém,
conte connosco.

Recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício e ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

A EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA

DA OBRA DE FRANCISCO FRANCO ABRE AMANHÃ NO PALÁCIO FOZ

É um dos grandes mestres da escultura portuguesa de todos os tempos o que hoje revive nos salões do Palácio Foz. Esta exposição de mestre Francisco Franco não terá talvez aquela monumentalidade e grandeza que merecia; mas é sem dúvida uma exposição digna, bem organizada e em que o estatuário de génio pode ser apreciado sob várias facetas.

Não terá a monumentalidade da sua obra. Falta, por exemplo, o gesso definitivo da estátua de D. João IV, mas compreende-se que não poderia ser levado para aquela sala; e o condicionamento do espaço é o primeiro a ter em conta em qualquer manifestação do género. A monumentalidade da obra de Francisco Franco está, aliás, mais na qualidade do que na quantidade; e sob o aspecto qualitativo, os salões do S. N. I. dão-nos realmente a obra magnífica, viva e estuante do artista que aos quinze anos veio do Funchal para Lisboa frequentar a Escola de Belas-Artes. Estava-se no dobrar do século, pois Francisco Franco de Sousa nascera em 1885.

Depois de Simões de Almeida (tio), em Lisboa, teve, em Paris, como mestre o escultor Mercier. Viajou pela Bélgica e Holanda, abrindo os olhos sonhadores diante de catedrais e museus. Regressaria ao Funchal e voltaria a Paris, ali tendo por companheiros Aquilino Ribeiro, Manuel Jardim, Anjos Teixeira, Diogo de Macedo, Dórdio Gomes. De Manuel Jardim havia de fazer uma cabeça de pescoço esgalgado, que é uma maravilha e se encontra na exposição que esta tarde é inaugurada pelo Chefe do Estado.

Lá estão também cartas suas para Diogo de Macedo e desenhos ampliados em que o seu traço firme fixa o Diogo e o Dórdio. Cobrem um guarda-vento da sala á esquerda. Perto, numa fotografia, nos aparece o Francisco Franco, de perfil, e Dórdio Gomes e a esposa, de frente, no «atelier» deste último na capital francesa.

grande obra. Gessos, desenhos, apontamentos referem-se ainda a essa estátua.

A um canto, temos um estudo para a estátua de D. João III, maciço, atarracado, que se encontra no pátio grande da Universidade de Coimbra. E, um pouco á frente, o gesso também para a estátua de D. Dinis que se ergue na mesma cidade, na rotunda que dá entrada para o eixo da cidade universitária. Logo á entrada, três esboços de estátuas régias, uma de D. João I e duas de D. João II. Não chegaram a ser erguidas em praças de Lisboa, como se pretendia.

Em plintos sucessivos, nessa sala, temos algumas cabeças de singular vida, como sejam a do prof. Reynaldo dos Santos, a do poeta Mário Beirão, a da sr.ª de António Luís Gomes.

E há um painel grande em que se fixam as fotografias do grande baixo-relevo para a Casa da Moeda, de Lisboa, e uma figura de cavaleiro medievo que se encontra, em bronze, no «hall» de entrada do mesmo estabelecidemnto. Expõe-se ainda o gesso do mesmo baixo-relevo.

Avançamos um pouco pela sala fora e, ao fundo, uma grande fotografia da estátua do bispo de Lamego, D. Miguel de Portugal, nas suas imponentes vestes pontificais. É aquele prelado que em Roma se bateu de armas na mão com os sicários enviados de Castela. O bronze ergue-se numa praça da cidade de Ribadouro. Logo a seguir vem, numa parede inteira, o gesso do Apostolado que, em pedra, está na umbreira da igreja de Fátima, á Avenida de Berna. Em frente, o busto do Presidente do Conselho e

(Continua na 14.ª página)

Neste recanto da exposição de Francisco Franco temos a maquete e desenhos para a estátua de D. João IV e, ao fundo, a estátua de D. João III. Em primeiro plano, a cabeça do prof. Reynaldo dos Santos

A obra de Francisco Franco

Não é numerosa a obra de Francisco Franco, mas toca-a a centelha do génio. Em quase 70 anos de vida e meio século de arte realizou umas doze estátuas, umas dezenas de bustos, desenhos, muitos desenhos, gravuras, monotipias, litografias, numa variedade enorme, mas em que o escultor está sempre presente, na harmonia, na vibração, no traço forte.

Entrando pela sala da direita, damos de frente com a máscara do escultor, de serenidade impressionante, a despeito de o rosto se achar arrepanhado nas pregas da morte. Depois, num pedestal, a maqueta de metro e meio da estátua equestre de D. João IV. É talvez a obra central de Francisco Franco em que ele nos deu a figura do Restaurador, o cavalo arreado como em parada de gala. Em volta, muitos desenhos para a estátua, alguns extraordinários. Noutro plinto, um cavalo, sem qualquer arreio, em estudo minucioso do artista para a

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

HOMENAGEM

A ISABEL DA NÓBREGA

No próximo sábado realiza-se, na Casa do Alentejo, o jantar de homenagem, há tempo anunciado, á escritora Isabel da Nóbrega, para entrega do Prémio Camilo Castelo Branco de 1965. Este alto galardão literário, anteriormente atribuído a alguns dos nossos mais consagrados romancistas, constituiu para Isabel da Nóbrega o coroamento de uma carreira literária que teve no romance «Viver com os Outros» o seu ponto mais alto. Foi com este livro que a escritora conquistou justamente o Prémio, ao mesmo tempo que o público confirmava esse êxito esgotando a 1.ª edição e determinando a publicação da 2.ª poucos meses passados sobre a precedente.

A inscrição para o jantar de homenagem a Isabel da Nóbrega na Casa do Alentejo encontra-se aberta nas livrarias Bertrand, Portugal e Sá da Costa.

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da boca e suas complicações

O dr. Ribeiro Queiroz e a sr.ª D. Lourdes Fialho distribuindo os prémios

FORAM ENTREGUES OS PRÉMIOS ATRIBUÍDOS A DIVERSOS ALUNOS

DA ESCOLA TÉCNICA DE CASTELO BRANCO QUE CONCORRERAM A «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

CASTELO BRANCO, 28 — No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco, efectuou-se uma sessão solene, para distribuição de prémios referentes á iniciativa do nosso jornal «O Natal Visto pelas Crianças», que premiou alguns excelentes trabalhos de alunos daquele estabelecimento de ensino, dos Colégios de Nossa Senhora do Rosário e de Nossa Senhora de Fátima, e ainda das escolas primárias das freguesias da Mata e Louriçal do Campo.

Presidiu o professor José Caramelo, director do distrito escolar, tendo tomado lugar na mesa de honra as directoras daqueles dois colégios femininos e da Escola Técnica, membros do seu corpo docente e o representante do «Diário de Lisboa».

Após o orfeão feminino se ter exibido, com o maior agrado, o director, dr. António Ribeiro Queirós, proferiu algumas palavras, nelas envolvendo, com a maior simpatia, o «Diário de Lisboa», pela sua iniciativa que considerou brilhante sob todos os aspectos, e do maior interesse para o ensino.

Referindo-se a mais um êxito dos seus alunos neste concurso, pôs em foco o trabalho colectivo do corpo docente da escola e, em particular, a professora D. Maria de Lourdes Fialho, grande impulsionadora das artes plásticas daquela casa.

No uso da palavra, seguiu-se a dr.ª D. Maria Adelaide da Silva Caio, directora do Colégio de Nossa Senhora de Fátima. As suas palavras teceram os mais rasgados elogios á nossa iniciativa que, segundo afirmou, muito tem contribuído para um maior desenvolvimento e interesse de todos os estudantes que, num concurso simples, acabam por encontrar o maior objectivismo.

Referiu-se, ainda, em palavras do maior apreço, aos iniciadores do concurso, nomeadamente, ao professor Calvet de Magalhães.

O nosso representante evocou depois a sua passagem como aluno daquela Escola, evidenciando a sua satisfação por de novo a ver incluída no numero dos grandes beneficiados com a feliz iniciativa do «Diário de Lisboa». Aludiu, a seguir, á acção e ao dinamismo da professora D. Maria de Lourdes Fialho, concluindo por fazer votos para no próximo ano voltar ali a idêntica reunião, que seria excelente preságio na linha de rumo da «sua» Escola Técnica.

A encerrar a sessão, o director escolar mostrou-se encantado pelo que a Escola Técnica de Castelo Branco tem vindo a realizar no ensino, pondo em foco a já notória passagem do testemunho a antigos alunos do prestigioso estabelecimento, empenhados igualmente, em marcar igual linha de conduta aos novos, hoje a seus cargos, como é o caso dos contemplados neste concurso, alunos das escolas primárias da Mata e de Louriçal do Campo.

Em fim de festa, os alunos dos vários cursos, que enchiam literalmente o vasto ginásio, assistiram á representação de um auto de Gil Vicente.

A Sociedade de Geografia homenageia a memória do eng. Trigo de Morais

A Sociedade de Geografia vai prestar homenagem á memória do eng.º Trigo de Morais, com uma sessão a efectuar-se no próximo sábado, ás 21 e 30, e na qual é orador o deputado pela província de Moçambique, sr. dr. Gonçalo Mesquitela.

A «fábrica» d

descoberta nu

foi est

Os representantes da Imprensa e outros órgãos de informação foram, esta manhã, recebidos pelo inspector-superior da Fiscalização das Actividades Económicas, sr. Ennes Ferreira; pelo director dos serviços de fiscalização, sr. Candido Lopes de Almeida; pelo inspector-adjunto sr. Neto Portugal e, ainda, pelos inspectores srs. João de Almeida e Ezagui, na «Vivenda Ana Paula», na Rua Luísa Mendes, no Murtal. Ali, no rés-do-chão, estava instalada uma fábrica de falsificação de bebidas estrangeiras.

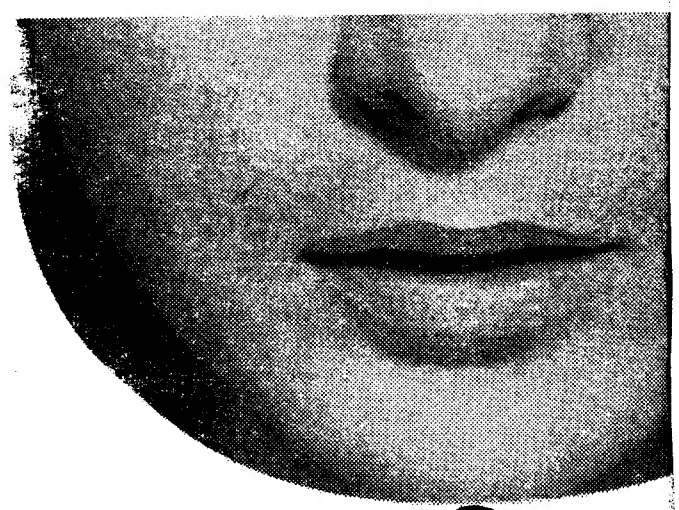
Trata-se de uma residência recentemente construída, com 6 divisões, todas elas ocupadas por garrafões, caixas de bebidas das mais variadas marcas estrangeiras, com embalagens, umas autênticas e outras fabricadas em Portugal, mas com tal perfeição, que não se distinguem das de origem. Muitas das garrafas eram compradas aos preços de 5, 7 e 8 escudos, em relação ao estado dos rótulos.

Começámos por visitar o «laboratório» onde eram fabricadas as bebidas e depois passámos á sala de enchimento e restantes salas, onde já se via garrafas prontas a seguir o seu destino, embaladas nas respectivas caixas de cartão, com grandes rótulos e numeros idênticos aos que são colocados na origem.

Na «fábrica» havia, também, «whisky» autêntico, de contraban-

OS OLHOS V

A BOCA DES



BRANDY BORGES ESCOLHEU BEM!

falsificação de «whisky»

na moderna vivenda no Murtal

manhã visitada pela Imprensa

do, que servia de «base» á falsificação.

● Descoberta uma nova «fábrica»

Finda a visita, o sr. Ennes Ferreira, inspector superior, agradeceu a presença dos jornalistas e a sua colaboração, no sentido de manter em segredo as investigações nestes casos de falsificação de bebidas. Disse, depois, ser desejável um contacto mais estreito da Fiscalização das Actividades Económicas com os jornais, pelo que está a ser encarada a criação de um «Gabinete de Imprensa». Elogiou a forma como agiu todo o pessoal neste caso e, a terminar, anunciou que, na madrugada de domingo, fora descoberta outra «fábrica» de bebidas falsificadas, nos arredores de Mafra.

— Quando for possível — acentuou — daremos todos os pormenores á Imprensa. Entretanto, vamos aguardando...

● O fio da meada...

Vejamos, resumidamente, como foi possível descobrir mais esta «fábrica» de «whisky», «gin» e outras bebidas alcoólicas falsificadas.

As brigadas que estão a investigar o caso da falsificação de bebidas estrangeiras, detiveram o engraxador Manuel Artur do Nascimento, que vendia grandes quantidades de garrafas de «whisky» de várias marcas, e «gin», alegando que eram genuínos e passados dos direitos. Confessou, depois, serem tais bebidas falsificadas, acrescentando que as adquiria ao conhecido contrabandista José Luís Henriques de Oliveira. Este fornecera-lhe, no ultimo ano, várias remessas, a ultima das quais num total de 14 caixas de 12 garrafas de «whisky» de várias marcas. E numa busca efectuada na sua residência, foram encontradas e apreendidas 13 garrafas de «whisky falsificado.

Um dos seus clientes era o sócio-gerente da pastelaria onde trabalha como engraxador, na Avenida Estados Unidos da América, o qual lhe adquiria as garrafas de «whisky» a 90$00 e de «gin» a 55$00, para revenda na citada pastelaria.

Efectuada uma busca neste estabelecimento, foram encontradas, em exposição para venda ao publico, 2 garrafas de «gin» e 5 garrafas de «whisky», que foram apreendidas. Estas garrafas apresentavam os selos de imposto de consumo e alfandegário. O comerciante referido, sr. Teófilo da Cruz, acabou por confessar ter adquirido ao engraxador 12 garrafas de «whisky» de várias marcas, e 4 de «gin», aquisição que fez por julgar tratar-se de produto genuíno, embora de contrabando.

Os selos foram-lhe fornecidos pelo engraxador ou aproveitados de garrafas anteriormente abertas na pastelaria.

● «Fábricas» que suspenderam a laboração...

O contrabandista José Luís Henriques de Oliveira foi, por sua vez, interrogado e, após várias acareações, confessou que desde há muito tempo se dedicava á falsificação das bebidas referidas, mas que cessara essa actividade há já alguns meses, passando a adquirir as garrafas que actualmente vendia a um indivíduo de nome António Vaz Proença, seu ex-sócio numa «fábrica» que, a partir de Junho, funcionou cinco meses, para falsificação de bebidas estrangeiras, e da qual também fazia parte um seu primo, de nome Manuel João Vieira. Esta «sociedade» terminou por motivo de desinteligências entre os sócios.

Confessou a venda das 14 caixas de «whisky» e de remessas anteriores ao engraxador, bem como a venda ao Proença de todas as cápsulas que possuia, cerca de 800, para garrafas de «whisky» e «gin», alguns rótulos, garrafas vazias e três capsuladores. Este José Luís tinha como seu auxiliar na distribuição do produto, o motorista João Morais, seu afilhado, que confirmou as actuações do padrinho.

Após laboriosas investigações para descobrir o Proença, cuja residência se desconhecia, foi, finalmente, descoberto o seu paradeiro. Na sua presença, realizou-se, então, uma rigorosa busca no seu escritório, onde se procedeu á apreensão de vários documentos e de um índice telefónico, pelos quais se verificaram as vendas e ligações com outros faslificadores, alguns dos quais já entregues ao Tribunal.

Negou o Proença, terminantemente, qualquer participação em falsificações de bebidas ou sua venda, o que conduziu á realização de inumeras acareações, que não resultaram, dado que o Proença, com um á-vontade extraordinário, continuava a negar sistemáticamente qualquer participação nas falsificações, afirmando dedicar-se, apenas, a contrabando e a uma representação de fazendas, da Covilhã.

Acabou, porém, por confessar ter vendido as 14 caixas referidas e outras anteriores encomendas do José Luís, alegando, no entanto, que as havia adquirido a pessoa cujo nome se recusou a indicar, mas confessando que as cápsulas e outros artigos comprados ao José

(Continua na 14.ª página)

Pormenor do «laboratório» da «fábrica»: ferramentas, «álcool puro», «whisky» autêntico, funis, água destilada, cápsulas e garrafas vazias (além de outros ingredientes) serviam para lançar no mercado, como se fossem autênticas, «bebidas estrangeiras» que não passam de mixórdias

Foi empossada

a nova Junta Nacional da Educação

Ficou esta tarde empossada a Junta Nacional da Educação, cuja nova composição publicámos há dias.

Presidiu á cerimónia o ministro da Educação Nacional e assistiram os dois subsecretários daquele Ministério e outras entidades.

Falou em primeiro lugar o presidente da Junta sr. prof. Mário de Figueiredo, a seguir a quem usou da palavra o sr. prof. Correia de Barros, reitor da Universidade do Porto e vogal da Junta.

A hora de fecharmos esta edição, está no uso da palavra o sr. prof. Galvão Teles, que começou por fazer uma resenha histórica da Junta Nacional da Educação, criada em 1936, mas que mergulha, porém, as suas raízes mais longe, pois é o sucedâneo do velho Conselho Superior da Instrução Pública.

O ministro refere-se ainda ao que tem sido a notável actividade da Junta, a qual «ao longo da sua existência tem-se enobrecido por labor fecundo, traduzido no estudo de variados assuntos e na formação, sobre os mesmos, de pareceres, em numero de muitos e muitos milhares, que formam vastíssimo conjunto jurisprudencial.

Quatro automóveis enfeixados na auto-estrada

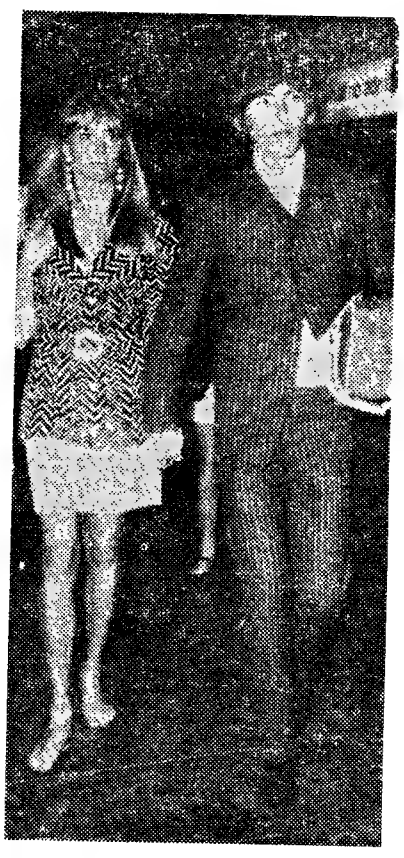
• Um ferido ligeiro

No troço da auto-estrada que fica junto do viaduto de Montes Claros, pouco acima de uma zona de «trânsito condicionado», deu-se esta manhã um espectacular acidente de viação. Três automóveis parados foram abalroados por um quarto, resultando do choque, pelo menos, sérios danos em um deles e um ferido ligeiro.

O trânsito intenso obrigara uma extensa fila de automóveis a parar, após o que o escoamento se fazia com certa dificuldade. Foi nessa altura que surgiu, a grande velocidade, o «Opel Rekord» II-50-15, conduzido pelo seu proprietário, sr. António Alberto Portugal Teixeira, o qual não pôde evitar a colisão. Três automóveis da cauda sofreram um embate violento, que provocou estragos avultados no pequeno «utilitário» do sr. Joaquim Henrique Abreu Melim e danos menores nos outros dois, pertencentes aos srs. Fernando Bexiga Pereira e Gordon White, este um súbdito americano residente no nosso País.

O acidente ocasionou ferimentos de pouca gravidade na menina Maria João de Oliveira Duarte, sobrinha do sr. Bexiga Pereira.

Tomou conta da ocorrência a P. V. T. do posto n.º 32, sito no Viaduto Duarte Pacheco.



O «Beatle» George Harrison, de 23 anos, regressa, acompanhado de sua mulher, Patti, de 21 anos, de umas curtas férias. Aqui vemos — e vale a pena ver — o jovem casal, no aeroporto de Londres á chegada

O progresso do concelho de Oeiras

Acentua-se, cada vez mais, o progresso demográfico e urbano do concelho de Oeiras, onde já existe um apreciável parque industrial, susceptível de maior desenvolvimento e de harmonia com a própria evolução económica do País. Também o turismo é uma realidade sempre actual.

Nas páginas especiais que consagramos, hoje, áquele termo, vizinho da capital, poderá o leitor aquilatar melhor da panorâmica sócio-económica de uma das zonas mais progressivas do Continente.

Justo é acentuar — e pôr em devido relevo — o labor que tem sido desenvolvido pelo presidente daquela edilidade, sr. arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, bem secundado por uma equipa entusiasta e vitoriosa, onde avulta a acção exercida pelos restantes edis.

Chegou a Lisboa o almirante

da esquadra francesa que entra amanhã no Tejo

Por via aérea, em aparelho militar, chegou hoje a Lisboa o vice-almirante La Haye, comandante-chefe da esquadra francesa do Atlantico, esperada amanhã, de manhã, no Tejo, com outras unidades de diversos países da N. A. T. O.

O vice-almirante La Haye faz hoje, ás 19 horas, declarações aos representantes dos órgãos de informação, aos quais receberá no Hotel Ritz, acompanhado pelo adido militar e naval francês em Lisboa.

Projecção de filmes (na Feira Internacional) promovida pela A.I.P.

No auditório da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, efectua-se esta tarde, pelas 18 e 30, uma passagem de filmes coloridos sobre importantes temas industriais da Grã-Bretanha. Esta sessão cinematográfica é promovida pela Associação Industrial Portuguesa.

REALIZA-SE NA SEXTA-FEIRA

A LOTARIA ESPECIAL DE MARÇO

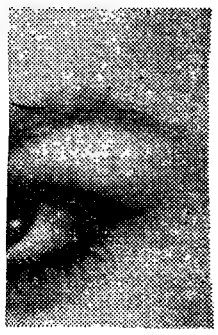
Contrariando os prognósticos de muita gente foi indiscutível a aceitação, pela generalidade do público, dos actuais «planos» das nossas lotarias, o que veio demonstrar sobejamente que o sistema antigo de três terminações, a que correspondiam simplesmente prémios do mesmo dinheiro, foi preterido em benefício dos actuais esquemas de prémios com «taludas» que satisfazem as mais fantasiosas ambições e ainda uma teoria de prémios a variados grupos de dois e três algarismos finais, de quantias compensadoras.

Nunca as nossas lotarias atingiram tão expressiva procura, como se pode verificar pelo facto de, em numerosos e sucessivos sorteios, os bilhetes se terem esgotado nos «cambistas», revendedores e cauteleiros, com tamanha antecedência. O mesmo se registou, aliás, em muitos outros países, onde o tipo de sorteios segue um padrão semelhante ao nosso.

De entre as lotarias agora praticadas pela Misericórdia de Lisboa destaca-se a primeira de cada mês, com uma «sorte grande» de quatro mil contos. Deste modo, o sorteio de sexta-feira próxima será o da lotaria especial de Março que, além do referido prémio dos quatro mil escudos, distribuirá mais 80 prémios de elevadas importâncias. Haverá também os habituais prémios de centenas, aproximações e terminação ao número da «grande». No final do acto serão sorteados três grupos de dois e de três algarismos finais. O que, tudo junto, perfaz 7.693 prémios no valor de 7.425 contos.

A emissão é de uma única série de 55.000 bilhetes.

ÈEM



ÐEJA

Nem tudo o que luz é ouro: o povo sabe o que diz. Mas às vezes dá-se o milagre: o brilho e a qualidade reunem-se numa bebida de eleição que os olhos vêem e a boca deseja. É o caso do Brandy Borges, digno de um paladar exigente. A força, a eloquência, o entusiasmo parecem espelhar-se nas cintilações de um cálice de Brandy Borges.

LAVORA

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R BARROS QUEIRÓS — 56

AS JÓIAS, AS PRATAS DA

Ourivesaria da GUIA

SÃO DIFERENTES!

FUNDADA EM 1875

RUA D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, ou, bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18 (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO TRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos entrada gratuita)

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Lispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas, (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA—Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sabado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado 2$50; domingo entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50 domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 37 p.º o fornecimento de Thick Fuel Oil.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 14 de Março p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1966.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

Belas pernas, pernas novas, todas as pernas, de vez em quando — principalmente depois de estarem muito tempo de pé — ficam doridas, cansadas e pesadas como chumbo.

Hoje isto já não acontece. Existe agora a Elbeo Supp-hose, a meia elegante de descanso. Por que é que a mulhèr americana está melhor de pé? Porque ela aceita a ajuda de uma meia de nylon elegante, com efeito de suporte e de descanso. Com carinho, ela chama a esta meia «Supp-hose» e gosta de usá-la diàriamente, pois a Supp-hose, apesar dos seus efeitos de descanso, não se distingue duma meia normal de nylon.

Assim, a elegante Elbeo Supp-hose, fabricada com um fio de nylon especial, patenteado, cinge toda a perna com uma pressão suave. Cansaço, dores e fadiga são vencidos e as pernas tornam-se mais esbeltas e mais proporcionadas.

É dona de casa? Tem qualquer profissão? Está à espera de bebé? Tome cuidado com as suas pernas! Estar muito tempo de pé e em especial com qualquer peso adicional favorece as dores. As meias Elbeo Supp-hose, usadas regularmente, eliminam este perigo.

Elbeo Supp-hose contribui para o seu bem estar e protege a elegância das suas pernas. Uma meia bonita, fina, que dura muito. Elbeo Supp-hose com o activo mas invisível efeito de suporte é fabricada em toda a escala de cores da moda.

Existem muitos tamanhos porque esta meia tem que se ajustar perfeitamente à perna para alcançar o máximo efeito de suporte. O preço é de Esc. 175$00.

O fabrico especial desta meia dá a garantia duma duração excepcionalmente longa. Por isso a Elbeo Supp-hose não sai mais cara do que qualquer outra meia bonita de marca. — Também há meias de descanso Elbeo Supp-hose para homem.

A meia Elbeo Supp-hose vende-se em Lisboa:

Loja das Meias
Meia de Vidro
Porfírios - Meias
Rei das Meias
Can-Can
Eduardo Martins
Lanalgo
Paris em Lisboa
Ramiro Leão

Pedir documentação informativa gratuita e a lista completa das lojas vendedoras em Lisboa e na Província, ao

FOMENTO LUSO ALEMÃO
Rua Vítor Cordon, 1. 3.º-Esq. — Lisboa

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Restaurante Snack-Bar e Cervejaria ZÉ-TÓ
Aberto até á meia-noite
Frangos no espeto e pratos variados
(entregas ao domicílio)
LANCHES E ALMOÇOS PARA CASAMENTOS
Rua S. João da Mata, 71
Telf 675092 — LISBOA

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 3.º do art.º 55.º e § 1.º do artigo 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária, desta Cooperativa, a reunir na sua sede social, sita na Praça da Republica, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 16 de Março próximo futuro, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1965.

No caso de não reunir numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 31 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 28 de Fevereiro de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

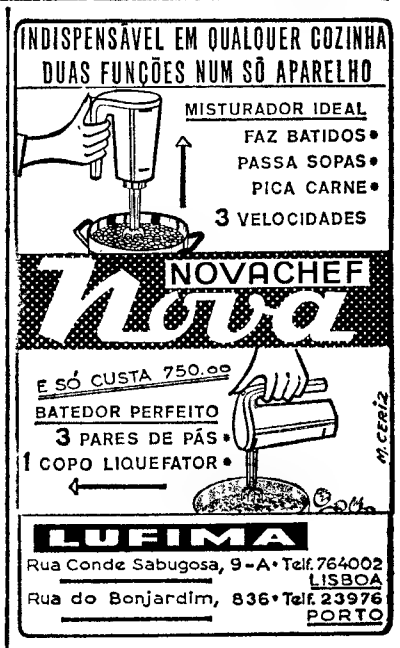
a) **Inácio dos Santos Viseu Júnior**

Nos termos do n.º 14 do Art.º 74.º dos Estatutos, as contas livros e mais documentos, encontram-se patentes na Sede da Cooperativa, á disposição dos Senhores Associados, durante o horário do expediente.

Porto, 28 de Fevereiro de 1966

O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO

a) **Armandino Cordeiro dos Santos Rocha**



SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

FERIDO GRAVE
transportado por um avião militar

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — Mais uma vez a Força Aérea interveio para tentar salvar uma vida humana.

Junto ao pontão do rio Augolozana, um automóvel chocou com extrema violência contra um *jeep* que se encontrava parado e que foi projectado a cerca de cem metros de distancia. No automóvel seguiam Julio Cesar Reis, que o conduzia, seu irmão e dois amigos. Os quatro feridos foram imediatamente transportados para João Belo, onde receberam os primeiros socorros verificando-se ser muito grave o estado de Julio Cesar Reis.

O administrador de João Belo contactou com o comandante da Região Aérea, que ali se encontrava e que, imediatamente, mandou sair um avião militar de Lourenço Marques. Este, tripulado pelo major Canavilhas, devido ao mau tempo teve de regressar á capital de onde, apesar do nevoeiro voltou a levantar voo ás 4 da madrugada, conseguindo finalmente aterrar em João Belo de onde trouxe o ferido acompanhado de seis pais e de um enfermeiro.

Os salários mínimos
dos trabalhadores das salinas

Um despacho do ministro das Corporações e Previdência fixou para os trabalhadores das salinas existentes nos concelhos de Setúbal, Palmela (salgado do Sado) e Alcácer do Sal os seguintes salários mínimos diários; serviço de carrego, 35 escudos; restantes serviços 31 escudos.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE – CEAL

SARL

Capital: 70.000.000$00

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua Rodrigo da Fonseca, 49, no dia 22 de Março próximo, pelas 10 horas, a fim de:

Deliberar sobre o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1965;

Proceder á eleição da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1966.

O VICE-PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA ASSEMBLEIA GERAL,
Virgilio Godinho Nunes

Felicidade da Conceição Martins Domingues

Missa do 7.º Dia

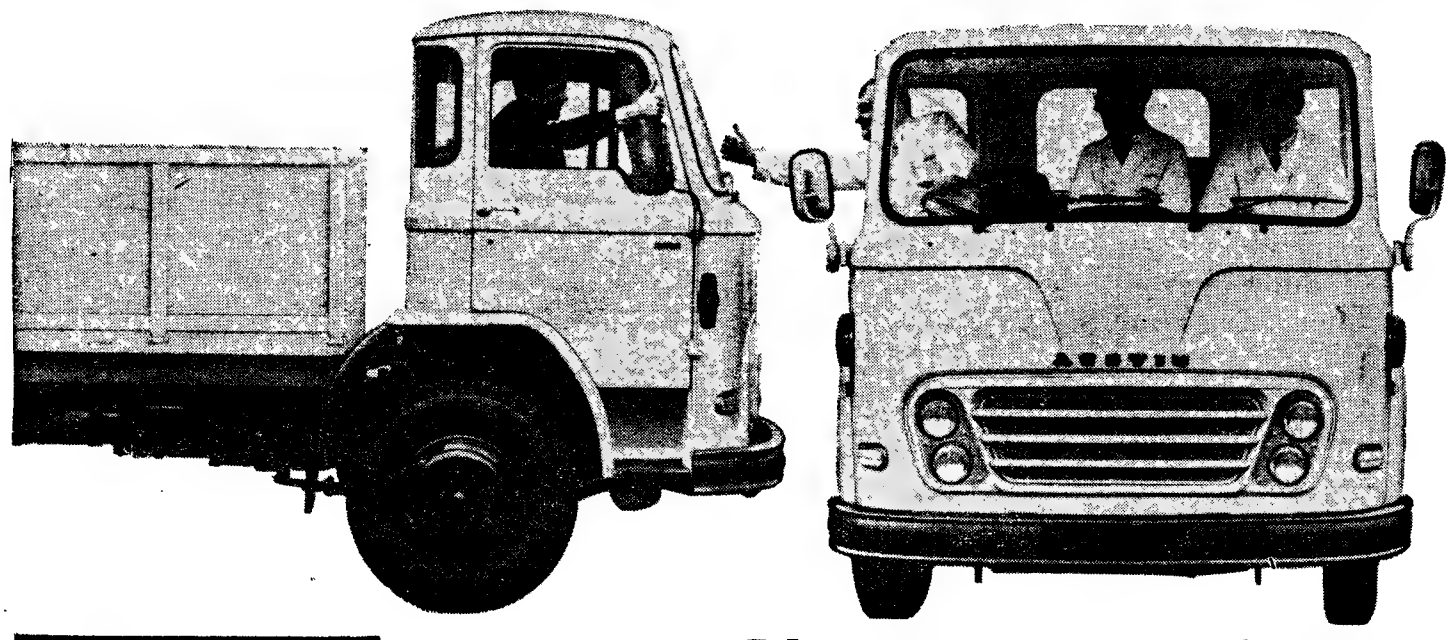
António Augusto Domingues e sua mulher Ema de Jesus Domingues, Judite Domingues Otero e seu marido Aguinaldo Otero, participam que amanhã, dia 1, ás 12.20 horas, na Igreja de Fátima, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 734167

CAMIÕES

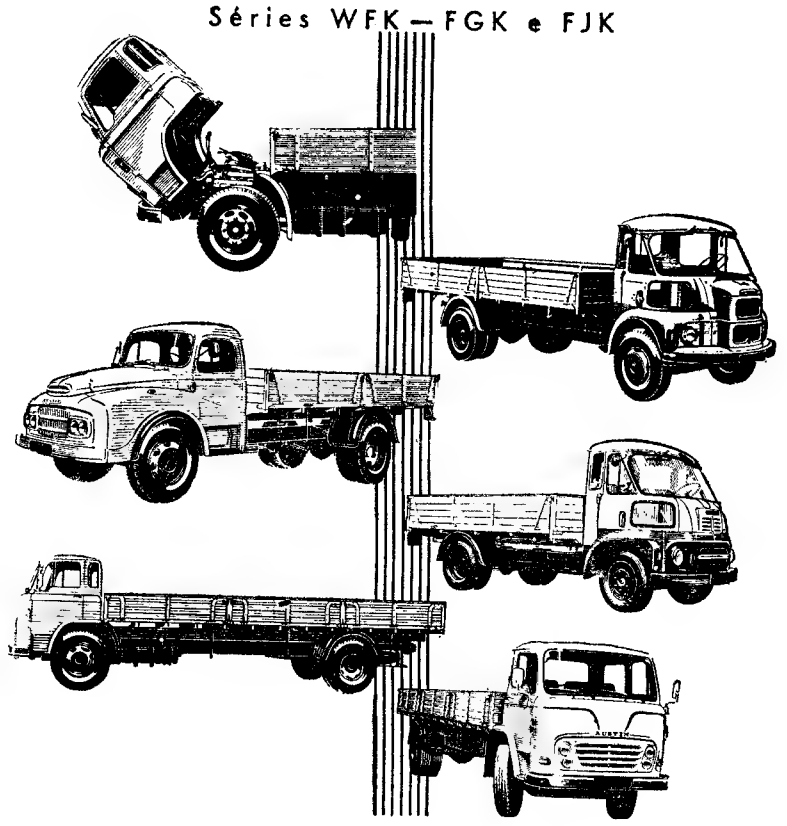
AUSTIN



- **TODAS AS CARGAS**
  De 3.500 a 13.000 quilos (P. B.)
  Prime movers para 19 toneladas
- **GRANDE VARIEDADE DE MODELOS**
  Cabine avançada ou normal
  Caixas de todos os tamanhos até 7,78 m.
- **TÉCNICA AVANÇADA**
- **SEGURANÇA E RESISTÊNCIA SURPREENDENTES**
- **CABINES DE GRANDE CONFORTO**
- **ACABAMENTOS IMPECÁVEIS**

Novas linhas revolucionárias

Séries WFK — FGK e FJK



J. J. GONÇALVES, SUCRS. - PORTO - LISBOA • AGÊNCIAS OU FILIAIS EM TODOS OS DISTRITOS

A BOQUILHA «RAFFA»

NÃO É UMA BOQUILHA VULGAR!

Porque é fabricada á base de «cautchouc» e portanto de mais duração O uso da Boquilha «RAFFA» está indicado para evitar as inflamações das vias respiratórias e recomendada para os que sofrem de bronquite

CAIXA COM BOQUILHA E 75 FILTROS: ESC. 30$00

À venda em todas as tabacarias do País

AGENTES GERAIS:

BERNARDO GARCIA, LDA.

R. Prata, 247 — Telefone 320251 — LISBOA

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 22 — Tel. 32 50 82

Brevemente de todos os penhores em atraso de juros.

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

AUTOMÓVEIS BARATOS

VELHOS, ARRUINADOS E MUITO BEM CAMUFLADOS,

NÃO TEMOS!

TEMOS, SIM,
CARROS DE MODELOS RECENTES, COM POUCO USO E COM ABSOLUTA GARANTIA,

PELO SEU JUSTO VALOR

VISITE A EXPOSIÇÃO DA

ATOMICAUTO

RUA TOMAS RIBEIRO, 6-C — LISBOA

Mais «fabricantes» de falso «whisky» a contas com os tribunais

(Continuação da página central)

Luís os vendeu a um tal Mário Melo.

● A descoberta da «fábrica»

Por averiguações subsequentes, soube a fiscalização que o Proença possuia uma «fábrica», na qual trabalhava, como sócio ou empregado, um inidvíduo de nome José Ferreira Bispo. Localizada a residência, verificou-se que, apesar de a mesma ainda lhe pertencer, já há muito ali não ia, tendo-se mudado para parte incerta, com o seu agregado familiar, há cerca de dois meses, em virtude de saber da existência de mandados de captura contra si, emitidos pelo tribunal respectivo, relativamente ás suas actividades de contrabando.

Após aturadas diligências, descobriu-se a nova residência do Bispo, numa moradia de dois pisos, em Murtal-Parede. Foi detido, e na busca a que se procedeu no rés-do-chão da moradia, verificou-se a existência de uma «fábrica» de falsificação de bebidas estrangeiras, primorosamente montada, cujo recheio era constituído pelo seguinte material e produtos:

4 garrafões, com a capacidade de 20 litros, cada um, contendo água destilada; 15 garrafões, de igual capacidade, contendo «whisky» puro; um embrulho contendo 24 garrafas de «whisky» marca «Haig's» — produto falsificado; 41 caixas, contendo 608 garrafas vazias, próprias para «whisky», de diversas marcas; 1 saco de linhagem, com 60 garrafas idênticas ás anteriores; 1 filtro em folha de Flandres, tipo funil; 6 bilhas de plástico, contendo 150 litros de álcool puro, e mais 2 vazias; 5 garrafões com a capacidade de 20 litros, cada, contendo «whisky» puro; 7 caixas, de 12 garrafas cada, contendo «whisky» de contrabando, das marcas «Vat 69», «White Label», «Johnie Walker» e «Haig's»; 2 caixas contendo, cada uma, 10 garrafões pequenos de vinho da Madeira; 29 garrafas de «whisky» «Vat 69», de contrabando; 6 caixas de «whisky» «Vat 69» e «Johnie Walker» e «Grant's»; várias garraras de «whisky», das marcas: «Old», «Smuggler», «Glenn Rossie», «Queen Anne»; 24 garrafas de «whisky» «Vat 69» e 11 de «Gin Gordon's», produtos estes falsificados e, ainda, 86 caixas de madeira, vazias, de «whisky» de várias marcas.

Na «fábrica» havia, ainda: 11 garrafas de «whisky» da marca «Ballantine»; 28 de «Haig's»; 20 de «White Label»; 16 de «Johnie Walker»; 5 de «Black & White», de de «Queen Anne», 19 de «Hhite Horse» e 3 de «Gin Gordon's», todas cheias com produto falsificado; 20 garrafões pequenos, de vinho da Madeira, caixas contendo pastilhas elásticas, marca «North Star»; 6 garrafas de «whisky» com a marca «Ballantine»; 1 depósito de vidro, contendo cerca de 15 litros de «mistela»; 7 funis de plástico, de vários tamanhos; 1 caixa de papelão, contendo 65 garrafas vazias de «whisky» de vária msarcas, e 4 luvas de borracha, de cor encarnada; 13 garrafões vazios; 4 bilhas de plástico, vazias; 4 garrafões contendo álcool; «whisky» falsificado e «gin» nacional; 2 tubos de plástico, com cerca de metro e meio, cada; 1 rolo de fita de folha de ferro, para fechar caixas de «whisky»; 4 garrafas grandes, de vidro branco, com a capacidade de 5 litros, cada; e 2 garrafas tipo garrafão, com produto falsificado; 3 funis de plástico; 30 sacos de linhagem, usados, e 1 saco contendo restos de cápsulas de garrafas de «whisky»; 800 folhas de papel timbrado, próprias para embalagens de garrafas de «whisky» «Vat 69», 2 tubos de cola; e mais 16 sacos de linhagem, usados.

Confessou o Bispo que, por ordem do Proença, deitara ao mar três sacos de linhagem, contendo, ao que parece, documentação e elementos de grande interesse, reveladores das actividades do Proença.

Um aspecto da visita da Imprensa á «fábrica» de bebidas da Urmeira

● A «fábrica» mudara-se precipitadamente...

Apurou-se, ainda, que aquela fábrica havia para ali sido mudada precipitadamente, de uma outra que funcionava em Massamá, pertença do Proença, visto este conhecer a actuação da Fiscalização sobre as outras fábricas e recear que a sua fosse descoberta.

O Proença, ex-servente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, é um indivíduo posuidor de personalidade e á-vontade invulgares. Já depois de ser conhecedor da prisão do Bispo e da descoberta da fábrica, tentou ludibriar os investigadores, imputando a propriedade desta ao Bispo, indivíduo a quem adquirira, segundo declarou, todas as garrafas que vendia.

Depois de muito instado, resolveu confessar que a fábrica e o recheio lhe pertenciam, tendo pedido ao Bispo para fazer o contrato de arrendamento em nome de sua esposa para, assim, conseguir despistar as autoridades.

Todos os arguidos falsificadores, Proença, José Luís e Bispo, são possuidores de um ou dois carros de categoria, nos quais transportavam as mercadorias que vendiam.

No decorrer das investigações, verificou-se a necessidade de deter um tal João dos Santos Pereira Jardim, que a Fiscalização sabia estar em permanente contacto com o Bispo. O Pereira Jardim, que se dedica a contrabando, em larga escala, negou sempre o conhecimento da existência da fábrica e o contacto com o Bispo, apesar de no dia em que a prisão se operou, ter estado na moradia sita no Murtal.

O Proença e o Bispo tinham em seu poder uma relação dos automóveis e respectivos numeros de matrícula, pertença da Guarda Fiscal. As averiguações continuam, dado que à Fiscalização tem conhecimento da exportação ilícita de grandes quantidades de «whisky» para Espanha, Canárias e Ultramar Português.

● A situação dos arguidos

António Vaz Procnça, entregue ao Tribunal, onde lhe foi arbitrada a caução de 1100 contos, que não prestou, pelo que se encontra detido.

José Luís Henriques de Oliveira, entregue ao Tribunal, onde lhe foi arbitrada a caução de 250 contos, que não prestou, pelo que se encontra detido.

Teófilo José Cerqueira da Cruz, sócio-gerente da Pastelaria Nova Iorque, Lda., entregue ao Tribunal, onde prestou a fiança de 40 contos, que lhe foi arbitrada.

João dos Santos Pereira Jardim, entregue na cadeia comarcã, para cumprimento da pena de um ano, em que estava condenado pelo Tribunal da Alfandega de Lisboa.

José Ferreira Bispo, entregue na cadeia comarcã, á ordem do Tribunal da Alfandega, para aguardar, sob prisão, o julgamento de um delito de contrabando. Este arguido, que foi incriminado no processo de falsificação, como cumplice ou encobridor, aguarda que o Tribunal competente se pronuncie sobre a caução a depositar.

Manuel Artur do Nascimento, aguarda que o Tribunal se pronuncie sobre prestação de caução.

João Morais, aguarda que o Tribunal se pronuncie sobre a sua responsabilidade.

Manuel João Vieira, terá que responder á revelia, se a sua prisão não for conseguida, dado que fugiu quando teve conhecimento da prisão do José Luís.

Mário de Melo ou *Mário Antunes Firmino*, já se encontra sob prisão, tendo-se averiguado chamar-se Mário Antunes Firmino e usar o nome de Mário de Melo na correspondência sobre as falsificações e contrabando.

A exposição de Francisco Franco

a miniatura da estátua do mesmo nas suas vestes doutorais. Ainda uma fotografia do «atelier» de Francisco Franco em que se vêem António Ferro e o Presidente do Conselho, a posar para o escultor. Em segundo plano, vêem-se modelos da estátua da Rainha D. Leonor de que podemos admirar ali os gessos.

Passa-se para a outra sala e temos um recanto grande consagrado á estátua de Gonçalves Zarco que se ergue no Funchal. A estátua em gesso patinado, ao meio, estudos, esboços, gessos, pelas paredes. A um lado, outra fotografia em que se vê Francisco Franco na fundição com o fundidor Abreu durante os trabalhos de fundição.

Já deixamos para trás os desenhos de Francisco Franco para o concurso de professor da Escola de Belas Artes de Lisboa. E' o Infante D. Henrique em atitude orante, olhando, por uma janela escancarada, o mar largo. Junto o esboceto da estátua do Infante que se encontra em Paris.

Do sector consagrado a Zarco entramos no corpo central dessa sala em que os desenhos, gravuras e bustos se multiplam. Lá a Polaca, a Francesa,, o Manuel Jardim, carinhas rechonchudas e mimalhas de criança. A Viloa, uma cabeça de velha emtalhe directo de madeira, a maquete do seu concurso para pensionista em Paris. Numa fieira se apresentam fotografias de alguns dos monumentos erguidos no Funchal: o que comemora o voo de Gago Coutinho e Sacadura á Madeira, o das vítimas do ataque do submarine alemão, outro que se encontra no cemitério daquela cidade...

A exposição percorre-se, sem momentos baixos, toda ela é interesse, vida, arte.

A inauguração da exposição

A cerimónia inaugural da exposição efectua-se esta tarde, com a assistência do sr. Presidente da Republica. Para o publico a exposição abre amanhã, ficando patente até o dia 20 de Março.

A exposição foi organizada pelo S. N. I., com a colaboração da Academia Nacional de Belas Artes e o concurso de outras entidades como o Museu José Malhoanas Caldas da Rainha, a Fundação da Casa Bragança, o Museu Nacional de Arte contemporeana.

Na sua organização trabalharam o dr. Francisco de Avilez, o pintor Carlos Botelho, e os escultores Lagoa Henriques e António Duarte.

A distribuição dos prémios do Secretariado Nacional da Informação

Depois de inaugurada a exposição de Francisco Franco, o Presidente da Republica preside, noutro salão do S. N. I., á cerimónia da entrega dos prémios de Literatura e Arte do ano de 1965.

Na sessão tomam parte muitas entidades oficiais, artistas, escritores. Os nomes dos premiados já foram tornados publicos na devida altura.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Histórias breves de segunda-feira

A HISTÓRIA DE GUILHERME TELL

1 — Em 1307 a Austria exercia sobre a Suíça uma pressão de ferro. A revolta alastrou entretanto, entre pastores e camponeses. Para deter esta revolta o imperador da Áustria, que era chamado o «Duque Negro» enviou para a Suíça os seus mais ferozes soldados, comandados pelo mais inumano dos capitães — Gessler. Chegaram então para as cidades suíças os dias mais dramáticos: massacres, pilhagens e incêndios devastaram montanhas e vales. Gessler tinha estabelecido o seu quartel-general em Altdorf, cidade do Cantão de Uri. Um dia, para se divertir, imaginou colocar o seu chapéu no alto duma vara, no meio duma praça, e obrigar quem passasse a saudá-lo, sob a ameaça da pena de morte.

2 — Um homem ousou desobedecer á ordem de Gessler. Este homem chamava-se Guilherme Tell. Era um montanhês ardente, leal, corajoso e reputado entre os seus pela sua pontaria e qualidades de guerra. Gessler, brandindo o sabre, colérico, gritou: — De joelhos, miscrável. — Saiba — disse Guilherme — que só me ajoelho perante Deus. — Queres resistir? Pois bem!! És um famoso besteiro, não é verdade? Vou dar-te ocasião de mostrares o teu saber. Vês este pote? Teu filho irá colocar-se-lhe ao lado. Colocarei esta maçã sobre a sua cabeça e, se fores capaz de a derrubar com uma flexa terás a vida salva. Se o matas!... tanto pior para ele! Se erras a pontaria, tanto pior para ti.

3 — Guilherme teve um estremecimento. Mas o seu filho era um rapaz cheio de coragem. Abraçando o pai e recusando vendar os olhos, foi colocar-se ao lado do pote. Um silêncio de morte caiu sobre a praça onde a cena decorria. Guilherme Tell, muito pálido, parou a vinte passos do filho, brandindo o arco. Viram-no fechar os olhos por um instante, como se dirigisse a Deus uma ultima prece. Depois estendeu o arco e lançou a flexa. A maçã voou feita em dois pedaços. A multidão rompeu num grito. Voltando-se para Gessler, Guilherme afirmou: — Vês esta flecha? Se tivesse falhado ser-te-ia destinada. E juro que não falharia!

4 — Os homens do capitão rodearam Guilherme. Prenderam-no, encerrando-o na fortaleza de Altdorf. Mais tarde, no entanto, durante uma tempestade, Guilherme conseguiu fugir. Arregimentou os camponeses de Uri, tornando-se em pouco tempo o chefe da insurreição. Um dia, quando Gessler guerreava nas montanhas, Guilherme Tell matou-o com uma seta. Em 1315 a Suíça conquistava finalmente a sua independência e Guilherme Tell transformado em herói nacional. A sua vida terminaria, afinal, de maneira bem original: afogou-se quando tentava salvar uma criança que caira num dos lagos suíços.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PUBLICAÇÕES

«ARQUIVO DE BEJA»

Recebemos o 22.º volume do «Arquivo de Beja», boletim da respectiva Camara Municipal.

Nele se presta homenagem ao falecido poeta Mário Beirão, incluindo vários artigos de interesse regional, da autoria de Hermanfrid Schubart, Manuel Farinha dos Santos, O. da Veiga Ferreira, Vítor dos Santos Gonçalves, Afonso do Paço, Fernando Nunes Ribeiro, Gonçalo Lyster Franco, G. Zbyszewski, Jorge Alarcão, A. Garcia y Bellido, E. Tavares de Almeida, Carlos Augusto Ponces Canelas e José Rosa de Araújo.

«COMÉRCIO DE LISBOA»

Temos presente mais um numero do «Comércio de Lisboa», órgão da União de Grémios de Lojistas que traz os artigos: «Os armazéns de revenda e a contribuição industrial»; «O comércio visitado pelo respectivo secretário de Estado»; «Tendências actuais do Direito do Trabalho», pelo dr. Pancada Fonseca; «Esquema dos benefícios da Previdência quanto ao internamento hospitalar»; «Há acção corporativa no comércio?», por Henrique Leitão; «As iluminações festivas de alguns arruamentos na quadra do Natal»; e «Regulamento de Transito», por Virgílio Fonseca.

«COMÉRCIO PORTUGUÊS»

Temos presente mais um numero da revista trimestral «Comércio Português», órgão da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, que, entre outros artigos, insere os seguintes: «Portugal na O. C. D. E.»; «Projectos industriais para investimentos em Moçambique»; «O Seminário sobre Desenvolvimento Económico»; «Integração económica nacional. O condicionamento industrial no espaço português»; e «Aplicação de capitais estrangeiros no espaço económico português».

«PORTUGAL-ALEMANHA «DEUTSCHLAND»-PORTUGAL»

Está publicado mais um numero da revista «Portugal-Alemanha. «Deutschland»-Portugal, boletim de informação da Camara de Comércio Alemã. Entre outros artigos, inclui os seguintes: «O direito de concorrência na Comunidade Europeia»; «A Industria Química Alemã»; «A Península de Setubal»; «Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis Francisco Batista Russo & Irmão, S. A. R. L.»; «Conjuntura Económica na Alemanha»; «Investimentos industriais na Alemanha Ocidental em 1965»; «A Alemanha e a sua arte de bem servir»; «A conjuntura em Portugal»; «Novos desenvolvimentos na política economica da Alemanha»; «A estrutura da economia alemã»; «Liquidez dos bancos na Alemanha Ocidental»; e «Feiras e Exposições na Alemanha em 1966».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

Para os devidos efeitos se anuncia que se encontra prorrogado até dia 13 de Março p. f., o prazo para entrega de documentos, para o preenchimento das vagas de sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do quadro do pessoal especializado, existentes á data da publicação do resultado do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas, terão o vencimento mensal iliquido de 1 200$00, durante o período de 8 meses (instrução de recrutas) e de 1 400$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os candidatos serão submetidos a rigoroso exame médico, e os considerados aptos para o exercício da função, serão condicionalmente admitidos ao concurso.

São condições de admissão ao concurso:

— Ter mais de 20 anos de idade e menos de 27;
— Ter sido apurado para o serviço militar, e, no caso de o ter cumprido, ter ficado classificado na 1.ª ou 2.ª classe de comportamento;
— Ter altura compreendida em 1.62 m e 1,82 m

Os candidatos deverão entregar até ás 15 horas e 30 minutos do ultimo dia daquele prazo, no serviço a esse fim destinado, no 1.º pavimento dos Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, requerimento dirigido ao Presidente desta Câmara escrito pelo punho próprio, com a assinatura reconhecida por notário e acompanhado dos seguintes documentos:

1) — Certidão narrativa completa de registo de nascimento;
2) — Certificado da folha de matrícula passado pela unidade em que prestou serviço militar;
3) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso próprio (modelo 3), selada com estampilha fiscal de 5$00 e com assinatura reconhecida por notário;
4) — Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936 feita em papel selado e com assinatura reconhecida por notário;
5) — Diploma ou publica forma da aprovação no exame da 4.ª classe de instrução primária;
6) — Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional, ou com autarquia, quando tenha exercido qualquer função pública.

Os requerimentos devem conter: — nome, filiação, data do nascimento, naturalidade (lugar, freguesia e concelho), estado, profissão, residência (morada, freguesia e concelho), numero do bilhete de identidade, data da emissão e respectivo arquivo de identificação, lugar a que pretende concorrer, data e assinatura (reconhecida por notário).

O respectivo programa do concurso foi publicado no «Diário Municipal» n.º 8 477, de 19 de Junho de 1963.

São condições de preferência para o ingresso no exercício de qualquer das seguintes profissões: serralheiro mecânico, pedreiro, estucador, carpinteiro e músico.

Na Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de Carlos I, prestam-se todos os esclarecimentos ou informações respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Fevereiro de 1966.

O presidente,
António Vitorino França Borges

VIDA RELIGIOSA

Bispo do Algarve

ILHAVO, 28. — Esteve nesta vila e no Bunheiro, o sr. bispo do Algarve, D. Julio Tavares Rebimbas, que já seguiu para Fátima e que aqui recebeu, mais uma vez, provas de carinho, estima e consideração, da parte do povo do concelho.

Este ano, o novo prelado presidirá ás cerimónias da bênção dos navios bacalhoeiros, substituindo assim o lembrado filho desta terra, arcebispo de Evora, D. Manuel Trindade Salgueiro.

Reunião anual dos capelães da Força Aérea de Angola e Moçambique

Começou hoje em Luanda, e prolongar-se-á até ao dia 3 de Março, a reunião anual dos capelães da Força Aérea de Angola e Moçambique.

Preside á reunião, em representação do capelão-chefe, o capelão da Base Aérea n.º 1, capitão graduado rev. Carlos Veríssimo de Figueiredo.

NOVO FORNO na fábrica da Secil

A Secil (Companhia Geral de Cal e Cimento) inaugura no próximo sábado, ás 16 horas, na sua fábrica do Outão, a Setubal, mais um forno rotativo. Presidirá á cerimónia o Chefe do Estado e assistirão o ministro das Corporações, o secretário de Estado da Industria e outras individualidades.

GRANDE CAMPANHA POPULAR

FRIGORÍFICOS PHILCO Linde

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

A PRONTO DESDE 2900$00

A PRESTAÇÕES DESDE 110$00 mensais

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 13
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

Alice Victória Cardoso Vilas Hungria Cabrita

Participação e Missa do 7.º Dia

Maria Alice Vilas Hungria Cabrita Rosa, seu marido Alberto Rosa e filhos; Suzette Vilas Hungria Cabrita Ayres de Almeida, seu marido António Ayres de Almeida e filho, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra, avó e parente no passado dia 22, e que amanhã, dia 1, ás 11,30 horas, na Basilica dos Mártires será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 734167

FILIPE DA SILVA MENDES

FALECEU

Henriqueta da Silva Mendes, Belmira Mendes Cruz, seu marido, filhas e genro, Alda Mendes Morais Cabral, seu marido e filhos, Maria Henriqueta Mendes Rosas, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Av. Ressano Garcia, 3-1.º, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 734167

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» a sair em 4 de Março ás 12 horas	Directo a **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.**
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 5 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL,** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.**
«UIGE» a sair em 7 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES,** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.**
«VERA CRUZ» a sair em 10 de Março ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS,** para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 5 a 8 de Março
«BENGUELA» a sair em 15 de Março	Com escala por **LEIXÕES,** para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL,** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 24 a 27 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 16 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL,** para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

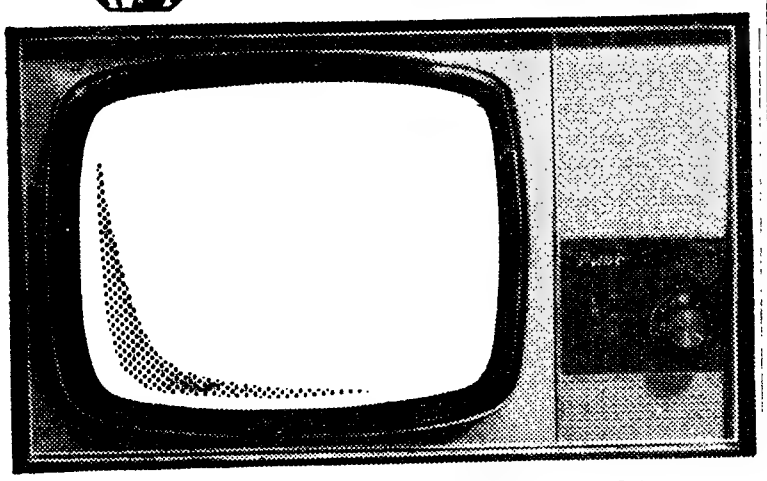
Chama-se a atenção dos Senhores **Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Pilot

RÁDIO • TELEVISÃO

a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

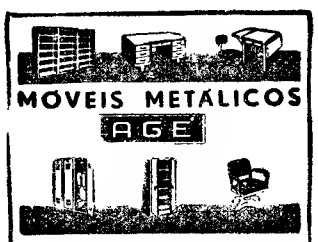
Veja os n/ preços carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 89 Telefs. 50060/51047.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



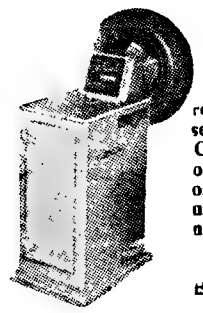
Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros 24-D
Telef 86 96 53

BETA

(PEÚGAS SEM RIVAL)

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

PNEUS LISOS UM PERIGO ! ! !



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

Equipamento totalmente electrificado
Consertos rápidos

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef 49808

BATALHÃO DE CAÇADORES N.º 441

3.º ANIVERSÁRIO

Convidam-se todos os militares deste Batalhão a reunirem-se no próximo dia 12 de Março na Figueira da Foz.

Dirija a sua inscrição, até 6 de Março, para Major António Ribeiro C. I. C. A 2 Figueira da Foz.

PAPEL DE EMBALAGEM

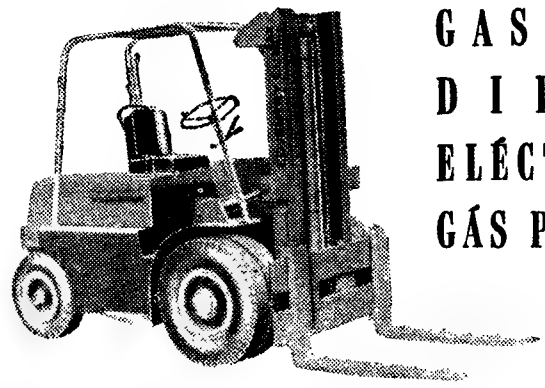
Rosa e Amarelo 72 × 50
Vendem-se pela melhor oferta 20 T.
Fábrica Papel de Ilhavo

Coventry Climax

BOSS

Empilhadores para todos os fins

Capacidades até 40 Ton.



GASOLINA
DIESEL
ELÉCTRICOS
GÁS PROPANO

ENTREGAS IMEDIATAS

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA ÁUREA, 181, 2.º — LISBOA-2 — TELEF. 327845

Através das suas organizações de: Lisboa, Luanda, Lobito e Nova Lisboa e Agências do Porto, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde

---

150$00 POR MÊS

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE PARA ADQUIRIR O MAIS MODERNO TELEVISOR DA AFAMADA MARCA INGLESA **PYE**

SENSACIONAL OFERTA DE 650$00

A TODOS OS COMPRADORES DOS NOVOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR AO NOSSO PAÍS

CONSULTE-NOS SOBRE ESTA SENSACIONAL **CAMPANHA DE VENDAS**

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53-57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

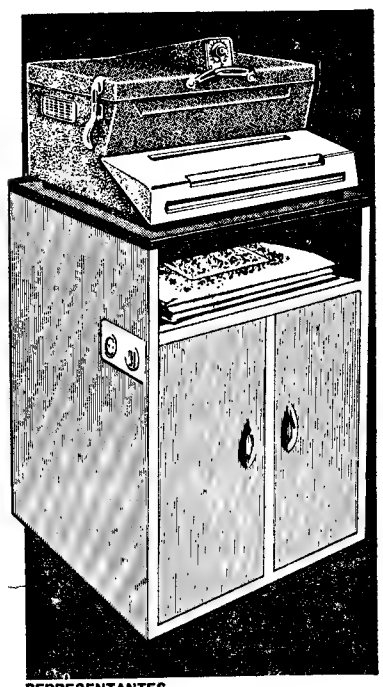
Dalcopy CABINET

simples rápida económica

* COM DALCOPY NÃO PRECISA DE INSTALAÇÕES OU PESSOAL ESPECIALIZADOS.

* EM ESCASSOS SEGUNDOS E POR MENOS DE 1.30 OBTEM UMA FOTOCÓPIA, NÍTIDAMENTE LEGÍVEL DO DOCUMENTO A REPRODUZIR.

* DALCOPY É A RESPOSTA COMPLETA A TODOS OS PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO E TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÕES.



REPRESENTANTES

SALVADOR PAMPULIM, L.DA

RUA DA CONCEIÇÃO, 45 - 2.º - LISBOA 2 - TEL. 322863 - 36783
RUA FORMOSA, 432 - 1.º - PORTO

AVISO

PORTOBRA — Sociedade Portuguesa de Construções e Obras, Lda. informa que transferiu os seus escritórios para **SINTRA — Rua Dr. Felix Alves Pereira, n.º 7 e 7 A — Tel. 981521** centralizando, assim, toda a sua actividade técnica e administrativa.
As suas construções continuarão a estender-se a todo o País, nomeadamente, aos Concelhos de Lisboa, Sintra e Cascais, bem como a todas as zonas limítrofes aos mesmos.

«ELA GOSTAVA MUITO DE DANÇAR»

por CATHERINE ROY

1 — «Mãe, o meu cesto está pronto! Vou levar o almoço aos homens!», gritou Vivette. «Está bem, filha, mas cuidado com o sol, que ele hoje queima!» À entrada da sala comum da quinta Vivette hesitou. O calor sufocava-a O sol estava no zénite e um revérbero muito leve fazia brilhar as lajes do pátio. O cão, estiraçado numa sombra, não se mexeu quando ela passou ao pé. Era um calor anormal para Junho e os lavradores abanavam a cabeça receosos de alguma trovoada lá mais para meio do Verão. Vivette meteu pelo caminho das amoreiras. Descendo com uma inclinação quase imperceptível a montanha queimada pelo sol, as searas começavam a alourar. Mas Vivette gostava do calor, parecia-lhe que renascia depois dos dias intermináveis de Inverno, que os mantinham encarcerados na quinta. De repente, numa volta do caminho, Vivette estacou contrariada. Acabava de descobrir o vulto de Jean Chardon, filho dos donos da quinta vizinha. Jean vira-a. Aproximou-se dela. Vivette não podia recuar. «Mostras-te pouco, Vivette, não há quem te ponha os olhos em cima-», disse o rapaz A moça ficou quieta. Evitava-lhe o olhar. «Não tenho tido tempo», respondeu, «há muito trabalho na quinta.» Jean esperava com certeza esta desculpa — por muito má que ela fosse —, porque Vivette reparou no seu subito sorriso. O rapaz tentou enlaçá-la. «Gosto mais assim», disse Jean, «se soubesses o que me passa pela cabeça...» Vivette não respondeu. «Amo-te» murmurou o filho dos Chardon «estás a ver... se eu sabia que gostavas de outro...» Tentou beijá-la Vivette voltou a cara. «Ainda faço uma asneira», disse Jean com voz dura, quase contraída.

2 — Yvette Régnault, a «tia Régnault» como lhe chamavam na aldeia, passara já dos 40 anos. Ficou a ver Vivette da varanda, até a filha se diluir no horizonte. Suspirou e voltou-se ao ouvir o marido. Como trabalhara toda a manhã na vinha, Régnault não fora para o campo com os assalariados. Pôs a mão no ombro da mulher. «Então, disseste alguma coisa á Vivette?» A tia Régnault abanou a cabeça: «Ainda não tive coragem... Oh a minha pequena Vivette, parece-me que a vou perder.. » Ficaram calados, a ver o pátio cheio de sol. O cão entrou na sala. «Temos de nos decidir», disse o pai Régnault. «não podemos esperar... o senhor de Paris escreveu a dizer que vem para a semana... Se quiseres faço eu...»

3 — Vivette fugira a Jean e chegara finalmente ao campo Os trabalhadores pegavam nos fardos de feno. Vivette feconheceu Jean-Marie, seu irmão, e em cima da carroça César, o criado da quinta. Mais ao lado estava o polaco Hans, um rapaz curioso. Thérèse, irmã de Vivette e Jean-Marie, pusera uma toalha á sombra dum carvalho. «Olá, Vivette. Que tarde.» Vivette não respondeu. Ajudou a irmã a tirar a loiça do cesto. Os outros trabalhadores aproximaram-se. «Que tens?», perguntou subitamente a irmã, «estás com uma cara...» «Ora, foi o Jean Chardon. Quando me encontra faz sempre uma cena... Eu gosto de rir e de cantar, ele é um perfeito jesuíta. Parece o Inverno na serra... Levou o namorico a sério ..» Thérèse continuou a tratar do almoço em silêncio, e por fim disse: «Tem graça, toda a gente pensa que vocês namoram.. Sabes que ele é capaz de tudo se o deixas» Vivette encolheu os ombros.

4 — Veio o São João. Continuava o bom tempo, só se conseguia respirar mais para a noite. Vivette juntara-se aos rapazes e raparigas da sua idade. Gostava muito de dançar. Se conseguisse que todos os rapazes a viessem buscar... Não era por mais nada: só para se sentir leve... e também a mais bela de todas! Mas Jean Chardon não a largava. Louco de ciumes, exigiu que Vivette saltasse a fogueira com ele. «Dá cá a mão... As más linguas hão-de calar-se» Vivette não se mexeu. A espectativa adensou-se no grupo. «Não, Jean» disse a rapariga, «não salto a fogueira contigo.» «Então sempre é certo o que dizes! Que és uma tola com os homens!» O rapaz levantou a mão e ameaçou-a: «Se pensas que te vou deixar para outro. Lembra-te bem: mato-te!»

(CONTINUA)

Inaugurar-se-á no próximo domingo o Palácio da Justiça de Miranda do Douro

MIRANDA DO DOURO, 28 — E' já no próximo domingo que, pelas 11 horas se inaugura, nesta histórica e característica cidade, o novo Palácio da Justiça, melhoramento que constiuiu, durante muitos anos, uma das principais aspirações das autoridades e da população de Miranda do Douro.

Presidirá ao acto, em representação do ministro da Justiça, o presidente da Relação do Porto, sr. conselheiro Arlindo Martins, assistindo o governador civil e todas as demais autoridades civis, militares e religiosas do distrito de Bragança. A bênção será dada pelo sr. D. Manuel de Jesus Pereira, prelado da Diocese.

Haverá uma sessão solene em que usarão da palavra, para pôr em relevo tão notável melhoramento e benefício para a cidade e comarca de Miranda do Douro, os srs. José Teixeira, presidente da Camara Municipal do concelho, delegado do Procurador da Republica, representante da Ordem dos Advogados, representante dos Registos e do Notariado, juiz de Direito da comarca de Miranda do Douro e por ultimo, encerrando tão festivo acto inaugural, o represenante do ministro da Justiça.

Marchas e descantes populares, tendo á frente o famoso Grupo de Pauliteiros de Duas Igrejas (Miranda do Douro), abrilhantarão a inauguração oficial do novo Palácio da Justiça e animarão a linda e histórica cidade de Miranda do Douro.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 18 e 53: Conjuntos ligeiros; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Programa pelo coro feminino da E. N.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: Apresentaação do novo folhetim «Mathias Sandorf», de Julio Verne, em adaptação de Álvaro Martins Lopes; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 53: Orquestras ligeiras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de vanguarda: parte de um concerto integrado no Festival de Donaueschingen, de 1965; 18 e 30: Discos raros; 18 e 54: O compositor do mês, Benjamin Britten: «Serenata op. 31», e «Preludio e fuga, op 29»; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Sinfonia n.° 40, em sol menor, K. V. 550», e «Concerto em sol maior, K. V. 313»; 21 e 10: 2.ª parte do concerto: «2.° estudo para orquestra»; «Idílio de Siegfried» e «Suite Provençal»; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.° programa — 94,3 mc/s — Às 22: ópera: «Pelléas e Mélisande»; 0 e 34 Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Musica em alta fidelidade; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20. Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Os nossos artistas; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Noticiário, 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25. Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções da América Latina; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Aberturaa; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✻ Voluntários. 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas. 361353 ✻ Companhias Reunidas 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados). 882069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica. 366141 ✻ Judiciária. 735380 ✻ Marítima. 326456 ✻ Internacional 362721 ✻ Viação e Trânsito. 42205 ✻ G. N. R. área rural: 36865

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✻ Enfermagem permanente. 766161 ✻ Enfermagem de urgência. 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro. 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara. 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha. 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

Novo presidente da Câmara Municipal do concelho de Vinhais

BRAGANÇA, 28 — Efectua-se no dia 5 de Março próximo, pelas 16 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho de Vinhais, o acto de posse do novo presidente da Camara Municipal daquele concelho, sr. Antero da Costa Taveira, proprietário e antigo funcionário do quadro administrativo do Ultramar.

O acto, que constiuirá um acontecimento verdadeiramente festivo para a vizinha vila e concelho de Vinhais, será presidido pelo governador civil do distrito de Bragança, sr. dr. José Damasceno de Campos.

Vai instalar-se na cidade de Viseu um centro de assistência a menores diminuídos mentais

VISEU, 28 — Deslocou-se a esta cidade o sr. dr. Amaral Marques, director do Instituto de Assistência a Menores, que teve uma reunião com o governador civil e o presidente do Município de Viseu, com vista á instalação do futuro Instituto de Educação Especial.

Ficou assente a cedência ao Instituto de uma área de terreno na confluência da estrada da circunvalação com a estrada de Nelas, para ali se construir o imóvel, destinado a centro de assistência a menores diminuídos mentais. O investimento é superior a 6 mil contos.

Tribunal do Trabalho do distrito de Bragança

BRAGANÇA, 28 — O juiz do Tribunal do Trabalho deste distrito, sr. dr. Alexandre da Gama Lobo Xavier, empossou no cargo de agente do Ministério Publico, junto daquele tribunal, o sr. dr. João Gomes, de Sátão, o qual veio substituir o sr. dr. Luís Lopes da Mota, colocado, a seu pedido, no Tribunal do Trabalho de Aveiro.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.° Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.° Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Títulos de Caixa Alta; 21 e 55, Museu de Cinema (apresentação de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do Maestro António Melo); 22 e 25, Selecção Policial — um filme da série «Gedeon's Way» (apresentação de A. Varatojo); 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

AMANHÃ — 1.° Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. — 2.° Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Episódio filmado da série juvenil «Flipper»; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Recital pela violoncelista Reine Flachot e pelo pianista José Carlos Picoto — Programa preenchido pela sonata op. 119, em «dó maior», de Prokofiev (realização de Oliveira Costa); 21 e 55, «7.ª Arte» — «Saharà», com Humphrey Bogart (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 0, Fecho

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635) ✻ **Cartaxo,** Av da Igreja, 21-C (766358)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ✻ **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — D. João V, R. D João V 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✻ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462)

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✻ **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688) ✻ **Império,** R. Filipe Folque, 40-3-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 27, n.° 41 (389216)

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✻ **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) ✻ **Avelar,** R. Augusta, 225 (323977)

BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (611699) ✻ **Sepol,** Calç. da Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✻ **Azevedo, Irmão & Veiga** Rua da Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✻ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✻ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✻ **Janeiro,** Av. Álvares Cabral, 100 (660627)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ **Bastos Andrade,** Calç. de St.° André, 107-111 (860450) ✻ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100(25318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.° 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)

ST.° AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis 30 (Tel 224020)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 76 (Tel 2272141)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel 275182)

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal —** Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019), **Flama —** R. Elias Garcia, 79-B (Tel. 932485); **Confiança —** Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043) **Queluz —** Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM-MARTINS — Quimia — Estrada de Mem-Martins, 285 (Tel. 2910012)

SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

COLARES — Colares — Abreja (T 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G. Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais —** R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407).

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10	680$00	679$00	681$00
Cons. 3 % 1. 10	738$00	738$00	739$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	850$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.975$00	1.972$00	1.980$00
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.257$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	1.350$00
Caut 3.ª série s/l	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	505$00	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	103$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 %	—	—	935$00
Gás, Elect 4 1/2 %	950$00	948$00	950$00
Gás, Elect 5 %	985$00	980$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	87$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$00	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.007$00	—	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.850$00	4.950$00
Alentejo	—	—	800$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10.250$00	10.400$00
Lisboa & Açores	3.850$00	3.800$00	3.900$00
Portugal	—	2.060$00	2.100$00
Ultramarino	1.065$00	1.063$00	1.070$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.300$00	1.290$00	1.310$00
P. Atlântico	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	640$00	635$00	640$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	840$00	835$00	850$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadó	—	1.700$00	1.770$00
Col do Búzi	—	68$50	70$00
Ilha do Príncipe	500$00	460$00	540$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	46$00	48$00
Zambézia	44$00	43$00	45$00
Diamantes	—	—	—
Lobito	—	—	—

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.600$00	—
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.200$00	1.210$00
Nac. de Navegação	1.090$00	1.090$00	1.100$00
Col. de Navegação	—	560$00	—
Port. de Celulose	4.900$00	4.850$00	4.900$00
Port. de Pesca	965$00	965$00	—
Port. de Tabacos	278$00	278$00	280$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	900$00
Petroquimica	3.700$00	3.650$00	3.700$00
Termoeléctrica	1.715$00	1.715$00	1.720$00
Sacor	4.980$00	4.950$00	4.980$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	550$00	600$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	1.925$00	1.920$00	1.945$00
Gás e Electricidade	510$00	509$00	510$50
H. Alto Alentejo	238$00	237$50	239$00
H. E. Cávado	1.296$00	1.296$00	1.298$00
H. E. Zêzere	1.410$00	1.405$00	1.415$00
Nac. de Electricidade	—	1.680$00	—
União Eléctrica Port.	256$00	—	258$00
H. Douro	—	—	—
H. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	155$80	160$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
WHISKY E VODKA — no ODEON

TIVOLI
Telef 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos)
8.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇAO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor

QUINZENA DA GRAÇA ITALIANA
Amanhã (Adultos) As 18.30
AS SUECAS
Próx. sessão: dia 2 — O Castigador (adultos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de classe superior
JOVENS APAIXONADOS
com Peter Fonda — Sharon Hugueny

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
NORMAN LEITEIRO
com Norman Wisdon no seu primeiro filme colorido

ODEON
Telef. 32 62 83
HOJE, às 21.30
ESTREIA
Uma deslumbrante sátira musical com as endiabradas gémeas Pili e Mili
WHISKY E VODKA
Espiões numa alegre guerra secreta entre sorrisos, canções e bailados
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA
Telef. Plateia 72 77 78 Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Fernandel e Gino Cervi no melhor filme da famosa séria inspirada nos romances de G. Guareschi!
DOM CAMILO NA RÚSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

AVIS
Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
de enchentes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor
DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris

LIS
Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
3 CHAPÉUS PARA LISA
DUELO NO RIO DO DIABO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
F. B. I. CHAMA ISTAMBUL
O CERCO DE SIRACUSA

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
EU E OS HOMENS DE 40 ANOS
com Dany Saval e Paul Meurisse

TERRASSE
Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A BARREIRA DO MEDO
077 MISSÃO — LISBOA

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas
A 6.ª TESTEMUNHA

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
PASSAPORTE DIPLOMATICO
com Christiane Minazzoli

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O maior êxito de gargalhada (M. 12 anos)
O OPORTUNISTA

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2. MES TRIUNFAL
8.ª SEMANA com
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
Eastmancolor — (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
PASSAPORTE DIPLOMÁTICO
com Christiane Minazzoli

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
DORIS DAY e ROD TAYLOR
O casal mais maluco numa doida aventura em Paris...
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
Cinemascope e Cor de Luxe

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «A Bela Impéria» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «Variedades» (6 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Escandalo em Vila Fiorita» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O Mundo Maluco» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Colt-45» (17 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «O homem que morreu duas vezes»
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Homicídio em São Francisco» (adultos).
CINE-ORIENTE — «Rapazes de táxis» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A seita do Texas» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Com os olhos da alma» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Vampiro de Dusseldorf» e «Amores de Paris» (17 anos).

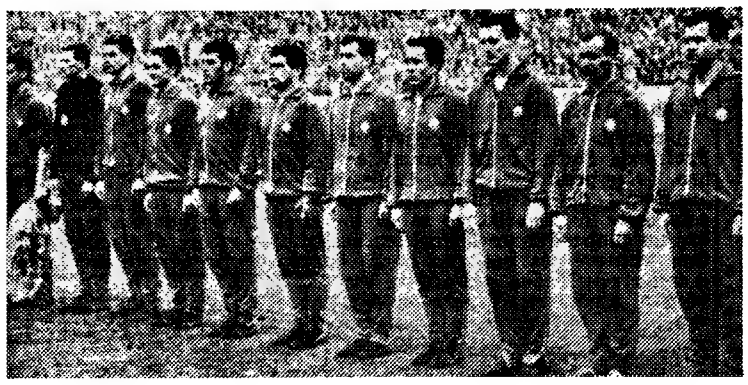
IME
TÍTÁ-LON
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Ao todo, onze pessoas podem ser contempladas com prémios inesquecíveis

(Continuação da 1.ª página

onze pessoas possam assistir, sem nenhum encargo, a dez jogos no próximo campeonato do Mundo de futebol, gozando, simultaneamente, vinte dias de férias na sempre fascinante cidade de Londres, um dos centros turísticos mais importantes da Europa.



A selecção da Hungria

A iniciativa do nosso jornal que não é mais do que uma singela homenagem prestada á valorosa selecção nacional de futebol, apurada para a final do importante torneio, reune, por conseguinte, as condições para agradar não só a quem é adepto do desporto como a quem pelo mesmo não costuma entusiasmar-se. De resto, pela amostra de hoje ficar-se-á com uma ideia da natureza deste aliciante concurso.

A pergunta de hoje

A pergunta de hoje, a primeira, é a seguinte: «Que cargos desempenham na selecção nacional de futebol Manuel da Luz Afonso e Otto Glória?». Francamente, mais fácil do que isto não se podia inventar para assinalar a inauguração do concurso «Convite Schweppes».

Das três hipóteses uma é a exacta. Será a primeira? Será a segunda? Ou a terceira?

Nada de precipitações. Repare-se na ordem natural dos cargos desde que se trata de uma selecção. Quem as forma e quem as prepara são... (bom, o resto é com o leitor, porque muito já dissemos nós). Entretanto, porque pode haver quem tenha a vocação para errar, esclarecemos que Manuel da Luz Afonso e Otto Glória não são jogadores da selecção. Mandam neles...

NOVOS EQUIPAMENTOS

Contra o Dukla de Praga, a selecção de futebol da Alemanha Ocidental estreou o seu novo equipamento — camisola ás riscas verticais verdes e brancas.

Luz Afonso e Otto Glória, a «dupla» da selecção

RESUMO DOS SETE CAMPEONATOS

1930
1.º — Uruguai
2.º — Argentina
3.º — Estados Unidos
4.º — Jugoslávia

1934
1.º — Itália
2.º — Checoslováquia
3.º — Alemanha
4.º — Áustria

1938
1.º — Itália
2.º — Hungria
3.º — Brasil
4.º — Suécia

1950
1.º — Uruguai
2.º — Brasil
3.º — Suécia
4.º — Espanha

1954
1.º — Alemanha Oc.
2.º — Hungria
3.º — Áustria
4.º — Uruguai

1958
1.º — Brasil
2.º — Suécia
3.º — França
4.º — Alemanha Oc.

1962
1.º — Brasil
2.º — Checoslováquia
3.º — Chile
4.º — Jugoslávia

Correio dos editoriais

A. SILVA (Lisboa) — Oxalá os seus desejos se concretizem e possa estar, no Continente, na altura do «Mundial». Claro, se for premiado, tanto melhor.

LONDRES de A a Z

ADMIRALTY ARCH: separa a grande avenida The Mall de Trafalgar Square. Foi concebido por «Sir» Aston Webb e construído como parte da homenagem á Rainha Vitória em 1910. Os seus três arcos podem ser fechados por enormes portões de ferro. As dependências existentes na sua parte superior guardam livros raros de marinha e sinais pertencentes á biblioteca do Almirantado.

*

AEROPORTOS E TERMINAIS AÉREOS: os passageiros de avião têm, para sair de Londres, quatro pontos de partida por estrada e um por caminho de ferro, para os dois aeroportos que servem a cidade: Buckingham Palace Road, perto de Victoria Sation (BOAC), West London Air Terminal na Cromwell Road (TAP, BEA e outras companhias), Brompton Road 249 (Aer Lingus), e Sloane Street 202 (KLM).
O terminal da BUA tem uma ligação ferroviária directa de Victoria Station para o Aeroporto de Gatwick, que funciona como base secundária ou para voos mais curtos. O aeroporto principal de Londres é hoje o London (Heathrow) Airport, situado a 14 milhas do West End e cujas dimensões e tráfego são verdadeiramente impressionantes.

ALBERT HALL: em Kensingtor. Gore, foi inspirado pelo Príncipe Alberto, consorte da Rainha Vitoria, e designado, depois da sua morte como «Royal Albert Hall of Arts and Sciences». O edifício, de cobertura elíptica, foi desenhado por Fowke e Scott e acabou de se construir em 1871. Tem capacidade para 8000 pessoas e os Vitorianos consideravam-no capaz de enfileirar ao lado dos edifícios de Roma no seu apogeu, veredicto que as gerações posteriores não confirmaram. Com efeito, a acústica da sala não é perfeita e o seu exterior reflecte tristemente o gosto da época vitoriana média. No entanto, as suas dimensões justificam a celebração de inúmeros acontecimentos musicais. Em frente, nos Kensington Gardens, está implantado o Alberto Memorial, representando o Príncipe Alberto sentado, tendo na mão um catálogo da Grande Exposição de 1851.

Marque com X o quadrado correspondente à resposta exacta

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta:
QUE CARGOS DESEMPENHAM NA SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL MANUEL DA LUZ AFONSO E OTTO GLÓRIA?

1
Seleccionador e treinador ☐
Médico e massagista ☐
Director e funcionário da F. P. F. ☐

Diario de Lisbôa

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A festa anual dos gaiatos

No dia 17 de Março, pelas 21 e 30, os gaiatos do padre Américo promovem, no Coliseu do Porto, a sua festa anual, aguardada, como já é hábito, com o maior interesse pelos milhares de amigos dessa obra. O espectáculo é, uma vez mais, integralmente concebido e realizado pelos gaiatos.

Em face da espectativa que rodeia a festa dos pupilos do saudoso padre Américo, espectativa que cresce de ano para ano, são já muitas as pessoas que marcaram os seus lugares.

Os bilhetes encontram-se á venda nos locais habituais, ou seja, nos dias uteis, no Espelho da Moda, Rua dos Clérigos, 54, e, todos os dias, nas bilheteiras do Coliseu do Porto ou pelos telefones 23981 e 25196.

Dezasseis navios ao largo de Leixões

Devido ao facto de as docas e a bacia do porto de Leixões estarem repletas de embarcações, dezasseis navios de várias nacionalidades aguardam, ao largo, a altura de poder demandar aquele porto. Espera-se, contudo, que o possam fazer da parte da tarde, após a saída de outros navios

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «Topkapi» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «A grande aventura de Scaramouch» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O gaúcho» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Conquistadores das Filipinas» e «Fortaleza da Jamaica» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O mistério do castelo Blacmoor» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rumo á felicidade» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Negócio de casamentos» e «De vento em popa» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

RIVOLI — Às 18 e 30: Recital de Richard Anthony.

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «Topkapi» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Mata Hari, agente H. 21» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O gaúcho» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Branca de Neve e os três estarolas» e «O guarda da rainha» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O mistério do castelo de Blackmoor», (17 anos).

Jorge Amado no Porto

Chegou ontem ao Porto, acompanhado por sua mulher e filha e pelo editor português Francisco Lyon de Castro, o romancista brasileiro Jorge Amado, candidato ao Prémio Nobel da Literatura.

Num restaurante da cidade foi-lhe prestada calorosa homenagem por vários amigos e homens de letras, durante um jantar a que o romancista presidiu.

Hoje de manhã Jorge Amado percorreu demoradamente o Porto, e da parte da tarde estará no salão de festas do Coliseu, onde autografa exemplares dos seus livros e ditados em Portugal.

Segue amanhã viagem para Vigo.

Conferência nos Fenianos

A convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o dr. Manuel Seabra, vice-presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, profere esta noite, ás 21 e 30, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, uma conferência em que bordará o tema «Reflexões sobre uma viagem á América». A entrada é livre

Organização de serviços da Câmara do Porto

O Ministério do Interior aprovou a deliberação da Camara Municipal do Porto, tomada em reunião ordinária de 15 do corrente, pela qual foi aprovada a nova organização de serviços daquele corpo administrativo

Ciclista ferido

Em Belinho, Esposende, quando seguia na sua bicicleta pela estrada nacional, foi chocar com um camião o menor Fernando da Costa Vieira, de 16 anos, solteiro, caiador, residente em Cerdeira, Viana do Castelo. Gravemente ferido foi conduzido por uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Esposende ao Hospital de S. João, da cidade do Porto, onde ficou internado com fracturas da base do crânio e da perna direita.

Faleceu um menor vítima de intoxicação alimentar

No Hospital de Santo António, faleceu esta madrugada, o menor Artur Rui Mourão Coelho, de 3 anos, filho de Artur Alcino Coelho e de Irene Maria Carvalho Mourão, residentes na Rua da Quinta, 780 (Foz do Douro), o qual dera ali entrada ontem vítima de intoxicação alimentar.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) ✲ **VILA-BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (Tel. 2-0463) ✲ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0606) ✲ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) ✲ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) ✲ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 4-0697) ✲ **MARTINS, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 122 (T. 4-0747) ✲ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) ✲ **RAMOS**, R. do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) ✲ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Telef. 3-5713) ✲ **TERREIRO**, Rua da Reboleira, 21 (T. 2-3576) ✲ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Herosmo, 56 (T. 5-2851) ✲ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha, 161 (Telefone 68-2014) ✲ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

Um pequeno de seis anos viajou sem bilhete no «Foguete» do Porto

Foi do Albergue do Aljube, á guarda da P. S. P. do Porto, um pequeno de seis anos que ontem á noite foi encontrado só e sem bilhete no comboio «Foguete», entre as estações de Coimbra e de Aveiro. Diz que se chama Carlos António que a mãe é Maria da Costa e mora na Rua Direita, sem especificar a localidade. Como em Coimbra existe aquela rua, pensa-se que seja dali, e além disso tudo parece indicar tratar-se de Carlos Alberto Martins Freire, de 6 anos, filho de Angelina de Jesus Martins, daquela cidade.

Como ele conseguiu entrar no «Foguete» é que não está ainda bem esclarecido, mas deve haver por ali um forte espírito de aventureiro infantil. A tratar-se desta ultima criança, já não seria a primeira vez que cometia façanhas idênticas, ainda que em enor escala, no que se refere á distancia e ao veículo de transporte escolhido.

A Polícia Judiciária vai ocupar-se do caso do assalto à ourivesaria de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 28 — A Polícia de Segurança Publica desta cidade ainda não conseguiu apurar quem foram os autores do assalto á ourivesaria e relojoaria Invicta, propriedade do sr. Manuel Francisco Chagas, instalada no rés-do-chão do prédio n.º 8 da Rua da Sé.

Aguarda-se a chegada de elementos da Polícia Judiciária para procederem ás necessárias diligências, incluindo a recolha de impressões digitais.

Consolida-se no Ghana o novo regime político

(Continuação da 1.ª página)

observadores a pensarem que Nkrumah se dirige a Moscovo.

A EMBAIXADA DO GHANA EM MOSCOVO DECLARA NADA TER A VER COM NKRUMAH

MOSCOVO, 28 — (R.) — A Embaixada do Ghana em Moscovo declarou hoje não ter nada a ver com o dr. Nkrumah, se este por ventura vier a Moscovo. Um alto funcionário da Embaixada disse que esta não tinha sido avisada da chegada do dr. Nkrumah a Moscovo.

EMBAIXADAS QUE ADEREM AO NOVO REGIME

CAIRO, 28 — (A. N. I. e F. P.) — A Embaixada do Ghana na R.A.U. aderiu ao novo regime ghanês, anuncia hoje de manhã o «Al Ahram».

Por outro lado, segundo notícias provenientes de Jerusalém (sector israelita), a missão diplomática do Ghana em Israel acata a autoridade do novo Governo de Accra, segundo anunciou o embaixador ghanês em Jerusalém, James Mercer.

INDIVIDUALIDADES GHANESAS CHEGARAM A LONDRES

LONDRES, 28 — (R.). — O dr. Jonathan Bossman, alta individualidade do regime do dr. Nkrumah, chegou a Londres, em companhia do ministro dos Estrangeiros do Ghana, Alex Quaison-Sackey e revelou que este seguirá para Addis Abeba e daí para Accra.

O dr. Bossman foi nomeado Alto Comissário do Ghana em Londres, pouco antes de Nkrumah ter cortado as relações com a Inglaterra a propósito da Rodésia.

O dr. Bossman viajou com o ministro Quaison-Sackey de comboio de Pequim para Hong-Kong, onde apanharam ambos um avião para Londres.

Disse, também, que o dr. Nkrumah não acreditou nas primeiras notícias do golpe de Accra e acrescentou pensar que este golpe não tinha sido organizado do exterior, mas correspondia a um levantamento nacional contra Nkhrumah.

É TRANQUILA A SITUAÇÃO NO GHANA

ACCRA, 28 — (R.) — O poder judicial deu o seu apoio ao novo regime que ocupou o Poder a seguir ao golpe de Estado militar da semana passada, e o Conselho de Libertação Nacional, que governa o país, decretou que todos os magistrados e funcionários civis permanecerão nos seus cargos.

Numa proclamação emitida hoje, o conselho diz que todas as leis do regime destituído continuarão em vigor, com excepção das que forem substituídas por decreto do Conselho de Libertação.

O presidente do Supremo Tribunal de Justiça e outros juízes prestaram um juramento de fidelidade ao novo regime — anunciou o Exército.

Entretanto, o país encontra-se tranquilo. Soldados guardam, porém, ainda pontos estratégicos da capital, incluindo o aeroporto e instalações do Telégrafo e da Rádio, enquanto prossegue a caça aos associados de Nkrumah.

É provável que o golpe de Estado dê ao país um grande impulso económico.

Os diplomatas estão muito impressionados com a Comissão Económica, criada pelos militares, que é formada por peritos financeiros do serviço civil, cujo conselho raras vezes era seguido no tempo de Nkrumah.

FOCO PRO-NKRUMAH EM ACCRA?

ACCRA, 28 — (F. P.) — Um regimento da antiga guarda presidencial de Nkrumah e soldados das forças de segurança ainda estão entrincheirados numa parte do palácio presidencial, nomeadamente nos apartamentos subterraneos, indica-se de boa fonte, em Accra.

Precisa-se da mesma fonte que estes homens são instrutores soviéticos empregados a título privado por Nkrumah e ghaneses.

Na noite de ontem, foi lançado um violento ataque contra o palácio presidencial.

Parece que a unica causa de inquietação nas esferas dirigentes de Accra é este nucleo de resistência.

Deu-se uma derrocada no Tribunal de Alcobaça

ficando destruída uma dependência

ALCOBAÇA, 28. — No Tribunal desta comarca, instalado num prédio que ameaça ruir, deu-se, na noite de ontem para hoje, mais uma derrocada, a maior de todas, que certamente teria consequências muito graves, no caso de se dar de dia, pois ficou completamente destruída uma dependência onde trabalham cinco funcionários.

De há muito que o tribunal funciona em precárias circunstancias.

Chove em todas as dependências, ficando a sala de audiências alagada. Por isso, as pessoas que intervêm nos julgamentos são obrigadas, constantemente, a mudar de lugar, tendo, por vezes, de manter abertos os seus chapéus de chuva.

Na referida dependência caíram grandes pedregulhos de uma parede, bem como parte do tecto, ficando inutilizado todo o mobiliário, bem como duas máquinas de escrever.

Impõe-se a construção do Palácio da Justiça cujo projecto se aguarda para breve.

Elevação de capital

A sociedade Graham-Indústria de Papel da Abelheira, com sede em Lisboa, foi autorizada a elevar o seu capital de 45 000 para 60 000 contos, mediante a emissão de 15 000 acções do valor nominal de 1 conto cada uma.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro da Marinha**

O sr. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, recebeu o sr. Manuel Bulhosa, da Sociedade Nacional de Petróleos.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,8; mínima: Penhas da Saúde, —2°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14°,8; na atmosfera, 12°,4.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 10 Ocaso ás 18 e 29*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 7 — Dia 14 — Dia 22

MARES

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 8 e 22 (3,3 m); 21 (3,3 m). **Dia 1** — Às 9 e 47 (3,2 m); 22 e 35 (3,3 m). **Dia 2** — Às 11 e 20 (3,2 m); 23 e 55 (3,4 m).

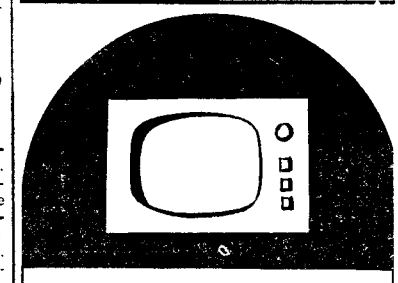
BAIXA-MAR — Dia 28 — À 1 e 5 (1,5 m); 14 e 33 (1,6 m). **Dia 1** — Às 3 e 21 (1,7 m); 16 (1,7 m). **Dia 2** — Às 4 e 40 (1,6 m); 17 e 28 (1,6 m).

COMUNICADO

MARCAMPO

MARCAMPO — ARTIGOS DE CAMPISMO, LDA.
Av. Almirante Gago Coutinho, 102-B — LISBOA

INFORMA OS SEUS EX.mos CLIENTES, AMIGOS E A QUEM POSSA INTERESSAR, QUE POR MOTIVO DE ATRASOS SOFRIDOS NA CHEGADA DOS **NOVOS MODELOS DE CARAVANAS** A EXPOSIÇÃO MARCADA PARA TER INÍCIO EM 26 DO CORRENTE TEVE DE SER TRANSFERIDA PARA OS DIAS **10 A 19 DE MARÇO PRÓXIMO.**



televisores

DE TODAS AS BOAS MARCAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Pardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM
CASACOS
TAILLEURS
VESTIDOS
CAMISOLAS
BLUSAS, etc., etc.
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A ACÇÃO DINÂMICA E ESCLARECIDA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS TEM LEVADO O CONCELHO A UM ALTO GRAU DE PROGRESSO

O sr. arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, que desde há quase seis anos preside com superior critério e isenção á Câmara Municipal de Oeiras, é uma distinta personalidade, cuja obra merece, nesta edição especial, o mais destacado relevo, pela sua importância e significado.

Arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo

De facto, ao apreciar a sua notável actuação na administração municipal e na dos Serviços Municipalizados, a que igualmente preside, não podemos deixar de assinalar a sua grande competência, dinamismo, vontade incansável, espírito realizador e o entusiasmo com que se entregou ás tarefas que, desde 1960, se lhe apresentam todos os anos.

Defrontando-as sempre com a clareza da sua inteligência e o valor das suas decisões, o sr. arquitecto Cabral de Macedo não desanima com a vertiginosa expansão demográfica do concelho, que tinha, em 1960, 84 225 habitantes e conta presentemente com 145 000.

E mais, pelos planos de urbanização aprovados e pelos que estão em execução, a grande Oeiras deverá ter em 1971 cerca de 191 000 habitantes. (Diga-se, aliás, entre parentesis, que as urbanizações aprovadas. em construção e a construir, representam 11 440 fogos).

Aludimos, acima, ao facto de o sr. arquitecto Cabral de Macedo, além de presidente da Câmara Municipal de Oeiras, presidir, também, ao conselho de administração dos Serviços Municipalizados.

Avulta, de facto, na obra do sr. presidente da Câmara de Oeiras, a dedicação e esclarecida actividade que tem dedicado ao sector dos Serviços Municipalizados do concelho, nomeadamente no que se refere aos problemas do abastecimento de água, de carne e aos de saneamento.

Com efeito, o presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados, prestando-lhes a dedicada atenção que aqueles problemas requerem, conseguiu para eles a melhor e mais adequada solução.

Conhecedor do nosso projecto de dedicar um numero especial do «Diário de Lisboa» ao concelho de Oeiras, amávelmente prontificou-se o sr. presidente da Câmara a responder a quaisquer perguntas que sobre a sua actuação no Município e nos Serviços Municipalizados lhe quiséssemos apresentar.

Assim, á nossa primeira pergunta:

— Sabemos, sr. presidente, que a sua acção no passado, na presidência da Câmara e dos Serviços Municipalizados foi notável, mas gostaríamos de saber quais são, neste momento, no limiar de uma nova gerência, as suas preocupações e as suas intenções?

Com notável prontidão, o sr. arquitecto Cabral de Macedo responde-nos:

— As direcrizes a que se subordinará a gestão camarária, em duas palavras lhas posso esclarecer. Julgo, assim, dever salientar, antes de mais nada, que a minha principal preocupação foi que reinasse imprescindível equidade nos benefícios a conceder ou a realizar em todas as freguesias do concelho, mormente no que respeita ás mais importantes necessidades e aspirações da população. Em rápida enumeração, referir-nos-emos expressamente em primeiro lugar ás obras em que não há comparticipação do Estado, e são as dos arruamentos nos vários locais onde vão ser, ou estão em construção novos bairros e outros, edifícios municipais, escolas primárias, mercados, arranjo de logradouros publicos, arborização de parques, etc.

No que se refere a obras com a comparticipação do Estado, devo mencionar, especialmente, a conservação corrente de vias rodoviárias, construção da passagem inferior á linha férrea em Oeiras, urbanização do Bairro do Património dos Pobres, na Terrugem, e a construção do mercado de Caxias.

— E diga-nos, sr. presidente, quais, na sua opinião, as necessidades mais urgentes e inadiáveis de Oeiras e do seu concelho?

Com o perfeito conhecimento que tem de todos os aspectos dos problemas do concelho, o sr. arquitecto Cabral de Macedo respondeu-nos:

— O cômputo das despesas de administração camarária para o ano de 1966 está calculado em 28 000 contos. Dessa verba, as despesas ordinárias, excluídas as de consignação a realizar pela Câmara em 1966, atingem, aproximadamente, 23 500 contos, e serão realizadas com pessoal, material e outros serviços e encargos indispensáveis ao funcionamento dos serviços municipais, nomeadamente, entre outros: encargos de empréstimos, pensões de aposentação, saude, sanidade pecuária, higiene e limpeza, cemitérios, mercados e feiras, jardins e arborizações, serviços de instrução e com a biblioteca pública e o museu.

«Verifica-se dos numeros constantes das bases do nosso orçamento, que as despesas extraordinárias são cerca de 14 000 contos, importancia pequena quando comparada á da despesa ordinária, e a elas fazão face comparticipações do Estado e de outras entidades.

Outra pergunta, sr. presidente:

— Quais são os planos de urbanização e os das obras importantes a realizar?

— Poderei responder-lhe, mencionando apenas algumas, mas não quero deixar de referir pelo menos uma ou duas em cada freguesia. Assim na freguesia de Oeiras, o plano de actividade para o ano de 1966 compreende a urbanização local onde vai ser construído o Bairro dos Funcionários, construção dos arruamentos no Bairro de Auto-Construção de Porto Salvo, o estudo e construção da obra de alargamento da Estrada da Torre, entre a estação de Oeiras e o Quartel da Medrosa, a aquisição de terreno para construção do arruamento de ligação do Bairro de Nova Oeiras á estrada de Santo António, etc. Na freguesia de Barcarena, grande reparação do C. M n.º 7 (entre Barcarena e Queijas), reparação da E. M. que partindo da E. N. 250-3, segue até Barcarena. reparação do R. M. Barcarena. Queluz de Baixo, ampliação da escola primária de Barcarena, etc. Na freguesia de Paço de Arcos, construção do mercado de Caxias; construção de um lavadouro publico, no Murganhal; estudo e construção da primeira fase do arruamento de ligação da E. N. n.º 6-5 com a Estrada Marginal, nos terrenos a ceder pela Fazenda Nacional (prolongamento da Rua Silvassá); estudo do viaduto sob a linha férrea, para continuação da urbanização da Quinta do Meireles. Na freguesia da Amadora, comparticipação da obra «passagem inferior do caminho de ferro, na Damaia»; comparticipação na construção da Estrada da Damaia á Reboleira; arranjo e arborização dos logradouros publicos da Damaia; arborização do Parque de Jogos da Reboleira; arborização do Alto dos Moinhos. na Amadora (futuro logradouro municipal); estudo e construção de dois mercados de levante em locais de maior interesse, a definir. Na freguesia de Carnaxide, construção do mercado de Linda-a-Velha; aquisição de terreno destinado á construção de uma escola primária, em Algés; aquisição de terreno destinado á construção de uma escola primária, na Cruz Quebrada; aquisição de um terreno destinado á construção de uma escola primária, no Dafundo; reconstrução da Estrada do Desvio (Carnaxide-Senhora da Rocha); construção de um mercado de levante em Carnaxide, e construção de um mercado de levante na Cruz Quebrada. No entanto, ainda serão realizadas muitas outras obras nas freguesias do concelho. nomeadamente: reparação de ruas, estradas, caminhos e passeios; construção de habitações para funcionários, conservação. reparação e beneficiação das instalações da G. N. R., conservação de edifícios a cargo do Município, incluindo mercados, repartições publicas, etc., construção e reparação de muros, etc., e ainda alguns trabalhos a efectuar por conta particular.

Caxias — Pormenor da Alameda das Palmeiras — Parque Infantil

— E quanto a transportes senhor presidente, considera V. Ex.ª que Oeiras e o seu concelho estão bem servidos?

— Como viu pela rápida enumeração que lhe fiz, de estradas e caminhos, pelo menos oferecemos ás entidades transportadoras ligações fáceis entre as várias localidades do concelho. A abertura e conservação de novas estradas e caminhos é assunto de grande interesse a que sempre temos prestado a melhor atenção.

— E no que se refere aos Serviços Municipalizados, senhor presidente. Quer ter a bondade de pôr em relevo para os leitores do «Diário de Lisboa» os principais resultados obtidos?

— Mas, evidentemente — diz-nos, sem hesitar o sr arquitecto Cabral de Macedo: — Os resultados do respectivo orçamento de 1964 falam muito claro. Assim, em 1963 a receita (receita própria, extraordinária e consignada) foi de 24 382 361$20, subindo logo no ano seguinte para 26 569 949$40.

— No que se refere aos serviços de águas, desejaríamos saber, senhor presidente, se novas fontes de abastecimento foram encontradas, e se tem aumentado o numero de consumidores.

— Efectivamente — diz-nos o senhor presidente — no que se refere a fontes de abastecimento, verificou-se aumento sensível de 1963 para 1964, nas zonas de Algés, Oeiras e Amadora. No que diz respeito a consumidores, o aumento não foi, porém, espectacular. Em 1963 foi de 2050, em 1964, 2200. O numero total de consumidores é contudo de 32 000.

— E quanto a abastecimento de carnes, senhor presidente, poderá dar-nos alguns numeros expressivos?

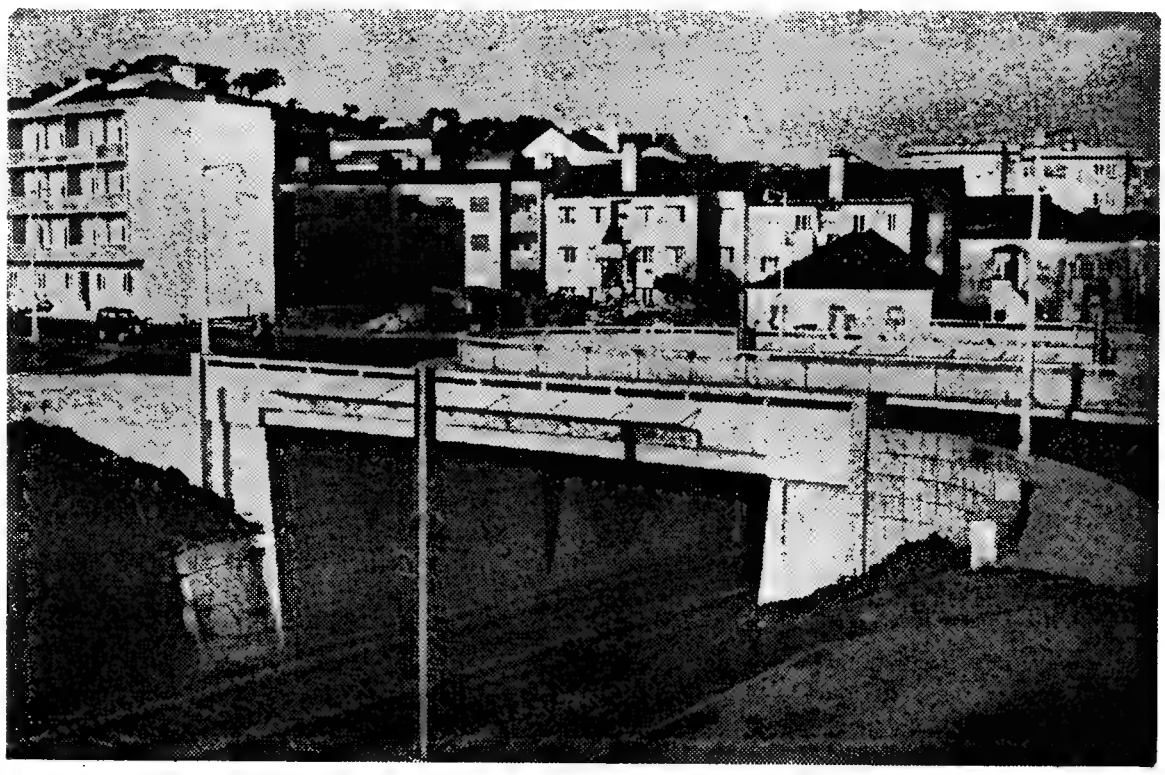
— Mas, sem duvida. Basta que lhe diga que no ano de 1963 foram abatidas para consumo publico, reses de várias espécies com o peso total de 2 614 918,5 quilos, e em 1964, 3 030 821 quilos.

— Poderá, senhor presidente, informar-nos de qual foi o lucro obtido pelos Serviços Municipalizados e qual o destino que lhe foi dado, por exemplo, no que se refere ao exercício de 1964?

— O lucro líquido do exercício foi de 6 948 810$30. Como habitualmente propusemos a distribuição desse lucro, atribuindo uma parte á Camara, para crédito da sua conta de lucros. Atendendo ás boas condições financeiras dos Serviços Municipalizados e a fim de permitir á Camara dar execução ao seu plano de realizações para 1966, propus a seguintes distribuição: para crédito da conta «Camara Municipal de Oeiras» — c/ lucros, 5 000 000$00; para Fundos de Reserva, 1 948 810$30.

— Quais são, senhor presidente, em sua opinião as conclusões que se podem tirar da actuação dos Serviços Municipalizados e as perspectivas do futuro que se lhe apresentam?

— Em 1964 encerrou-se um ciclo



Amadora — Ponte sobre o caminho de ferro

(Continua na 4.ª página)

PROBLEMAS E POTENCIALIDADES DE UMA IMPORTANTE INDÚSTRIA NACIONAL —A INDÚSTRIA DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Conversando com o Snr. Fernando de Sequeira, Sócio-Gerente dos LABORATÓRIOS ANDRADE

Na execução do plano estabelecido para o presente número especial, teve o redactor deste jornal de se deslocar à Venda Nova e Amadora, onde se encontram instaladas algumas importantes unidades industriais, nomeadamente do ramo farmacêutico.

A fim de obtermos os indispensáveis esclarecimentos sobre as possibilidades e os problemas deste interessante domínio de actividade industrial, resolvemos visitar os Laboratórios ANDRADE, como um daqueles em que, eventualmente, poderíamos colher as necessárias informações.

Amàvelmente recebido pelo sr. Fernando de Sequeira, prontificou-se ele não só a facultar-nos uma visita às instalações da sua firma, mas ainda a responder às nossas perguntas no que se refere, genèricamente, à Indústria Farmacêutica.

À nossa primeira pergunta:

— Dentro do desenvolvimento económico do País e do surto do progresso industrial a que vimos assistindo nos últimos anos, qual tem sido a posição ocupada e as possibilidades reveladas pela Indústria dos Medicamentos?

Esclarece-nos, amàvelmente, o sr. Fernando de Sequeira:

— Se me permite, antes de tentar responder à sua pergunta, que, diga-se de passagem, constitui, só por si, um tema a ser tratado por um economista, devo dizer-lhe que um antagonismo, até certo ponto curioso, se observa no momento presente no nosso desenvolvimento económico. Esse antagonismo torna-se patente quando nos debruçamos, com preocupação analítica, sobre o legislado e aquilo a que, convencionalmente, chamarei aproveitamento da legislação. Quero dizer: Não resta qualquer espécie de duvida que as medidas legislativas desta ultima década, estudadas sem paixões e com total isenção de correntes partidárias, abre a qualquer ramo industrial novos caminhos de expansão, que julgo nem sempre terem sido aproveitados...

Na realidade, se, por um lado, a legislação visa facilitar o desenvolvimento, por outro observa-se uma certa apatia, para não dizer descrença, em tudo o que se afigure fácil só porque anteriormente o não era.

Repare que estas palavras não significam a inexistência de industriais, sem poder de assimilação das realidades. Pelo contrário, é consolador verificar-se o renascimento de indústrias que pareciam estagnadas e a criação de outras, cuja viabilidade se considerava improvável até há bem pouco tempo! O pequeno e o médico industrial são, em todo o caso, os que me parecem estar menos crentes nas facilidades criadas, talvez por sentirem que a sua ascensão não poderá alicerçar-se sòlidamente no legislado sem o conveniente apoio financeiro.

Mas, voltando-me para o centro da questão que me pôs e referindo-me directamente à indústria dos medicamentos, deixe que me congratule com o que foi possível realizar nestes últimos anos, tomando, sobretudo, em linha de conta a grandiosidade e complexidade dos problemas que se oferecem a um sector de actividade em que a qualidade intrínseca do produto constitui o objectivo fundamental! Apesar de condicionada pela exiguidade dos quadros técnicos disponíveis e pela falta de uma infra-estrutura de investigação químico-farmacológica de base, a indústria nacional tem desenvolvido um esplêndido esforço de valorização técnica e fabril, que lhe permite satisfazer grande parte das necessidades do País em medicamentos e surgir, até, nos mercados externos com produtos que em nada se inferiorizam aos estrangeiros. Uma consulta, ainda que rápida, aos números que exprimem o consumo actual de medicamentos na metrópole demonstra o quanto este sector industrial pesa hoje na economia nacional. Consultem-se, também, os valores de exportação mencionados nos últimos boletins do Grémio dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas e veja-se que tais vendas triplicaram de 1953 para 1963 e quase duplicaram de 1963 para 1965, sendo de admitir que ultrapassem em 1968 o montante de 1 milhão de contos.

O fomento da exportação, além de contribuir para um maior prestígio do País, tanto mais significativo quanto é certo incidir num campo altamente especializado, tem constituído uma fonte apreciável de divisas e estimulado o desenvolvimento de diversas indústrias satélites ou subsidiárias, como as dos vidros, plásticos, papel, cartonagens, litografia, tipografia, etc., aumentando consequentemente as possibilidades de colaboração das populações.

— Falou há pouco o sr. Fernando de Sequeira em facilidades legislativas...

Poderá dizer algo de mais concreto no que respeita à Indústria Farmacêutica?

— Não há dúvida que alguma coisa se tem feito em matéria legislativa para se facilitar o incremento do sector. A tal respeito, permita-me que lhe fale do relevante papel que a criação, em 1957, de uma comissão de peritos para a apreciação de novas especialidades teve na valorização da nossa indústria. Em boa verdade, o simples facto de se condicionar o lançamento de novos produtos à apresentação de documentos científicos comprovativos da sua eficácia terapêutica e à pormenorização dos métodos que possibilitam o controlo da respectiva actividade e estabilidade foi só por si factor não apenas de selecção de potencialidades, mas ainda de estruturação de serviços que, nem sempre, mereciam a devida atenção dos empresários.

Só é pena que, paralelamente, se não tenha operado uma actualização do ensino farmacêutico e o estabelecimento de especializações, pois só assim poderá a Indústria dispor dos elementos indispensáveis à formação dos seus quadros técnicos e científicos.

Claro que não bastam, apenas, as medidas de carácter legislativo. Sem um conveniente apoio económico quer da Banca privada quer do próprio Estado, através do Banco de Fomento, não será possível dar maior incremento às actividades da Indústria farmacêutica nacional, por mais progressiva que seja a mentalidade dos empresários e melhor o capital humano, técnico e científico.

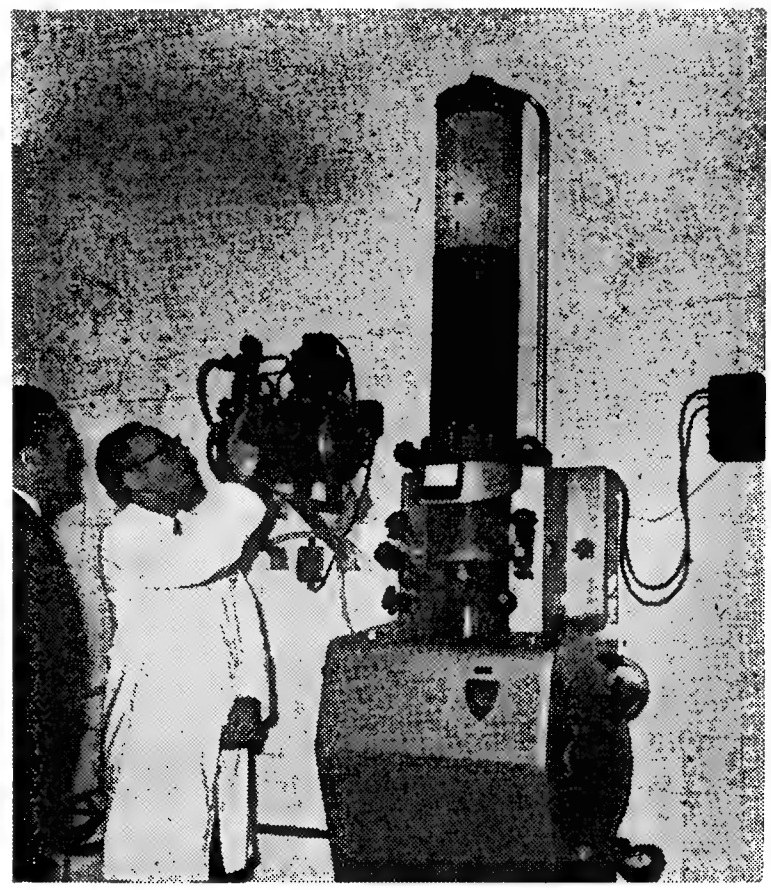
— Depreende-se, então, que são vultosos os capitais exigidos por este ramo da indústria?! Qual o sector que tem mobilizado maiores despesas?

— A multiplicidade e complexidade das tarefas que decorrem num laboratório de especialidades farmacêuticas exigem, de facto, um largo dispêndio de capital. Entre nós, é ainda bastante incipiente o trabalho de pesquisa de novas substâncias activas, e as maiores somas são consumidas na publicidade e propaganda médicas Haveria, realmente, o maior interesse em que fosse regulamentado o número de amostras clínicas susceptíveis de serem distribuídas nas sucessivas fases de divulgação de cada produto. Em minha opinião, não há qualquer vantagem social ou económica, pelo contrário, na distribuição maciça que frequentemente se pratica entre nós, enveredando-se, algumas vezes, por caminhos que em nada se coadunam com a natureza especial desta indústria.

— Qual tem sido a posição da sua firma no esforço desenvolvido pela Indústria Farmacêutica Nacional?

— Devo dizer-lhe, antes do mais, que o desenvolvimento desta empresa constitui um espelho fiel do que tem sido a evolução de grande parte da indústria farmacêutica portuguesa.

Na realidade, o nome «Andrade» como marca de especialidades farmacêuticas vem desde 1837 e adquire, através de mais de cem anos de actividade numa pequena oficina de Farmácia, uma tal projecção no meio médico, que se tornou indispensável, em 1955, a criação da sociedade Infar-Indústria Farmacêutica. Lda. visando, precisamente, a integral industrialização dos seus produtos. Não foi, porém, uma tarefa fácil, apesar do inegável prestígio conquistado pelo nome «Andrade». Para além dos sucessivos investimentos financeiros, só por si significativos da existência de um devotado espírito industrial, houve, antes do mais, a participação directa dos sócios nos vários sectores do empreendimento, sendo da maior justiça destacar os nomes de José Zeferino de Almeida, Francisco Tomaz Lapa e tenente-coronel Jorge do Carmo Vieira nos sectores administrativos e do prof. doutor André Campos Neves e doutor António Pinho de Brójo nos Serviços Técnicos e Científicos.



O Director Técnico explicando ao jornalista o funcionamento de um aparelho desmineralizador de água

Empregam os nossos laboratórios, actualmente, cerca de duas centenas de pessoas, entre técnicos e operários, dispondo de uma área coberta, aproximadamente, de três mil metros quadrados, que se revela já insuficiente para fazer face às exigências de produção para os mercados nacional e estrangeiro. É assim que está no nosso espírito a instalação, para breve, de uma nova unidade industrial que, além de mais ampla e de maior capacidade de fabrico, permita a preparação das matérias-primas consumidas pelas nossas especialidades, facto que, por si só, responde, indirectamente, à pergunta que há pouco me fez sobre o contributo desta firma para o esforço desenvolvido dentro do sector.

— E quanto a técnicos, tem havido dificuldade no seu recrutamento?

— Na verdade, tem sido difícil á Indústria Farmacêutica Nacional dispor de pessoal técnico e científico em número adequado às suas necessidades. Estamos certos de que a concretizar-se a tão desejada reorganização do ensino farmacêutico, não deixará de ser encarado o crucial problema das especializações, de modo a que se formem não apenas diplomados mas profissionais com preparação orientada para os múltiplos sectores de que se compõe esta actividade industrial, entre os quais se reveste de particular relevância o da investigação de novas substâncias farmacològicamente activas. Permita-me, a propósito, que lhe leia as palavras escritas, recentemente, na revista «Indústria Portuguesa»:

> «Uma empresa valerá tanto mais quanto melhor for a sua aptidão técnica expressa em capital humano... Hoje, como ontem, o nosso alinhamento económico exige, sem regateio de urgência, a formação de quadros técnicos para poder estru-

(Continua na página seguinte)

Ponderando a pergunta do jornalista, o sr. Fernando Sequeira, sócio-gerante dos Laboratórios Andrade, dá início á entrevista que amàvelmente nos concedeu

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

(Continuação da página anterior)

turar-se e processar-se. E, sobretudo, para competir sobre mercados externos e corresponder aos nossos legítimos anseios»

— E no que se refere à mão-de-obra não especializada? São idênticos os problemas?

— No sector da mão-de-obra não especializada, creio não existir, de momento, qualquer dificuldade, até porque ela é acentuadamente feminina

— Considerando o que há pouco me referiu sobre as dificuldades de recrutamento de técnicos especializados, cabe-me perguntar se não se baseará nelas a existência de tantos medicamentos fabricados «sob licença» de casas estrangeiras?

— A razão fundamental de haver medicamentos deste tipo reside na circunstância de não ter atingido, ainda, o desenvolvimento indispensável, a investigação químico-farmacêutica de base. Devido a isso, vê-se a indústria farmacêutica portuguesa na circunstância de recorrer, na maioria dos casos, à importação de matérias-primas, surgindo, assim, o problema dos produtos patenteados, cuja utilização só se torna viável mediante licença concedida pelos respectivos fabricantes.

— Afigura-se-lhe, então, que seria vantajoso e conveniente modificar

(Continua na página seguinte

NOVA OEIRAS LDA.

PROPRIETÁRIA DO BAIRRO RESIDENCIAL EM OEIRAS

(A cem metros da Estação do Caminho de Ferro de Oeiras e próximo do Liceu Misto)

•

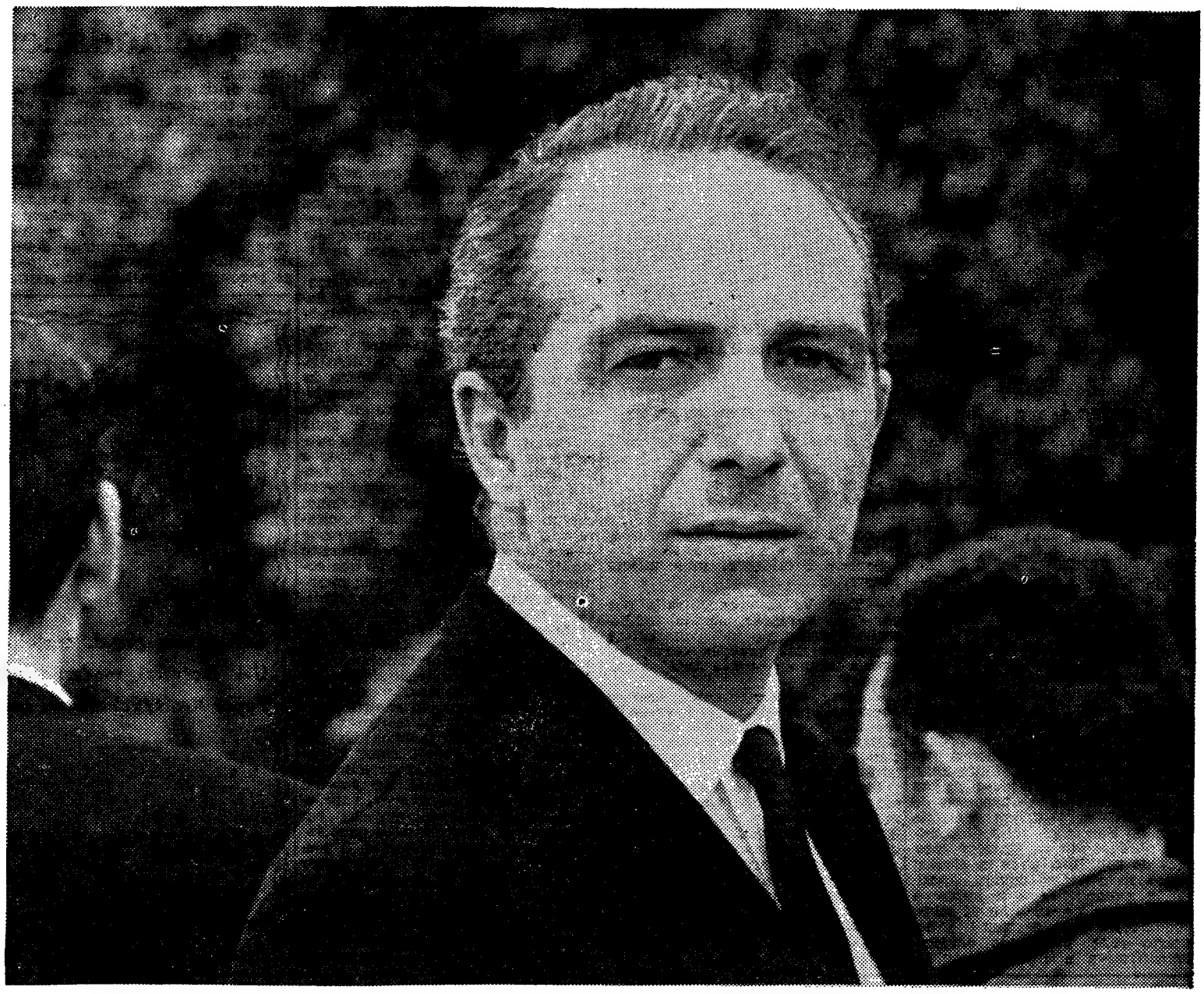
GRANDE PARQUE
JARDINS
MORADIAS
CENTRO COMERCIAL

—o—

VENDEM-SE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS E BLOCOS

—o—

Escritórios em Lisboa
Avenida António Augusto de Aguiar, 3, 3.º - A
Telef. 55 53 33



sabe qual é a vantagem do EXTRACTO DIÁRIO que só o BANCO BURNAY oferece?

Para além de todas as vantagens resultantes do simples facto de V. ser detentor de uma conta depósito, o que, por si só, já lhe permite liquidar todas as suas contas quer por meio de cheque quer através de simples ordem de pagamento, o BANCO BURNAY proporciona-lhe a útil e interessante modalidade do EXTRACTO DIÁRIO!

A qualquer lançamento a CRÉDITO ou a DÉBITO da sua conta, corresponderá sempre o respectivo EXTRACTO DIÁRIO que lhe será remetido no próprio dia em que tiver sido efectuado o movimento!

Não terá que esperar seis meses nem um mês para conferir as suas contas com o extracto do seu Banco!

Através do EXTRACTO DIARIO pode V. saber a todo o momento o saldo exacto da sua conta!

O BANCO BURNAY fornece-lhe, sem encargos, um pequeno dossier onde arquivará os seus EXTRACTOS DIÁRIOS, permitindo-lhe, assim, ter sempre à mão, sempre em dia e SEM QUALQUER TRABALHO, o resumo da sua actividade, expresso numa conta bancária.

O sistema do EXTRACTO DIÁRIO introduzido em Portugal HÁ MAIS DE CINCO ANOS pelo BANCO BURNAY, com comprovado sucesso, é, pois, uma das vantagens que muito contribuirá para que o

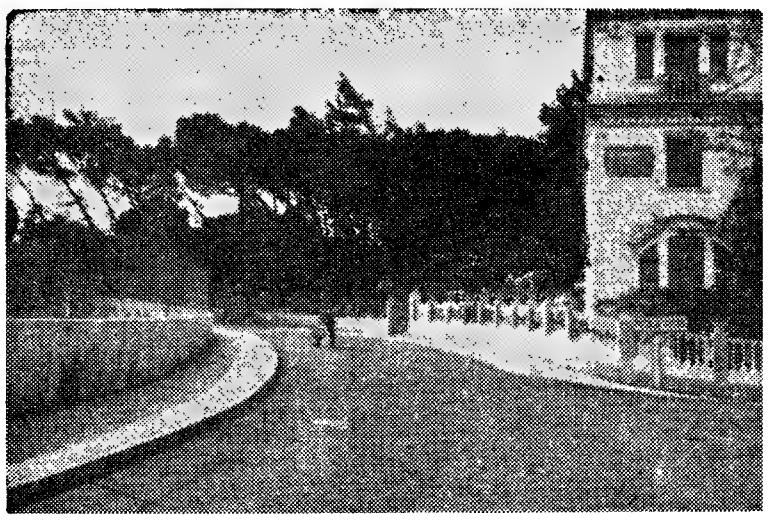
BANCO BURNAY

venha a ser também O SEU BANCO

FUNDADO EM 1875

LISBOA: Sede — R. dos Fanqueiros, 2 • CHIADO • BOA HORA • AV. ROMA • LUMIAR • S. SEBASTIÃO • ESTRELA
PORTO: Filial — Av. dos Aliados, 58-64 (Instalações provisórias: Rua Sá da Bandeira, 669-673)
Agências em: • AMADORA • SETÚBAL • SANTARÉM • PERO PINHEIRO

STELVOX



Caxias — Av Dr. Oliveira Salazar que liga Caxias a Paço d'Arcos a norte da linha férrea

O grau de progresso do concelho de Oeiras

(Continuação da 1.ª pagina)

da vida destes Serviços, que durou cinco anos, durante os quais se concluiram, práticamente, o abastecimento de água e o saneamento em todas as localidades do concelho. Depois de pequeno interregno para reapetrechamento, equipamento e reorganização de métodos de trabalho, novo ciclo se há-de seguir, e esse será o das grandes obras de ampliação dos orgãos principais do abastecimento de água e de saneamento, tanto relativamente á zona Sul como á zona Norte do concelho O processo de crescimento da chamada zona da «Costa do Sol» e da zona da Amadora, abrangendo os espaços interiores do concelho, onde se situam nucleos industriais, deverá continuar a expandir-se e a impor á administração a realização de obras dispendiosas, para as quais é necessário estar preparado técnica, administrativa e financeiramente. Esta é a nossa previsão que esperamos venha a confirmar-se.

Senhor Presidente, uma ultima pergunta:

— Tem V. Ex.ª encontrado por parte da vereação, aquela colaboração e dedicação indispensáveis á realização das grandes obras em que a Municipalidade está empenhada?

— Mas, evidentemente, sempre encontrei por parte dos vereadores da Camara a mais devotada atenção e o maior interesse na resolução dos problemas que lhes têm sido submetidos.

Também é digno de ser posto em relevo, a ponderação com que muitos deles têm realizado o estudo de assuntos que, ou lhes foram distribuídos ou chamaram a si.

A entrevista estava terminada e com os nossos agradecimentos não pudemos deixar de endereçar ao senhor presidente o nosso mais sincero louvor pela sua desinteressada e notável acção na Camara de Oeiras.

Uma importante indústria nacional
— a de especialidades farmacêuticas

(Continuação da página anterior)

a legislação que regula, neste campo, a concessão de patentes?

— Em absoluto, não. O que importaria, sobretudo, era que secumprisse, exactamente, o que está legislado sobre a matéria e que na apreciação dos pedidos de registos de patentes fossem consultados especialistas capazes de ajuizar da originalidade dos processos de fabrico apresentados.

Uma vez encerrada a nossa conversa com o sr. Fernando de Sequeira, teve este sr. a amabilidade de nos apresentar ao sr. dr. Eduardo Ferreira Leitão, Director Técnico dos Laboratórios ANDRADE, que nos acompanhou na visita às várias secções fabris, esclarecendo-nos e chamando a nossa atenção para um ou outro pormenor mais relevante. Visitámos, assim, as secções de formas liquidas, sólidas e pastosas, passando, ainda, pela secção de embalagens, dependências administrativas armazéns, cozinha, refeitório do pessoal, etc. Suscitaram o nosso particular interesse — por nos parecerem especialmente significativas em relação ao que conhecemos do fabrico de medicamentos na pequena oficina farmacêutica — não só as dependências onde se preparam especialidades contendo antibióticos, com os cuidados de assepcia e outras precauções indispensáveis à manipulação de tão delicados medicamentos, mas ainda as secções de controlo analítico das matérias-primas e dos produtos acabados. Realmente, ficámos deveras impressionados com o rigor a que é levada a verificação de todas as substâncias utilizadas no fabrico dos medicamentos e com a preocupação sistemática, que há em reencontrar essas mesmas substâncias nos produtos acabados. A meticulosidade das tarefas deste sector vai até ao ponto de se estudarem as condições de conservação dos medicamentos lançados no mercado.

É curioso observar como através de cuidadosos ensaios de envelhecimento artificial, em que se reproduzem com exactidão os diferentes tipos de clima, calor, luz e humidade, se torna possível prever a estabilidade dos medicamentos e estudar, para cada caso, a fórmula que melhor garante a permanência da actividade terapêutica das drogas.

Desta tão agradável como esclarecedora visita, chegámos à conclusão que a Indústria Farmacêutica Portuguesa, constituindo já hoje uma consoladora realidade dentro da conjuntura económica nacional, se encontra mentalizada no sentido de um apetrechamento técnico e científico que lhe permita não apenas competir sobre os mercados externos com a indústria estrangeira, mas ainda, e sobretudo, suprir as necessidades do País em matérias-primas e medicamentos.

E isto leva a perguntar: Por que razão importamos tantas especialidades, a maioria das quais sem qualquer especial vantagem em relação às que se fabricam entre nós e com o grave inconveniente de se sangrarem as divisas do País?

POLIPAPEL

EMBALAGENS

Complexos: papel, cartolina, tela, juta com **Polietileno**

Um material moderno para as modernas embalagens

Papel Kraft/Polietileno com 50/20 g/m² e 70/20 g/m²

FÁBRICA DE MATERIAIS PLÁSTICOS

NOBRE & SILVA, LDA.

TELEFONE 97 02 71 — VENDA NOVA — AMADORA

Lepetit

SOCIEDADE QUÍMICA LEPETIT, LDA.

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

INSTALAÇÕES FABRIS: Rua Elias Garcia, Amadora — Telefone 93 51 31

SEDE: Rua Rodrigues Sampaio 97 — Telefone 53 88 08

DELEGAÇÕES:

PORTO: Praça D. João I, 28, salas 413/415 — Telefone 2 25 21

LUANDA: Largo D. João IV, 12 — Telefone 5877

LOUR. MARQUES: Av. da República – Nauticus – 709 — Telefone 6251

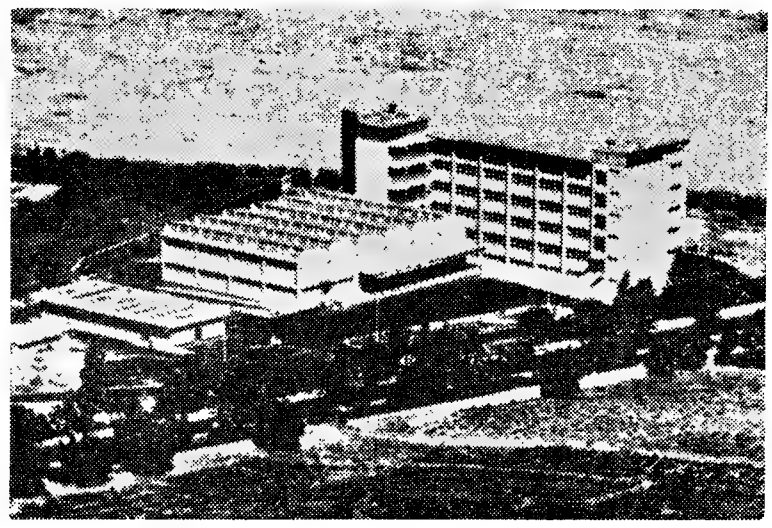
PESSOAL TÉCNICO COMPETENTÍSSIMO,

UM EQUIPAMENTO MODERNO E FUNCIONAL, A PAR DE UMA SÓLIDA ADMINISTRAÇÃO E DE UMA IMPORTANTE ACTIVIDADE SOCIAL FAZEM DA

SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

E DOS SEUS LABORATÓRIOS AZEVEDOS

UMA OBRA NOTÁVEL E DAS MAIS RELEVANTES NO SECTOR FARMACÊUTICO NACIONAL



LABORATÓRIOS AZEVEDOS: VISTA PARCIAL DAS NOVAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS DA PORTELA DA AJUDA, NA AUTO-ESTRADA PARA SINTRA

A SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACÊUTICA (SIF) é uma sociedade anónima com o Capital e Reservas da ordem dos 100 milhões de escudos cujas origens remontam a 1775. Nesta época fundava-se em Lisboa a *Botica do Azevedo*, farmácia notável que ficaria na história da cidade como um padrão da arte farmacêutica de antanho. Uma outra Farmácia Azevedos — a Farmácia Azevedo, Irmão e Veiga — surgia em 1851 e, da fusão de ambas resultaria mais tarde a Sociedade Industrial Farmacêutica, fundada inicialmente para a «exploração do negócio de farmácia destas duas casas, elaboração e revenda dos seus preparados farmacêuticos, etc.».

Em breve, os laboratórios destas farmácias mostravam-se incapazes de satisfazer as necessidades ditadas pelo rápido desenvolvimento dos negócios e pelos novos projectos de industrialização da Sociedade. E assim, decorrido pouco tempo, os Laboratórios das Farmácias Azevedos davam lugar a um dos primeiros laboratórios de especialidades farmacêuticas do país — os *Laboratórios Azevedos*, continuadores das tradições e do prestígio conquistado por aquelas duas farmácias centenárias.

Recrutando sistemàticamente os seus técnicos entre os elementos de maior valor do país — a bem dizer, os maiores nomes da Farmácia Portuguesa foram seus colaboradores — os Laboratórios Azevedos ganharam um prestígio notável junto da Classe Médica, mostrando-se dignos herdeiros dos pergaminhos das velhas Farmácias Azevedos. Assim, se o primeiro Formulário Nacional Português foi obra de um técnico seu — Urbano da Veiga — as preparações lodadas injectáveis utilizadas por Egas Moniz nos seus trabalhos sobre Angiografia Cerebral que viriam a dar-lhe o Prémio Nobel de Medicina foram também estudadas e realizadas nos Laboratórios Azevedos. Não caberia na índole de um artigo como o presente alargar para além do razoável as citações históricas, mas parece bem justificado referir ainda um dos vultos de maior prestígio ligado a este período do desenvolvimento dos Laboratórios Azevedos: queremos referir-nos a Roberto Duarte Silva, o grande químico português que tanto honrou o seu país em França e que, nos Azevedos, iniciou os seus estudos de farmácia, preparando os primeiros trabalhos que haviam de levá-lo mais tarde á posição eminente que alcançou.

OS LABORATÓRIOS AZEVEDOS PIONEIROS DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NACIONAL

Hoje, a caminho de meio século de existência, os Laboratórios Azevedos podem considerar-se verdadeiros pioneiros da Indústria Farmacêutica Nacional, cabendo-lhes a honra de ter introduzido e fabricado pela primeira vez em Portugal uma vasta gama de especialidades farmacêuticas de uso corrente.

Simultâneamente com a expansão industrial acabada de referir, a Sociedade Industrial Farmacêutica organizou todo um vasto sector comercial, abrangendo importantes Departamentos de Importação e Revenda de drogas, produtos químicos medicinais e especialidades farmacêuticas, em breve alongados a todos os outros sectores do ramo (reagentes e material de laboratório, acessórios de farmácia e artigos de penso, cosméticos, produtos dietéticos, etc.). Uma vasta rede de Depósitos e Delegações espalhada por toda a metrópole e províncias ultramarinas portuguesas, apoiada por uma equipa de vendedores e uma organização técnico-comercial eficiente, transformaram ràpidamente este sector da Sociedade numa das principais organizações do ramo.

Desde a sua origem, a Sociedade tem desenvolvido relações e mantido ligações estreitas com importantes firmas estrangeiras do ramo farmacêutico, representando em Portugal algumas Empresas de reconhecido mérito. Para tal a Sociedade organizou os competentes Serviços de Importação e montou Departamentos de Propaganda e Informação Médica em moldes modernos. Neste sector esforçou-se sempre por realizar uma propaganda exclusivamente ética, dirigida apenas ao Médico e ao Farmacêutico.

No momento actual a Sociedade Industrial Farmacêutica tem ao seu serviço cerca de 650 pessoas, distribuídas pelos vários sectores da sua actividade.

Nos últimos dez anos as instalações dos Laboratórios Azevedos foram constantemente alargadas e desenvolvidas de maneira a poder realizar a fabricação de uma vasta série de especialidades farmacêuticas que encontraram o melhor acolhimento junto da Classe Médica. Todavia, a expansão crescente das actividades industriais da Sociedade, que quintuplicaram durante aquele período, exigiu o planeamento de uma instalação industrial inteiramente nova, capaz de responder às exigências do desenvolvimento operado e às necessidades resultantes do fabrico de produtos destinados à exportação.

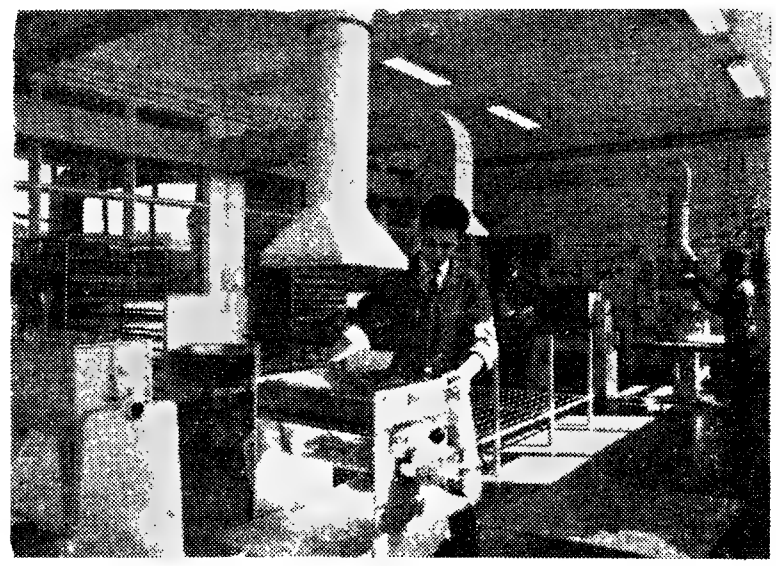
De acordo com esta orientação, adquiriu-se, nas proximidades de Lisboa, um terreno com a área de 22 000 m2 destinado à edificação dos novos laboratórios, segundo um plano préviamente estudado pelos técnicos da Sociedade. Este plano foi levado a cabo tendo em vista as modernas concepções técnicas adoptadas actualmente neste sector e o Laboratório encontra-se equipado para o fabrico de todas as formas farmacêuticas correntes, em condições tecnológicas adequadas. No planeamento do edifício e dos Serviços Gerais do Laboratório procurou-se atingir um alto nível funcional, dotando todos os Departamentos Especiais, como por exemplo os Injectáveis, Antibióticos ou Liofilizados, dos meios mais modernos. Nestes sectores, destinados ao fabrico de soluções injectáveis, à preparação de medicamentos liofilizados ou à manipulação de antibióticos, realizaram-se naturalmente blocos estéreis, dispondo de ar esterilizado e de humidade condicionada por processos adequados. Da mesma forma, o Departamento de Comprimidos ou de Cápsulas gelatinosas possui instalações especiais para filtração e condicionamento da humidade do ar ambiente, garantindo um fabrico em condições tecnológicas perfeitas.

A maquinaria instalada é, na maior parte, de origem italiana, suíça, inglesa e alemã e é idêntica à utilizada nos principais laboratórios europeus oportunamente visitados pelos técnicos da Sociedade.

Como se sabe, os Laboratórios de Contrôle de Qualidade têm uma importância primordial na Indústria Farmacêutica. Por isso mesmo se destinou a área total de um dos pisos — cerca de 800 m2 — à instalação de um Departamento de Contrôle com diversos laboratórios de química, física, microbiologia, farmacologia, toxicologia e tecnologia farmacêutica, devidamente equipados para a realização de testes analíticos adequados durante a fabricação e para o «contrôle» das matérias-primas e dos produtos acabados. Anexo a este Departamento de Contrôle que é superiormente dirigido pelo Prof. Pereira Forjaz, antigo director da Faculdade de Ciências de Lisboa, funcionam um Serviço de Documentação Científica e uma Biblioteca técnica. Nestes laboratórios realizam-se também os ensaios de estabilidade dos medicamentos fabricados e outras pesquisas necessárias ao estudo de novos medicamentos.

Os Laboratórios Azevedos dispõem de uma equipa de técnicos com larga experiência industrial, constituída por químicos, farmacêuticos, bacteriologistas e médicos, muitos dos quais beneficiam de um treino especial, adquirido em estágios realizados em laboratórios estrangeiros, da indústria farmacêutica, ou em cursos seguidos em centros universitários diversos de Inglaterra, América, Suíça e Itália.

As fotografias que se publicam nesta página dão uma ideia geral dos edifícios já construídos e em pleno funcionamento. No entanto, de acordo com o desenvolvimento futuro da Empresa, está prevista a ampliação, quer do edifício principal quer dos edifícios anexos. Nesta primeira fase a área coberta total é da ordem dos 8000 m2.



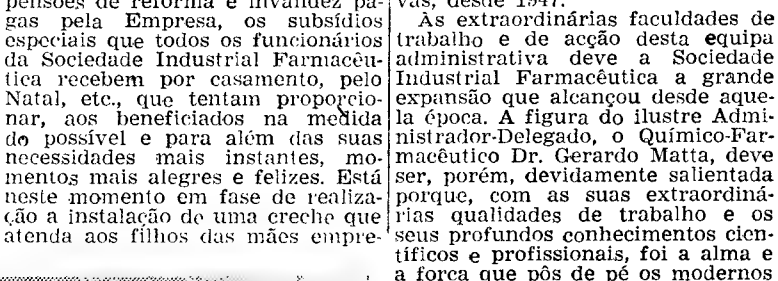
Um aspecto dos Serviços de Farmacotécnica

SERVIÇO SOCIAL DA EMPRESA

Paralelamente com o desenvolvimento industrial e comercial da Empresa, houve necessidade de se criar um Serviço Social que atendesse às necessidades mais instantes das centenas de pessoas que empregam a sua actividade nos vários Serviços da Casa.

Assim, criaram-se refeitorios e cantinas, com o apetrechamento e a amplidão de que as fotografias aqui publicadas nos dão ideia, que servem refeições a todo o pessoal com um dispêndio mínimo, suportando a Empresa a maior parte dos encargos com essas refeições. Por outro lado, um Serviço Médico eficiente assegura uma assistência constante a todo o pessoal, que recebe, também, sem qualquer dispêndio os medicamentos necessários aos respectivos tratamentos.

Devem citar-se ainda, além das pensões de reforma e invalidez pagas pela Empresa, os subsídios especiais que todos os funcionários da Sociedade Industrial Farmacêutica recebem por casamento, pelo Natal, etc., que tentam proporcionar, aos beneficiados na medida do possível e para além das suas necessidades mais instantes, momentos mais alegres e felizes. Está neste momento em fase de realização a instalação de uma creche que atenda aos filhos das mães empregadas, de uma pequena biblioteca, que proporcione, além da leitura para aperfeiçoamento profissional, livros e revistas para prazer espiritual do pessoal nos momentos de lazer e, ainda, salas de convívio, que permitirão nas horas de folga um estreitamento maior de relações entre todos os que servem a Empresa.



SERVIÇOS SOCIAIS — Refeitório e Salão de Festas do Pessoal

UM JUSTO LOUVOR PARA A ADMINISTRAÇÃO

A Administração da Sociedade Industrial Farmacêutica é actualmente composta pelos Senhores Dr. José da Cunha (Presidente), Dr. Gerardo Matta (Administrador-Delegado) e José Miranda (Administrador), que vêm ocupando os seus cargos, por eleições sucessivas, desde 1947.

Às extraordinárias faculdades de trabalho e de acção desta equipa administrativa deve a Sociedade Industrial Farmacêutica a grande expansão que alcançou desde aquela época. A figura do ilustre Administrador-Delegado, o Químico-Farmacêutico Dr. Gerardo Matta, deve ser, porém, devidamente salientada porque, com as suas extraordinárias qualidades de trabalho e os seus profundos conhecimentos científicos e profissionais, foi a alma e a força que pôs de pé os modernos Laboratórios Azevedos. A ele se ficam devendo os planos para a grandiosa obra que hoje se admira na Portela da Ajuda e à qual os melhores especialistas estrangeiros que a visitam rendem os mais encomiásticos louvores.

É justo dizer, porém, que, para se alcançarem tão elevados resultados, a Administração de hoje encontrou as bases de uma grande Empresa lançadas e fixadas pelas Administrações que ocuparam a direcção da Casa desde a sua fundação. Dessa plêiade de figuras que passaram pela Casa e às quais a Sociedade Industrial Farmacêutica deve, certamente, muito da grandeza que atingiu hoje, devem destacar-se, por ser de justiça fazê-lo, em primeiro lugar o ilustre e dinâmico farmacêutico Thebar de Oliveira, que foi, por assim dizer, o homem que estruturou e lançou as bases em 1923 daquela que veio a ser uma das maiores Empresas do género do nosso país; depois, o Dr. Alfredo da Cunha, ilustre escritor e economista que durante cerca de 20 anos acompanhou dia a dia, hora a hora, o caminhar da Empresa para o progresso; e, por fim, a figura inolvidável do jovem Dr. Jorge Pereira da Gama, que, num período particularmente difícil como foi o da guerra de 1939-1945, soube encaminhar com segurança a Sociedade para os altos destinos que mais tarde viria a alcançar.

ESCOLHA O MELHOR!

ESCOLHA ODACLA

O MAIS ANTIGO FOGÃO NACIONAL A GÁS BUTANO

UM FOGÃO PARA CADA CASO

Executamos, com a colaboração da Cidla, instalações, reparação e transformação em qualquer tipo de material a gás butano ou propano

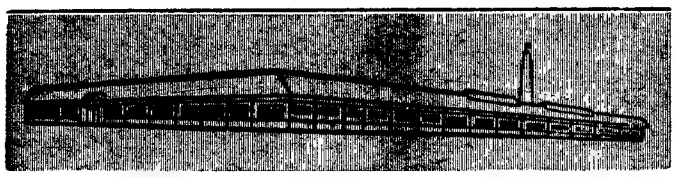
GAZINA: A mais antiga fábrica especializada em aparelhagem de queima de gás butano ou propano.

GAZINA — Sociedade Construtora de Aparelhos para Combustíveis, Lda.
Sede: Rua General Taborda, 91 — Lisboa (Campolide)
Telefones 65 01 34 / 68 38 55
Fábrica: Rua Latino Coelho — Venda Nova-Amadora
Telefone 97 05 03

FUNDARTE — Metalúrgica Injectada, Lda.
Fundição injectada por coquilha e em areia

CANDEEIROS DE TUBO — FERRAGENS
SACOS E LUSTRES — FUNDIÇÃO DE METAIS
CANDEEIROS DE FUNDIÇÃO — ARTIGOS DE MÉNAGE

Rua Latino Coelho — Telefone 97 01 95 — Venda Nova-Amadora



Sotancro, L.da

Fábrica de vidro neutro

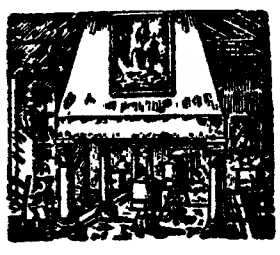
SEDE e FÁBRICA: Rua Latino Coelho—Venda Nova—AMADORA
Telefone: 970367 P. P. C. — End. Teleg.: SOTANCRO — Lisboa

FÁBRICA NACIONAL DE TAPEÇARIAS, LDA.

CAPITAL 6.000.000$00
TOTALMENTE REALIZADO

As mais modernas instalações e os elementos técnicos mais especializados ao serviço da fabricação de colchas, tecidos para estofos e tapeçarias

Endereço telegráfico:
TAPEÇARIAS — LISBOA
Rua Henrique de Paiva Couceiro — Telefone 970913
VENDA NOVA (AMADORA)



COZINHA VELHA

PALÁCIO NACIONAL

QUELUZ

RESTAURANTE
CASA DE CHÁ
BAR

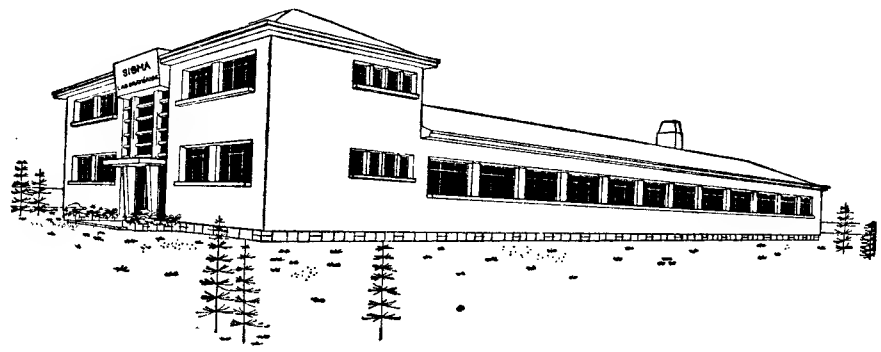
TELEFONE 95 02 32

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

QUARENTA ANOS AO SERVIÇO DA SAÚDE E ECONOMIA NACIONAL!

LABORATÓRIOS «SIGMA»



INTERCÂMBIO COMERCIAL E CIENTÍFICO COM IMPORTANTES INDÚSTRIAS FARMACÊUTICAS ESTRANGEIRAS

EXPORTAÇÃO PARA DIVERSOS PAÍSES

Sede: VENDA NOVA — AMADORA

R Ú B I A

FABRICO E EXPORTAÇÃO DE:

BONECAS REGIONAIS — BONECAS — REPRODUÇÕES WALT DISNEY

B E B É S C H O R Õ E S

R. TIMOR, 4 e 6 — QUELUZ

TELEF.: 952043/44 — **TELEGRAMAS: «RUBIA»**

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S.A.R.L.

Fundada em 23 de Julho de 1964

UMA INDÚSTRIA METALOMECÂNICA
QUE, NOS SEUS 22 ANOS DE ACTIVIDADE,
ALCANÇOU PRESTÍGIO NO PAÍS
E NO ESTRANGEIRO

Gabinete de Estudos e Fábricas em
AMADORA

LABORATÓRIOS VITÓRIA

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

VENDA NOVA — AMADORA

DELEGAÇÕES: PORTO — COIMBRA

AGÊNCIAS:

AÇORES - GUINÉ - CABO VERDE - S. TOMÉ - ANGOLA - MOÇAMBIQUE - MACAU - TIMOR

AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO:

LÍBANO - ARÁBIA - CEILÃO - GRÉCIA - CHIPRE - VIETNAME - PERU - EQUADOR - COLOMBIA
S. SALVADOR-VENEZUELA-GUATEMALA-CHILE-HAITI-HONDURAS-PAQUISTÃO-NICARÁGUA-KWEIT

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Fevereiro de 1936 publicava:

«FORT LEAVEYORTH (Kansas), 28. — As autoridades militares ordenaram que vários aviões militares de bombardeamento norte-americanos levantassem voo do aeródromo desta cidade e lançassem grande quantidade de bombas explosivas sobre o rio Missouri que se encontra completamente gelado. Por não se poder dar vazão ao grande volume de águas, todos os terrenos marginais se encontram ameaçados por uma inundação que causará prejuízos materiais importantíssimos.»

CURIOSIDADES

● Coreia — estranha descrição

Curiosa descrição da geografia coreana: Uma península rodeada de mares e de ilhas. num país onde próximo a um grande monte há um remanso de água e junto de um povo pacífico vive outro de combatentes.

A Coreia tem uma população de 39 milhões, o que explica a superlotação das suas cidades.

● Salão Náutico Internacional

Foi inaugurado em Barcelona o IV Salão Náutico Internacional, no qual figuram 329 expositores representando firmas de 15 países. Pessoal especializado informa os visitantes sobre os pormenores, possibilidades e utilidade para cada modalidade desportiva, assim como assinala as vantagens e inconvenientes dos diferentes tipos de embarcação. Anexo ao Salão figura a Secção de Aeronáutica, que apresenta avionetas desportivas.

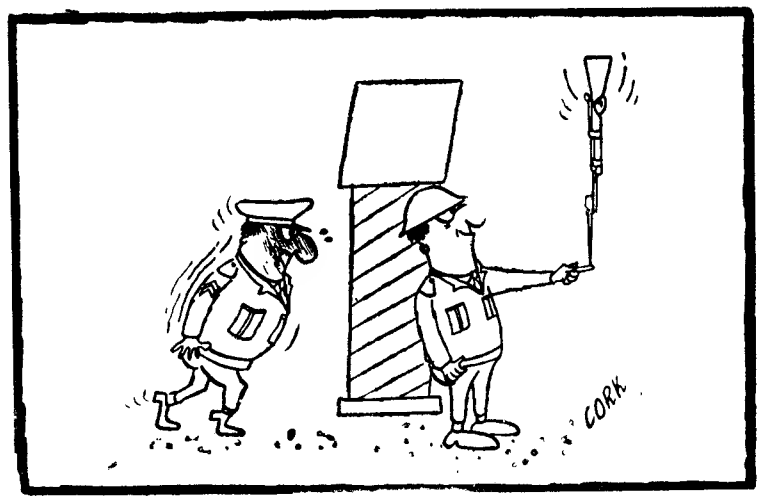
● Viagens da Terra à Lua

A distancia da Terra á Lua é de 384 000 quilómetros. Um homem fazia esse percurso a pé, andando 5 quilómetros por hora, em 8 anos e 280 dias; um ciclista (30 km á hora), em 1 ano, 168 dias e 8 horas; um automobilista (100 km á hora), em 166 dias; uma locomotiva aerodinamica (300 km á hora), em 53 dias e 8 horas; um avião a 800 km á hora), em 20 dias; e um engenho espacial á velocidade horária de 28 000 km, em 13 horas e 43 minutos.

● Aplicação prática dos isótopos radioactivos

Os isótopos radioactivos foram produzidos, pela primeira vez, em 1946, mas só anos depois tiveram a sua aplicação prática e utilitária.

Há uma duzia de anos, precisamente, que os isótopos radioactivos proporcionam grandes vantagens e crescentes progressos na industria e no vasto campo da ciência e da técnica modernas, na medicina, na biologia, na alimentação, na agricultura, etc.



EQUILIBRISTA

EFEMÉRIDES

Fevereiro

- 1540 — Dia 28 — *Perde-se a nau «Esperança», do comando de Pedro Lopes de Sousa*
- 1878 — *Inaugura-se a iluminação eléctrica pelo sistema de Yablotrov.*

ANEDOTAS

■ O médico ausculta um cliente antigo e depois receita:

— A partir de hoje nada de álcool, nada de tabaco, teatro também não, nem cinema.

— E' udo, senhor doutor?

— Quero vê-lo daqui a um mês. Espero que faça economias suficientes para me pagar as ultimas trinta consultas.

■ **A' saída de um recinto nocturno.**

—O cliente — Que cheiro esquisito!

O porteiro — E' o ar fresco da manhã, senhor comendador.

■ Festa na messe de um aeroporto. Uma senhora de idade interpela o jovem pára-quedista, campeão europeu de saltos:

— Quantos saltos fez sem se magoar?

— Todos, minha senhora. Senão não estava aqui junto de V. Ex.ª

■ **O capitalista admoesta furiosamente a esposa:**

— Parece impossível! Uma carta do Banco a dizer que a conta tem um saldo negativo de 25 mil escudos! Para que te dei eu um livros de cheques?

— O' filho, o Banco deve estar enganado. O meu livro de cheques ainda tem seis folhas em branco!

■ — O meu marido anda de todo. Dia sim, dia não, entra em casa de madrugada...

— O meu era o mesmo, mas curei-o de vez. Uma noite senti-o chegar e perguntei-lhe: «És tu, Joaquim?»

— Mas ele não se chama Francisco?

— Exactamente. Estás a ver, curou-se logo...

■ **O milionário vê mexer a ramada de uma árvore e faz fogo. Vira-se para o criado, sorri e diz:**

— João, vai ver que animal era.

O criado salta a barreira. Momentos depois regressa com ar envergonhado.

— Então? Que animal era?

— Diz que se chama Fernandes e estava a podar o sobreiro...

■ A filha do padeiro para o pai:

— Papá, dás-me 10 escudos?

— Mas, minha filha, 10 escudos são 25 pães!

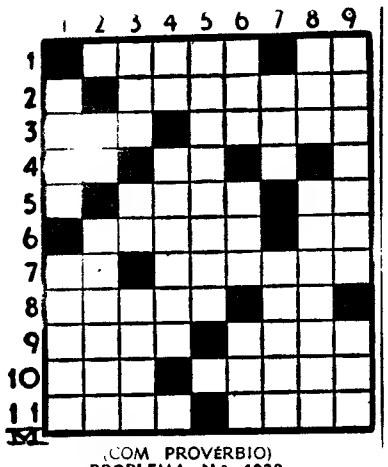
— Está bem, papá. Coze-os depressa, que o cinema começa dentro de meia hora.

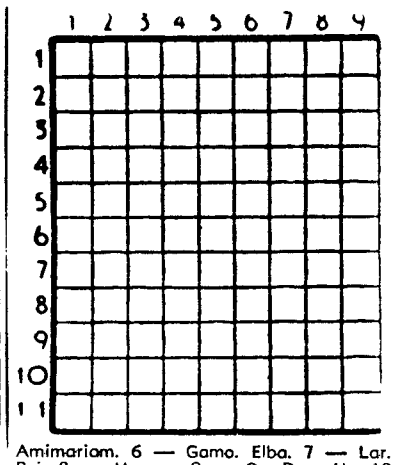
■ **— Não contrariei nunca a vocação dos meus filhos. O mais velho, por exemplo, tinha um gosto especial pelas tábuas...**

— Foi para actor, claro.

— Não! Está aprendiz numa carpintaria.

PALAVRAS CRUZADAS





(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4028

HORIZONTAIS: 1 — Amplo. Mulo. 2 — Fendas. 3 — Vai pelos ares. Ratara. 4 — Artigo (pl.). Antes de Cristo. 5 — Assim seja! Base. 6 — Ribeira que nasce na serra da Arrábida e desagua no Tejo. Zomba. 7 — Interjeição de espanto. Despesas. 8 — Opulentos. Preposição. 9 — Aniversário. Estimes. 10 — Possuem. Negro. 11 — Sufixo que designa procedência (pl.) Rezem

VERTICAIS: 1 — Antepassados. Idiota. 2 — Artigo (pl.). Chim. 3 — Bordo. Preposição e artigo. Dissipa. 4 — Senhor (abrev.). Aliados. 5 — Antigos estaleiros navais. 6 — Vão Em os. Cincho. 7 — Tenho. Recear. 8 — Oceano. Dá esperanças. 9 — Empregareis. Ruído.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4027

HORIZONTAIS: 1 — Cãs. BARCO. 2 — Éter. Ás. 3 — PARADO. 4 — Ar. Pé. NÃO. 5 — Traidor. 6 — Te. Sr. Em. 7 — Gr Afio. 8 — Exaurir. 9 — Tona. Nela. 10 — Ath. Note. 11 — Seara. Eis.

VERTICAIS: 1 — Copa. Tretas. 2 — Arte. Xote. 3 — Ser. GANHA. 4 — Tapa. Rua. 5 — Bedéis. Na. 6 — Aro. Draino. 7 — Nó. FRETE. 8 — Catarei. Lei. 9 — Os. Moda

(Provérbio: BARCO PARADO NÃO GANHA FRETE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7873

HORIZONTAIS: 1 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 2 — Nome que os Portugueses davam ao rio hoje universalmente chamado Congo. 3 — Prefixo de negação. Rente. Símbolo químico do bário. 4 — Textualmente. Descendentes. 5 — Ecoar. Despidas. 6 — Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos. 7 — Dois mil e um em romano. Rio de Portugal. 8 — Dava pios. Muito. 9 — Artigo definido (ant.). Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Viração. 10 — Tostou. 11 — Avalio. Cinzas.

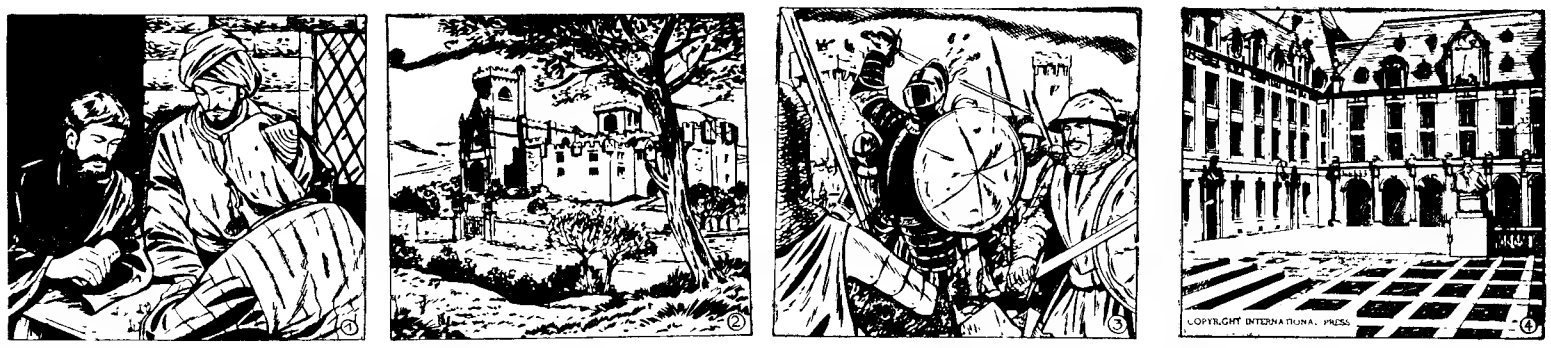
VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Nome de um fruto. 2 — Voz do gato. Um milheiro. 3 — Esquadrão. Sossego. Antes de Cristo. 4 — Pátria. Furioso. 5 — Unidade monetária do Japão. Suspiros. 6 — Casa bem provida de armas. Nome de um astro. 7 — Base. Cidade de Itália. Interjeição de dor. 8 — Jibóia. Transpira. 9 — Mistura. Caminharás.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7872

HORIZONTAIS: 1 — Runa. Sova. 2 — Aparo. 3 — Ala. 4 — Par. Pré. 5 — Amimariam. 6 — Gamo. Elba. 7 — Lar. Bei 8 — Mamas. 9 — Os. Dan. Ur. 10 — Caminhava. 11 — Alma. Oros.

VERTICAIS: 1 — Ru. Pag. Moca. 2 Ramal. Sal. 3 — Na. Rimam. MM. 4 — Apa. Moradia. 5 — Alsa. Man. 6 — Sra. Rebanho. 7 — Oó. Piles. Ar. 8 — Arabi. Uva. 9 — Aí. Ema. Trás.

FACTOS REAIS — «S. FRANCISCO XAVIER»



1 — *Numa tarde de Verão do ano de 1542, em Goa, um homem está sentado á mesa de uma taberna com alguns vagabundos. Joga aos dados contra o diabo, pois todos os caminhos lhe parecem bons para chegar ás almas. Pouco mais ou menos na mesma altura, faz-se convidado de uma família cuja situação irregular conhece perfeitamente. Pede que o apresentem á dona da casa: há várias, pelo que não hesita em crer que são irmãs do anfitrião. A sua candura dissipa todas as cerimónias. Volta várias vezes, e cada visita marca uma vitória — em todas elas convence o dono da casa a desfazer-se de uma concubina. Este homem é Francisco Xavier, o Apóstolo das Índias.*

2 — *Sexto filho de Juan de Jassu e de Maria de Azpilcueta, Francisco nasceu em 1506, em terça-feira de Paixão, no castelo de Xavier, perto de Pamplona (Navarra). Privou, sobretudo, com a mãe, porque os altos cargos que o pai exercia obrigavam este a frequentes estadias na capital navarra. Como todas as famílias bascas, os Jassu eram profundamente católicos. Cantavam as Vésperas de manhã e a Salvé Rainha á noite, e todas as segundas-feiras as campas dos mortos ouviam orações. Foi nesta atmosfera de piedade, ao som dos sinos e dos cânticos, que decorreu a primeira infância de Francisco.*

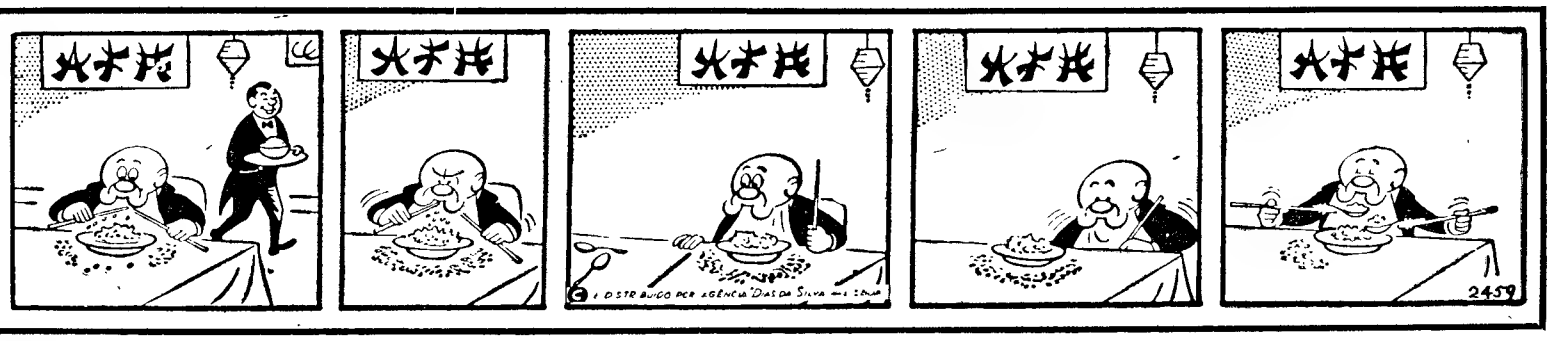
3 — *Francisco ainda não fez 6 anos quando as desgraças da Navarra arrastam a desgraça dos seus. Em 1511, Fernando, o Católico, arrebata a Alta Navarra, na parte sul dos Pirenéus, a João III de Albret, e ordena a venda das terras de Xavier. Juan de Jassu não sobrevive a esta injustiça. Os dois irmãos mais velhos de Francisco combatem ao lado dos franceses, quando, pouco tempo depois, franceses e navarros sitiam Pamplona e saem vencedores. Entre os castelhanos está um oficial que luta até ao esgotamento com uma perna partida. A sua longa convalescença mergulha-o em profunda meditação. Tocado pela graça, Inácio de Loyola fundará a célebre Companhia de Jesus. Francisco Xavier será o seu discípulo preferido.*

4 — *Aos 16 anos Francisco é um jovem fidalgo, bravo, generoso, entusiástico, paciente e resoluto. Por volta dos seus 18 anos a família sai finalmente da tormenta. O mister das armas não o atrai. Continuando a gerir os interesses da mãe, torna-se clérigo da diocese de Pamplona. Voltam os irmãos (1525) e ele parte para Paris, onde fica durante 11 anos. Frequenta a Sorbonne e trava amizade com Pierre le Fèvre, filho dum lavrador da Sabóia. Licenciam-se ambos em 1529, no curso de Artes. Francisco prossegue os seus estudos de Teologia, ao mesmo tempo que é convidado a ensinar Filosofia no colégio de Beauvais. É então que um novo estudante vem partilhar o seu quarto no colégio de Sainte-Barbe: Inácio de Loyola.*

(Continua)

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O 1.º golo: Barão, de cabeça, dá seguimento á bola atirada por Peres

O Sporting ao ataque...

por FERNANDO SOROMENHO

Modelar...

Só existiu lama no relvado. No réstante, tudo foi digno de moldura dourada, excepto no que se refere á produção técnica, contrariada pelo péssimo estado do piso. Um lamaçal batido por chuva impiedosa. Mesmo assim a feição espectacular não foi grandemente prejudicada.

O magnífico espírito de luta evidenciado, a que ninguém fez negaças; as intenções e atitudes dos jogadores, excelentes em compostura de uns para os outros e de todos em relação ao árbitro; o brio de tonalidade uniforme que cada um tratou de exemplificar, com significativa coragem e admirável sinceridade; e uma arbitragem sem mazelas naquilo que dimana de casos bicudos, difíceis na destrinça ou apimentados de intencional matreirice — formaram um todo que pôde sustentar, galhardamente, o duelo a que as forças da Natureza obrigaram. Mais ainda, e que é importantíssimo, não compelindo ninguém a capitular, o que seria, aliás, aceitável em quem não é feito de aço.

Foi, realmente, pena que o condicionalismo provocado pelo estado do relvado houvesse afectado a qualidade do despique futebolístico. Se tal não houvesse ocorrido, decerto o jogo teria subido a um escalão difícil de igualar. Verdadeiramente inesquecível. Todavia, o que se viu, para além dos débitos de cada um dos contendores em relação a si próprios, justifica a classificação de modelar. Assim fossem todos. Sobretudo, quando as condições climatéricas são favoráveis, o respeito não é desrespeito e os árbitros se julgam num palco, a arengar e a gesticular.

A história do que ontem aconteceu dispensa longa cronologia e narrativa de volumosa substancia. Exceptuando a ausência de avançados á altura das circunstancias (no Vitória de Setubal) e o decréscimo de potencialidade atlética (no Sporting Clube de Portugal) no segundo tempo, tudo foi natural e lógico. Incluindo o triunfo (4-0), embora a réplica oferecida pelos vitorianos fosse credora (moralmente, esclareça-se) de menor desnivel numérico. Mas no futebol são os golos que prevalecem e contam. E quando os avançados os não marcam, por imperícia ou por virtude dos

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Uma sugestão «do Diário de Lisboa» perfilhada pela F. P. F.

*** Um novo equipamento nas selecções nacionais à base das cores da bandeira nacional**

Felizmente a resolução da direcção da Federação Portuguesa de Futebol coincidiu com a sugestão feita pelo «Diário de Lisboa». Mais pròpriamente, poderá dizer-se que se considerou devidamente o ponto de vista do jornal desde que a D. G. D., há anos atrás, decidiu uniformizar os equipamentos das selecções nacionais. Nessa ocasião, apontou-se o facto de se ter esquecido lamentàvelmente de salientar o verde e o vermelho, as cores da bandeira nacional e o escudo nacional.

A presença de Portugal, em Inglaterra, na derradeira fase do «Mundial» voltou a agitar a questão dado que a F. P. F. pensava em modificar o equipamento da sua selecção representativa. A ideia mereceu da nossa parte, na secção «Remates á baliza», o seguinte comentário que, hoje, reproduzimos:

«A decisão só é credora de apreço na medida em que reflecte o desejo de se não limitar um assunto ao critério de uns poucos. Aliás, nesta secção estranhou-se que existisse já um plano tendente a tornar efectivo aquilo que era susceptível de não agradar, considerando-se a importancia do problema, visando o aproveitamento (lógico, acrescenta-se) das cores nacionais — aquelas que figuram na bandeira de Portugal, o símbolo que todos respeitamos, porque é o símbolo de todos

(Continua na ultima página deste suplemento)

62 ANOS DO BENFICA

Completa hoje 62 anos de existência o Sport Lisboa e Benfica, um dos mais sólidos baluartes do desporto nacional e fomentador incansável de um ecletismo que bem pode considerar-se modelar.

Clube de vincadas características populares, o Benfica em data tão significativa pode orgulhar-se, justificadamente, da obra que tem feito, sobretudo através da sua equipa de futebol — cartaz de propaganda no estrangeiro do nome de Portugal.

A EMBALAGEM DO BENFICA AVARIOU O «TRAVÃO» BARREIRENSE

O Barreirense tomou as suas precauções. Cada homem da defesa encarregou-se de um avançado benfiquista, sobrando ainda Bandeira para as deixas. Contavam, assim, os visitados contrariar, com êxito, a ofensiva dos campeões nacionais que se esperava, conforme sucedeu, coincidente com o início do jogo.

Na verdade, o Benfica não perdeu tempo. Antes que os barreirenses assentassem posições e ideias,

(Continua na página central deste suplemento)

Belenenses amo e senhor em Évora

Vento, chuva e nervos, trilogia de preponderancia no despique que o Lusitano travou com o Belenenses que, atravessando um período de mais acerto e auto-confiança, nos seus recursos, patenteou uma

(Continua na página central deste suplemento)

Assim marcou Eusébio o quarto golo da sua equipa, no encontro de ontem no Barreiro

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Grande senhor do Sul
— demonstração do Atlético contra os alhandrenses

Não era precisa, tantos foram já os jogos feitos neste torneio em que a sua força ficou bem patenteada, mas a demonstração de equipa consciente ontem mostrada pelo Atlético confere-lhe as honras de «Grande Senhor» da Zona Sul.

A turma alcantarense, para além do claro triunfo alcançado (8-1), fez alarde de superioridade flagrante sobre a aguerrida turma do Alhandra, de tal sorte que nunca esteve em duvida o vencedor. Apenas faltava saber até onde chegaria a dianteira dos lisboetas.

O mau tempo, que deixou o relvado da Tapadinha bem «marcado», foi adverso á acção dos jogadores.

Os rapazes do Atlético, com mais afinado apuro técnico, aguentaram-se melhor do que os adversários e, conquanto no conjunto da partida, o nível do futebol praticado não tenha atingido alto nível, foram vários os lances de futebol prático e, sobretudo, de conjunto, que ontem se presenciaram na Tapadinha.

A primeira parte, em que a equipa procurou construir o resultado foi bastante melhor do que a segunda, o que é compreensível quando se tem cinco golos de vantagem.

Fazendo descansar Matateu e Fagundes, duas das melhores pedras da turma, José Águas pode mesmo assim, manter incólume a excelente impressão que a «sua» equipa conseguiu firmar ao longo do campeonato.

Dominando, por vezes sem intermitências, o «onze» teve no ataque o sector mais evidência, mas, de modo geral, todos cumpriram. Marinho, Angeja, Tito e Pinhal foram, porém, os mais influentes.

O Alhandra foi um «team» frágil demais para um Atlético em forma. Paradoxalmente, foi, no segundo tempo, quando reduzida a nove elementos (Marques e Coimbra foram expulsos por entrarem «duro» a adversários), que a equipa logrou acercar-se da baliza dos lisboetas, marcando um golo e perdendo outro por uma «unha negra». Pedro Silva e Marques terão sido os menos maus. Bastos sofreu oito golos, a maioria sem apelo, tal a facilidade com que se desmarcaram os avançados contrários...

Hídio Cacho, com decisões acertadas e autoridade, falhou por não assinalar um «penalty» contra o Alhandra (mão de Cartaxo).

JUSTINO CORREIA

ZONA NORTE
Resultados

Penafiel-Boavista	**4-1 (4-0)**
U. Tomar-Salgueiros	**2-1 (1-1)**
Espinho-Famalicão	**1-1 (2-0)**
Sanjoanense-Marinhense.	**(a) (1-2)**
Peniche-Oliveirense	**(a) (0-1)**
Covilhã-U. Lamas	**3-0 (2-1)**
Leça-Ovarense	**0-0 (1-1)**

(a) — adiados

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SANJOAN. .	20	12	3	5	46-17	27
U. Tomar ...	21	9	6	6	34-40	24
Penafiel	20	10	3	7	39-24	23
Covilhã	19	9	5	5	30-29	23
Leça	21	8	6	7	32-28	22
Salgueiros ...	21	7	7	7	29-22	21
U. Lamas ...	21	7	6	8	28-30	20
Ovarense	20	8	4	8	21-28	20
Espinho	21	7	5	9	20-26	19
Famalicão ...	21	8	3	10	27-37	19
Peniche	20	6	6	8	18-23	18
Marinhense .	19	7	3	9	32-31	17
Oliveirense ..	19	7	2	10	24-31	16
Boavista	21	4	7	10	25-39	15

Factos salientes

O adiamento de dois encontros, a complicar a sequência regular da competição, com o inconveniente da tabela não traduzir com fidelidade a classificação das equipas. O fraco rendimento das duas equipas do Porto (ambas derrotadas). As convincentes vitórias do Penafiel e do Sporting da Covilhã.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 22.ª jornada, que são os seguintes:

Salgueiros-Boavista (3-2), Famalicão-U. de Tomar (0-2), Marinhense-Espinho (0-0), Oliveirense-Sanjoanense (0-3), U. Lamas-Peniche (0-0), Ovarense-Covilhã (1-2) e Leça-Penafiel (0-1).

ZONA SUL • ZONA SUL

Uma fase do encontro Atlético-Alhandra. Marinho vai causar mais uma vez o panico na baliza de Bastos

EM TORRES VEDRAS, O ZERO-ZERO TRADUZ A POBREZA DO JOGO

Num campo em precárias condições, agravadas, de minuto a minuto, por chuva impiedosa e pela movimentação dos jogadores, o Torriense e o Casa-Pia disputaram um jogo em que o primeiro se limitou a cumprir um calendário sem marcar golos, o que lhe acontece pela quarta vez consecutiva; e o segundo lutou enérgicamente para alcançar um ponto que o ajude a fugir á zona perigosa.

Não há duvida que foi a equipa local a que mais atacou, obrigando até o guarda-redes visitante a executar algumas boas defesas. Mas também não deixa de ser certo que os visitantes tiveram nos seus pés as melhores oportunidades de abrir o activo, mormente no primeiro tempo em que a baliza do Torriense esteve duas vezes á sua mercê.

No entanto, tudo se passou num futebol sem nexo, sem convicção e até com quesílias a mais, nem sempre devidamente consideradas pelo árbitro, especialmente no tocante ao interior lisboeta, Covas.

No segundo tempo, o Torriense surgiu a jogar um futebol mais largo, mas não o soube impor definitivamente, voltando á mesma toada de passes curtos, permitindo até que a equipa forasteira se assenhorasse do meio-campo.

O Torriense atacou mais, é certo, mas o Casa Pia pelo que lutou mereceu plenamente o empate.

VIDAL SEVERINO

SURPREENDENTE TRIUNFO DOS «LEÕES» DE SANTARÉM SOBRE O ORIENTAL

Considerando o excelente triunfo alcançado há oito dias e tendo em linha de conta o «factor casa», o Oriental na partida disputada frente aos «Leões» de Santarém, era tido como provável vencedor. Acresce que a sua posição na tabela não sendo aflitiva, lhe permitia uma actuação calma, sem preocupações de maior quanto á sua permanência na prova.

Subestimando porém a valia do adversário os lisboetas convenceram-se de que cedo ou tarde a vitória lhes pertenceria.

Os «leões» santarenos aceitaram o jogo ofensivo do adversário, limitando-se a uma acertada colocação dos seus jogadores de modo a anular as quase sempre desordenadas avançadas, que pecavam ainda por afunilamento. Depois foi só aguardar o lance propício para o contra-ataque. Quando ele surgiu, não se fizeram rogados, e assim, Gorgulho em lance bem delineado conseguiu bater Edmundo e obter o golo solitário do desafio, e com ele uma vitória surpreendente, sobre um Oriental irreconhecível.

No segundo tempo bem tentaram os lisboetas romper a bem organizada defesa dos forasteiros, mas a frágil acção dos seus dianteiros não lhes permitiu construir um só lance de golo. Os unicos momentos de perigo para o guardião Botelho, resultaram de cruzamentos, livres ou cantos, quedando-se aí a força ofensiva dos orientalistas, o que é bem pouco.

O Oriental, para não variar, apresentou modificações no seu «xadrez». A colocação de Ferrão a defesa central, tirou agressividade ao ataque. Sendo ele um esteio da dianteira, a solução pareceu-nos contraproducente.

A vitória dos «Leões» de Santarém, só pode surpreender, quem não presenciou a partida, pois foi a turma com mais «cabeça». Soube construir a vitória no primeiro tempo, para depois na parte complementar, aguentar valentemente, a defesa do golo e consequentemente os pontos correspondentes.

O trabalho do juiz da partida, Carlos Neves, teve o senão, de deixar sem castigo, uma falta cometida por José Manuel, dentro da área de rigor, ocorrida aos 6 minutos da primeira parte, merecedora de grande penalidade.

MÁRIO REIS

JUSTO EMPATE DO LUSO EM ALMADA

O terreno do Pragal apresentava, ontem, condições deploráveis para a prática do futebol, mas as equipas do Almada e do Luso, do Barreiro, bateram-se com estoicismo. A qualidade do jogo é que não poderia ser, de maneira alguma, aceitável.

O Luso, tácticamente, mostrou-se mais esclarecido, defendendo-se e movimentando-se melhor a meio-campo, o que lhe permitiu a organização de contra-ataques mais eficientes.

Os almadenses, que dominaram territorialmente, praticaram um jogo de concepção medíocre, desenvolvendo, quase sempre, os lances com a bola pontapeada á sorte.

O empate de 1-1, pode considerar-se certo, pois há que atender á maior pressão creditada dos almadenses.

Não distinguimos jogadores, pois todos, repetimos, lutaram com ânimo em circunstâncias particularmente penosas.

O árbitro, Carlos Monteiro, de Setubal, agiu com acerto.

ANTÓNIO FERNANDES

OS BEJENSES ADAPTARAM-SE MELHOR AO ESTADO DO TERRENO

O Beja tenta desesperadamente fugir á incómoda posição de «lanterna-vermelha» e ás consequências de despromoção.

No encontro de ontem com os piedenses, a equipa alentejana chegou fácilmente aos 2-0 e só aos 38 minutos, do segundo tempo, os forasteiros conseguiram reduzir a diferença.

No entanto, o prélio foi sempre disputado com entusiasmo e rapidez, dando os visitantes uma interessante réplica ao futebol mais clarividente e objectivo do adversário.

O Cova da Piedade não soube adaptar o seu futebol ao estado do terreno, preferindo o passe curto e a lateralização que, mesmo no contra-ataque, dava sempre tempo que a defensiva local se recompusesse quando desfeiteada.

Salientaram-se: Jesus, Dionísio, Zézinho e Paiva, nos bejenses; Craveiro, João Pereira e Feijão, nos piedenses.

(Continua na 6.ª pagina deste suplemento)

ZONA SUL
Resultados

Sintrense-Olhanense	**2-1 (1-1)**
Torriense-Casa Pia	**0-0 (1-0)**
Oriental-«Os Leões»	**0-1 (1-0)**
Almada-Luso	**1-1 (2-1)**
Beja-C. Piedade	**2-1 (2-3)**
Atlético-Alhandra	**8-1 (2-1)**
Portimonense-Seixal	**5-0 (1-3)**

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO..	21	16	2	3	71-21	34
Torriense ...	21	11	4	6	32-28	26
Almada	21	11	3	7	30-36	25
Portimon. ...	20	11	1	8	45-26	23
Alhandra ...	20	9	3	8	28-34	21
C. Piedade...	21	9	3	9	29-34	21
Sintrense	21	8	4	9	31-20	20
Olhanense ...	21	8	4	9	25-33	20
Oriental	21	8	3	10	23-26	19
Seixal	21	9	1	11	30-43	18
«Os Leões» .	21	6	5	10	25-37	17
Casa Pia ...	21	5	6	10	30-32	16
Luso	21	6	4	11	31-36	16
D. Beja	21	5	5	11	27-51	15

Factos salientes

A expressiva marca alcançada pelo Atlético, a exceder as melhores previsões. A vitória de «Os Leões», por ter sido obtida no campo do adversário. Os empates impostos pelo Casa Pia e pelo Luso do Barreiro. O comportamento pouco animador das equipas do distrito de Setubal (nenhuma venceu).

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 22.ª jornada, que são os seguintes:

Casa Pia-Olhanense (1-1), «Os Leões»-Torriense (1-3), Luso-Oriental (1-2), C. Piedade-Almada (0-2), Alhandra-Desp. Beja (3-2), Seixal-Atlético (0-6) e Portimonense-Sintrense (0-1).

ZONA NORTE • ZONA NORTE

VITÓRIA ESPERADA DO PENAFIEL

Foi o Boavista a primeira equipa a marcar no jogo disputado em Penafiel. E o golo foi conclusão lógica do estado de espírito dos seus jogadores, isto é, lutar pela vitória com o maior afinco, já que só assim talvez consigam fugir ao espectro do baixar de divisão. Aproveitou bem o «team» visitante a oportunidade surgida num período de equilíbrio. Isto passava-se aos 11 minutos. Mas a partir daí, erradamente, começaram os «axadrezados» a queimar tempo com bolas para fora, demora nas reposições, etc. Isso irritou o adversário e o jogo endureceu. Só aos 44 minutos, o Penafiel empatou, dando a concretização ao seu domínio.

Já no segundo tempo, as facilidades foram maiores para os locais, não por que isso lhe fosse permitido pelo Boavista, mas sim porque era equipa mais consciente e conhecedora do que queria e devia fazer. Assim, fácilmente, obtiveram mais três golos, conseguindo um resultado que, ao intervalo, parecia não poder chegar a numeros tão elevados.

O LEÇA MERECIA MAIS

Embora impondo-se técnica e territorialmente, o Leça não conseguiu marcar no jogo efectuado no seu campo, contra a Ovarense. Mas isto não quer dizer que os visitantes não tivessem também mostrado as redes contrárias, pois no primeiro tempo foram, talvez, quem mais flagrantes oportunidades tiveram.

Na segunda parte, já essas oportunidades foram dos da casa, algumas perdidas incrívelmente e que acabaram por motivar um empate a zero bolas, um tanto ou quanto injusto para os locais.

CERTO O RESULTADO DO COVILHÃ-LAMAS

O Covilhã não se deixou surpreender pelo sistema imposto pelo União de Lamas, isto é, defesa cuidada e reforçada e passe comprido para motivar surpresa no contra-ataque. Jogando com desenvoltura, breve marcou o Covilhã e breve consolidou o resultado com outro golo e acabou por chegar ao intervalo ainda com novo tento e o resultado feito, já que no segundo tempo não houve mais golos, dado um maior equilíbrio, resultante de maior resistência quer a defender quer a contra-atacar, por parte dos visitantes.

VITÓRIA DIFICIL DO U. DE TOMAR

O jogo U. de Tomar-Salgueiros, foi quase sempre disputado com equilíbrio. Houve apenas um pouco mais de desenvoltura nos ataques dos locais, mas estivessem menos apáticos os avançados salgueiristas, a finalizar e o resultado poderia ser outro.

No segundo tempo, então a perder por uma bola os visitantes passaram a ser mais decididos, o que lhes valeu o empate. Criou emoção e interesse o golo salgueirista. Os lances passaram a surgir com mais assiduidade frente ás duas balizas e o golo vitorioso apareceu, para os da casa, aos 25 minutos garantindo uma vitória bastante difícil aos tomarenses, dada a forte réplica dos adversários.

EMPATE INJUSTO PARA O ESPINHO

Foi comprometedor para o Espinho, o empate permitido no seu terreno e alcançado pelo Famalicão. Agora a pontuação é igual para ambos os conjuntos.

O jogo foi disputado com muito entusiasmo e interesse. Os locais mostraram-se mais codiciosos, mas com isso veio também a atrapalhação que, pelo menos em duas flagrantes ocasiões, lhes fez perder golos dos chamados certos. Cresceram ainda mais os locais com o golo finalmente obtido, mas os visitantes não quebraram de ânimo nem de esforço e assim, aos 34 minutos, empataram.

Na segunda parte, os ataques dos espinhenses aumentaram, mas a sorte estava contra eles. Três remates, com o guarda-redes batido, esbarraram na trave e outros perdidos acabaram por motivar um empate que não foi verdadeiramente justo.

Um trecho do corta-mato de juvenis ontem disputado. O vencedor é o 4.º a contar da esquerda, Italo Pereira

Anacleto Pinto e o Sporting

dominaram o «Nacional» de corta-mato

Nos terrenos adjacentes ao aeroporto, os 59 concorrentes ao «Nacional» de seniores de corta-mato foram autênticos heróis, denotando um espírito de sacrifício extraordinário.

As duas léguas do percurso, que devido ao estado do terreno valeram por três, foram atacados por Anacleto Pinto, do Benfica de forma excepcional e num ritmo de passada que confirma o que se tem dito ácerca do jovem campeão. Não há duvida que o benfiquista não tem — no nosso País — rival neste género de competições. Talhado para elas, Anacleto Pinto, levou de vencida tudo o que poderia constituir obstáculo para os seus desígnios.

Bela presença, esta, do campeão nacional senior de corta-mato, que assim coleccionou mais um título. Esta época apenas não ganhou uma prova, o que atesta o seu valor.

Não espantou, geralmente, a classificação de Fernando Candido, do Sporting, no segundo posto, á frente de Armando Aldegalega, também, dos «leões». Está em apuro de forma excepcional. O seu companheiro Aldegalega, manteve a bitola normal, só cedendo na parte final.

Outra classificação que não espanta é a de Manuel de Almeida, em franca subida de forma. O mesmo podemos referir em relação a Julio Morujo, que, de semana a semana, dá melhor rendimento. A sua luta com Almeida foi digna de apreciar. Quanto a Carlos Tavares e Arnaldo Pinto, ambos do Benfica, o seu rendimento baixou em relação ao «Regional». Para o primeiro, as condições climatéricas foram-lhe totalmente desfavoráveis. Franzino e sem peso, esforçou-se para se manter em prova.

Depois deste grupo da vanguarda, que formou os «comandos» — especiais das equipas do Sporting e do Benfica, a primeira com matéria-prima mais homogénea — daí o seu natural triunfo — temos um outro grupo, que secundou muito bem as iniciativas do primeiro. Era formado por Oscar Silva, Natalino de Almeida e José Nogueira, todos do Sporting; Américo Cabica, António Lopo e Diamantino Costa, benfiquistas; e Aurélio Fernandes, do Santa Clara, de Coimbra. Portaram-se valentemente.

A presença da Província, apesar de não ter intervido na decisão colectiva, não foi má. Os portuenses lutaram com vivacidade e Manuel de Sousa podia ter ido mais longe se não desse largas á sua fantasia de comandar o pelotão, no primeiro circuito, impondo um ritmo de passada que depois não logrou manter.

Os conimbricenses e visienses, formando equipas, também se salientaram. Os setubalenses mostraram-se, agora, menos afoitos mas, mesmo assim lutaram com denodo por uma posição.

Enfim, um campeonato excepcional.

Italo Pereira do Vitória de Setubal campeão nacional de iniciados

O sadino Italo Pereira, não só confirmou o título regional, como, também, a sua intuição para estas provas de Inverno. Tem força, passada ritmada e ponta final. É um campeão em embrião.

Os seus mais directos rivais foram os «azuis» Carlos Silva e Américo Nobre, e, ainda o visiense José Faustino. Todos os outros revelaram capacidade, mas não atingiram uma craveira digna de realce.

Entretanto, não deixaremos de apontar os nomes do portuense João Gouveia; do benfiquista, Jorge Martins; e do sportinguista Vítor Morais.

O Sporting isolado

no «Regional» de handebol de onze

Com o Sporting no comando da classificação, concluiu-se a primeira volta da fase final do campeonato lisboeta de handebol de onze.

A chuva prejudicou a jornada tornando os terrenos impraticáveis e com influência na actuação dos jogadores.

Em Marvila, para além daquele factor, o Campo de Ourique só apresentou nove elementos e a arbitragem deixou muito a desejar, com decisões a transparecer pouco conhecimento das regras. Com superioridade numérica, justifica-se a vitória do Oriental, até por que o seu adversário não apresentou todos os seus titulares.

Em Alvalade, o Sporting actuando em bom plano atingiu a marca de 3-0, na primeira parte. Após o intervalo, os almadenses recuperaram bem e chegaram a 3-4, mas os sportinguistas sentindo o perigo voltaram a superiorizar-se, vencendo com justiça.

A jornada teve assim como factos principais a terceira vitória do Sporting; primeira derrota do Almada; e o primeiro triunfo orientalista e, portanto, o comando, isolado, para os «leões».

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	3	3	—	—	29-10	9
Almada	3	2	—	1	15-14	7
Oriental	3	1	—	2	13-23	5
C. Ourique ..	3	—	—	3	14-24	3

Próxima jornada: Campo de Ourique-Almada e Oriental-Sporting.

O Belenenses favorito em juniores

Apenas um encontro se disputou na jornada que iniciava a segunda volta do campeonato de juniores, exactamente o mais importante da competição, visto defrontarem-se os dois principais candidatos ao título: Belenenses e Sporting.

Os «leões» que no seu campo tinham sido batidos, lograram agora empatar no Restelo (3-3), mas esta igualdade beneficiou mais os «azuis» pois ficaram encarreirados para o título, que actualmente ostentam.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	4	4	—	—	30-14	11
Sporting	4	2	1	1	22-15	9
Almada	3	1	—	2	13-23	5
Oriental	3	—	—	3	8-21	3

Próxima jornada: Sporting-Oriental e Almada-Belenenses.

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

AUSTRIA — Interrompido desde 5 de Dezembro, por causa da época de Inverno, o campeonato nacional de futebol da Áustria prosseguiu ontem com os encontros da 14.ª jornada (1.ª da 2.ª volta), que forneceram os seguintes resultados:

Rapid de Viena, 5-W. Neustadt, 0; Viena, 3-Áustria Klagenfurt, 1; Admira, 0-Insbruck, 0; W. Sportclub, 3--Ask Linz 0; Kapfenberg, 1-Simmering, 0; Schwechat, 1-Áustria de Viena, 1; Ak Graz, 0-Áustria Salzburgo, 0.

Classificação: 1.º, Admira, 22 pontos; 2.os, Rapid de Viena e Áustria de Viena, 21; 4.º, Sportclub, 19; 5.º, Viena, 17; 6.os, Wacker Innsbruck e Schwechat, 14; 8.º, Áustria Klagenfurt e Ask Linz, 13; 10.º, Ak Graz e Kapfenberg, 10; 12.º, Wiener Neustadt, 9; 13.º, Áustria Salzbourg, 7; 14.º, Simmering, 6.

BÉLGICA — Os resultados dos jogos para o campeonato nacional de futebol da Bélgica foram os seguintes:

Beerschot, 2-Antuérpia, 1; Berchem, 1-Racing Wite, 1; Berigen, 1--Saint Frond, 1.

Classificação: 1.º, Anderlecht, 38 pontos; 2.º, Standard e Beerschot, 22.

ESPANHA — Os resultados dos desafios da 25.ª jornada do campeonato nacional de futebol da Espanha foram os seguintes: Real Madrid 4--Sevilha, 0; Bétis, 1-Atlético de Madrid, 2; Maiorca, 0-Saragoça, 0; Atlético de Bilbau, 1-Málaga, 1; Barcelona, 0-Elche, 0; Sabadell, 2-Espanhol, 0; Pontevedra, 1-Córdova, 1; Valência, 4-Las Palmas, 0.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 36 pontos; 2.º, Atlético de Madrid, 34; 3.º, Barcelona, 33; 4.os, Atlético de Bilbau e Saragoça, 29; 6.º, Pontevedra, 28; 7.º, Valência, 26; 8.º, Elche, 24; 9.os, Las Palmas, Espanhol, Córdova e Sabadell, 21; 13.os, Sevilha e Málaga, 20; 15.º, Maiorca, 19; 16.º, Bétis, 18.

FRANÇA — Os resultados dos jogos da 26.ª jornada do campeonato nacional de futebol da França foram os seguintes:

Nice, 0-Nantes, 0; Bordeus, 2-Lens, 1; Valenciennes, 3-Cannes, 0; St. Etienne, 4-Angers, 0; Red Star, 2--Mónaco, 0; Sedan, 2-Lyon, 0; Rennes, 2-Estrasburgo, 1; Nimes, 1-Sochaux, 0; Ruão, 0-Toulouse, 1; Lille, 3-Stade Français, 3.

Classificação: 1.º, Nantes, 41 pontos; 2.os, Bordeus e Valenciennes, 37; 4.º, St. Etienne, 32; 5.º, Sedan, 28; 6.os, Lens e Mónaco, 27; 8.º, Sochaux, 26; 9.º, Toulouse, 25; 10.os, Estrasburgo e Rennes, 24; 12.os, Lyon, Nimes e Ruão, 23; 15.os, Angers, Lille e Nice, 22; 18.os, Stade Français, 20; 19.º, Cannes, 16; 20.º, Red Star, 15.

O Angers, o Rennes, o Cannes e o Red Star têm menos um jogo.

HOLANDA — A contar para o campeonato nacional de futebol da Holanda disputaram-se os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Ajax, 1-MVV, 1; Elinkwijk, 1-PSV, 3; Fejenoord, 2-Telstar, 1; F. C. Fwente, 3-Gothead, 1; Willem II, 1--Heracles, 0; Gravs, 1-Uparta, 0; Ado, 2-Dws, 0; Fortuna 54, 0-Dos, 1.

Classificação: 1.º, Ajax, 29 pontos, 2.º, Feijenoord, 26; 3.os Dws e Ado, 21; 5.º, Sharta, 19; 6.º, Go Ahead, 18; 7.os, PSV e FC Twente, 18; 9.º, Grav. 16; 10.º, Willem II, 16; 11.os, Fortuna 54 e Telstar, 12; 13.os, MVV e Elinkwijk, 10; 15.os, Dos e Heracles, 9.

ITÁLIA — Os jogos da 23.ª jornada do campeonato nacional de futebol da Itália forneceram os seguintes resultados:

Atalanta, 1-Gagliari, 0; Fiorentina, 1-Lanerossi, 1;Juventus, 1-Catania, 0; Lazio, 0-Roma, 0; Nápoles, 1-Milan, 0; Sampdoria, 0-Brescia, 2; Spal, 0--Bolonha, 3; Varesa, 2-Torino, 1.

Classificação: 1.º, Inter, 34 pontos; 2.º, Nápoles, 32; 3.os, Milan e Bolonha, 30; 5.º, Juventus, 28; 6.º, Fiorentina, 27; 7.º, Roma, 26; 8.º, Torino, 23; 9.os, Lazio, Gagliari, Lanerossi e Brescia, 22; 13.º, Foggia, 20; 14.º, Spal, 18; 15.º, Atalanta, 17; 16.º, Catania, 15; 17.º, Sampdoria, 14; 18.º, Varesa, 10. O Milan e o Lazio têm menos um jogo.

A VIDA DOS CLUBES

Corpos gerentes

São inumeros os clubes que, recentemente, promoveram a eleição dos seus corpos gerentes. Estão neste caso, o Lusitano de Évora, o Almada A. C., o Gloria F. C., de Vila Real de Santo António e o Parede F. C., que confiaram os seus destinos aos sócios eleitos para presidirem aos vários corpos, como a seguir se indica:

Lusitano G. C. — José Félix Mira (assembleia geral), eng.º Joaquim Moreira Carneiro (direcção) e dr. Jorge F. da Fonseca (conselho fiscal).

Almada A. C. — eng.º José Macieira Dias (assembleia geral), Fernando Paixão dos Santos (direcção) e eng.º José Lopes Gião (conselho fiscal).

Glória F. C. — João Ilídio Setubal (assembleia geral), Manuel J. Correia (direcção) e Sebastião Parra dos Santos (conselho fiscal).

Parede F. C. — dr. A. Azevedo Rua (assembleia geral), José Santos Raimundo (direcção) e Leonardo Nobre (conselho fiscal).

A INAUGURAÇÃO

do pavilhão gimnodesportivo do I. N. E. F. faz-se na próxima quinta-feira

O novo pavilhão gimno-desportivo do Instituto Nacional de Educação Física é inaugurado pelo sr. ministro da Educação Nacional, na próxima 5.ª-feira, ás 15 e 30.

No mesmo dia, ás 12 e 30, a direcção do I. N. E. F. oferece um almoço aos representantes dos órgãos da informação, a que presidirá o sr. director-geral dos Desportos e durante o qual será divulgado o plano de actividades do I. N. E. F., ao abrigo do fomento de ensino para o corrente ano.

BENFICA-MANCHESTER

Damos 200 bilhetes — superior central — nos dias 6 e 7, cada bilhete por troca de 30 caixas de **FARINHA AMPARO**

ALIANÇA DE OURO, LDA.

Rua de Santana à Lapa, 24-A

Remates à baliza...

● A chuva e a relva...

O mau tempo, de características invulgares no que respeita a chuva, criou problemas aos elementos encarregados de zelar pelo bom estado dos rectangulos onde se realizam os jogos de futebol dos vários campeonatos decorrentes.

Os relvados, então, foram submetidos a dura prova e alguns ficaram em condições precárias, agravadas pelo facto de serem muito utilizados. O do Estádio do Restelo, por exemplo, está a sofrer grandes beneficiações pelo que não será possível fazer disputar, ali, no próximo sábado, a «finalíssima» do campeonato distrital de reservas, entre o Benfica e o Sporting.

A vantagem de se contar com campos de treino, devidamente relvados, é um problema que merece ser estudado pelo clubes, a despeito de se não ignorar os encargos que a solução acarretaria a quem (os clubes) já os têm em numero excessivo.

● Intranquilidade...

A situação do Belenenses, complicada agora com a demissão do sr. comodoro Eduardo Scarlatti da sua condição de sócio e, consequentemente, do cargo de presidente da assembleia geral, continua a revelar um desenho pouco nítido.

Recordamos o que escrevemos há oito dias: «É sina do Belenenses. Todos os seus prosélitos lhe querem bem e todos se esforçam por lhe ser util. Uns, de uma maneira, e outros, de outra. Mas quando chega a hora de se assentar num plano definido de acção são mais as vozes do que as nozes. E parece que ninguém se entende. Pior ainda: que o Belenenses é a síntese de dois Belenenses distintos, diametralmente antagónicos».

O desgosto e o desanimo começaram a minar a massa associativa do popular clube, pelo que não deve deixar, em breve, de se pôr um travão a um estado de coisas que não prestigia, hemos de concordar, a capacidade directiva do escol de sócios da colectividade de Belém.

● Um acontecimento...

O jogo Benfica-Manchester United, marcado para o próximo dia 9, provocou, práticamente, a venda da lotação do Estádio da Luz. São reduzidos os bilhetes que ainda se encontram á venda. Portanto, o espectáculo contará com a devida moldura humana, a multidão que confere aos acontecimentos futebolísticos uma característica especial.

De resto, o encontro está a ser vivamente aguardado por essa Europa fora. E o sinal desse inusitado interesse tem prova evidente no numero de jornalistas estrangeiros que se deslocam a Lisboa. Para a instalação de linhas telefónicas no Estádio da Luz foram já recebidos cerca de 80 pedidos. Prevendo-se extraordinária afluência de jornalistas, o Benfica já tomou medidas para montar uma bancada especial.

O jogo entre os campeões nacionais de Portugal e de Inglaterra, em suma, promete bater alguns «records» para o nosso meio.

É pena que a lotação do recinto não possa ser acrescentada...

● Significativo...

Lisboa verá, pela primeira vez, ao vivo, a final da Taça dos Campeões Europeu (futebol). Os progressos evidenciados pelo futebol português, ao nível do seu escol, mereciam há muito essa honra e, portanto, a proposta da U. E. F. A. reflecte, apenas, justiça.

Em 11 de Maio, a capital receberá grande numero de visitantes. De um país ou de dois? A duvida só poderá ser esclarecida pelo Benfica, o representante português.

Amaury, o brasileiro do F. C. Porto, aparece aqui numa fase em que, depois de ultrapassar Bambo, vai derrotar Cajica com uma finta correcta

TRIUNFO CONCLUDENTE DO BEIRA-MAR

SEM MARGEM PARA COMENTÁRIOS

No ultimo chuvoso domingo de Fevereiro, o Beira-Mar e o Sporting de Braga proporcionaram esplêndido espectáculo de futebol, sobre um tereno difícil e ingrato.

Mais necessitados da vitória, os beira-marenses entraram de rompante, em ritmo de ataque avassalador, desbobinando um futebol de regalar, confundindo e perturbando os bracarenses, que não atinavam com a marcação mais apropriada aos dianteiros da equipa aveirense.

Assim, o Beira-Mar, na primeira parte, com comportamento magnífico de todos os elementos, a jogarem em bloco, produziu um futebol perfeitamente adulto, consciente e incisivo, sempre norteado pela conquista dos golos. E o certo é que esses golos surgiram em boa cadência, pois, aos 30 minutos, já havia 3-0, marca que poderia até ser maior sem margem para espanto.

O Beira-Mar jogou de forma verdadeiramente irresistível. A defesa foi sempre segura, matando á nascença as débeis tentativas de contra-ataque dos minhotos. E Marçal foi a chave daquele sector, onde Garcia se mostrou perfeitamente adaptado ao posto de defesa lateral. A meio-campo o nível foi igualmente muito bom, onde se distinguiu Abdul e Brandão, incansáveis no apoio aos atacantes que, bem servidos e bem mentalizados, souberam corresponder.

O Braga sómente a espaços esboçou contra-ataques, aliás muito débeis, embora tenha, como aconteceu ao adversário, desperdiçado algumas oportunidades.

No segundo tempo,, os aveirenses descansaram sobre os 4-1 conseguidos já, o qeu permitiu que o Braga se tornase mais movimentado e conquistasse, a pouco e pouco, total supremacia do jogo a meio-campo, beneficiando do esforço despendido até aí pelos antagonistas.

Assim, os minhotos tornaram-se mais activos, jogando melhor, durante a primeira meia hora, tendo, no entanto, os seus dianteiros revelado total inépcia, se bem que Perrichon tenha perdido ensejo soberano para reduzir a diferença e que Vítor não consentiu com a «defesa da tarde».

O Beira-Mar actuou no segundo tempo, em jeito de contra-ataque, criando sempre perigo, embora só traduzido num golo de Gaio porque Armando 2.º efectuou duas paradas de muita classe; porque Nartanga baixou de rendimento; e ainda porque Gaio, o melhor dianteiro do «onze» da casa, foi desafortunado.

No quarto de hora final, os locais voltaram a comandar as operações. Todavia, embora dominadores e acutilantes não puderam explorar bem os erros cometidos pela defesa contrária.

O árbitro fez trabalho excelente.

ANTÓNIO LOPES

Ataque do Benfica, conduzido

O Futebol Clube do Porto

não esteve como de costume...

Chuva, lama, frio, pouco publico, afinal a quase repetição das tardes futebolísticas nas Antas, nos ultimos meses. Só uma coisa melhorou ligeiramente, na tarde de ontem, no encontro Porto-C. U. F. o jogo desenvolvido, em alguns períodos, pela equipa da casa. Sim, nesses períodos, pequenos, é certo, os «azul-brancos» mostraram que o futebol deles, na época que decorre, poderia bem ter sido outro. E se assim fosse, não teriam andado perdidos todo o campeonato, nem estariam com certeza tão modestamente classificados. na tabela. Mostraram, nesses breves períodos, que ali há gente (muita gente) com qualidades, capaz de ir longe. Simplesmente, é preciso metê-la naquilo que é a simplicidade do futebol — o passe á primeira, rápido, profundo e acutilante; mudar, de um para o outro lado, o desenrolar da jogada e não deixar os jogadores a «comerem» a bola em «rendilhados» e «bonitos» inuteis, que nada adiantam.

É certo que a C. U. F., muito preocupada em defender, ainda que, por vezes, atacasse, até com certo perigo, descurou um tanto ou quanto o meio campo, mas independentemente dessa facilidade concedida aos da casa, eles, sem terem feito grande exibição (que nunca a fizeram) jogaram um dos seus melhores desafios da época naquele estádio. É que já se andava tão habituado a ver a equipa portuense a jogar tão mal, que aquele pouco futebol certo e de agrado, que ontem ofereceu, alegrou plenamente quem lá esteve.

O encontro, mesmo assim, teve, por parte dos visitados, maiores períodos de desinteresse, com jogadas monótonas e erros já antigos, com vícios fortemente vincados nos seus prometedores jogadores. Mas adivinhava-se, aqui ou ali, uma outra intenção: a de mudar o jogo para o lado contrário, o querer soltar a bola, bem como um pouco mais de profundidade nos passes, o que, lógicamente, dá maior velocidade. O terreno, impossível para qualquer

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Os belenenses reclamam junto do árbitro

Justa vitória do Belenenses

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

serenidade e uma decisão mais lucida e produtiva.

Ambas as equipas, entretanto, tiveram um inimigo comum: o temporal que, ao longo da partida, se fez sentir, aumentando as dificuldades normais do despique, muito especialmente para os donos da casa, a quem o espectro da despromoção avolumou o nervosismo e a carência de serenidade e de visão nos momentos culminantes da partida, especialmente naqueles com o golo á vista.

O vento forte, que sempre soprou, e a lama, tornaram o terreno pesado, ingrato e até traiçoeiro para os dois lados, mas os representantes do Belenenses souberam tornear melhor esse acréscimo de dificuldades, demonstrando uma aplicação aplaudível e até digna de encómios, uma unidade bem compreendida e interpretada com a aplicação de uma cerzidura de lances de bom recorte, a condizerem com as exigências do estado do tempo e do terreno. E foi neste jeito que o Belenenses pôde, com merecimento, conquistar um triunfo que lhe assenta bem, e tanto mais valioso quanto a equipa opositora lutou para não sair, senão vencida, pelo menos, diminuída.

Justo, no entanto, será realçar o trabalho de Vicente, Adelino e José Pereira.

Em boa verdade, Vicente teve uma actuação de excepcional acerto. Foi um valioso pilar na defesa e um precioso iniciador dos contra-ataques da sua equipa. Raramente foi batido nos cortes por alto e esteve certíssimo nas intercepções das bolas rasas. Adelino com extraordinária intuição, foi a chave-mestra da organização atacante dos visitantes, coroando a sua exibição com a marcação de um magnífico golo e José Pereira além de feliz nas saídas, teve na rapidez dos reflexos uma portentosa arma.

De resto, toda a turma de Belém foi generosa no esforço, cabendo ainda uma referência especial a Teodoro, que lesionando-se sériamente nos primeiros minutos da partida, se manteve em campo até

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

As nossas estrelas

★ ★ ★

Sidónio (Varzim), Maló (Académica), Gaio, Marçal e Garcia (Beira-Mar), Joaquim Jorge (Guimarães), Rosas e Moreira (Leixões) e Vicente (Belenenses).

★ ★

Barão (Sporting), Torres e Simões (Benfica), Amaury e Carlos Manuel (F. C. Porto), Abdul (Beira-Mar), Armando II (Spt. Braga), Manuel Duarte (Leixões), Adelino e José Pereira (Belenenses).

★

Carvalho, Morais, Alexandre Baptista, Hilário, Ferreira Pinto, Figueiredo e Peres (Sporting), Gaspar, Cardoso e Quim (Setubal), Bráulio e Costa (Barreirense), José Augusto e Cruz (Benfica), Vieira Dias (C. U. F.), Artur Jorge (Académica), Diego e João da Costa (Beira-Mar), Mário, Perrichon e Bino (Spt. Braga), Mitó, Cordeiro e Morato (Lusitano), Quaresma, Sá Pinto e Carlos Pedro (Belenenses).

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 42

	Em casa	Fora	Total
Sporting	4	4	8
Benfica	2	6	8
F. C. Porto	4	10	14
Guimarães	4	11	15
Belenenses	5	15	20
V. Setubal	9	12	21
Académica	11	12	23
Varzim	5	18	23
Braga	6	18	24
C. U. F.	9	16	25
Beira-Mar	9	16	25
Leixões	13	15	28
Lusitano	14	16	30
Barreirense	12	18	30

Maló ba

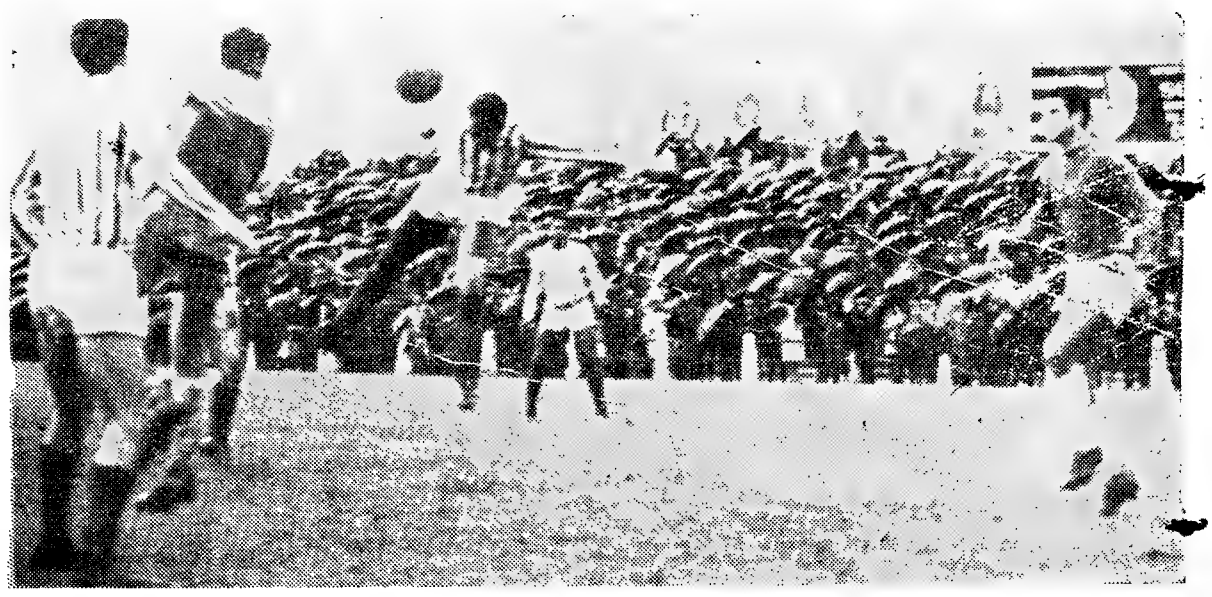
O vento continua a ser elemento de contar nos jogos da Póvoa. E asim, mais uma vez, teve no Varzim-Académica influência quase decisiva. Soprou forte e rijo de nordeste e o trabalho das equipas teve a sua colaboração, ou oposição, consoante jogavam a favor ou contra ele.

Os estudantes começaram a partida a favor do vento e os dois golos, que averbaram na primeira parte, foram produto da velocidade desse elemento e não de qualquer predomínio teritorial ou técnico sobre os poveiros.

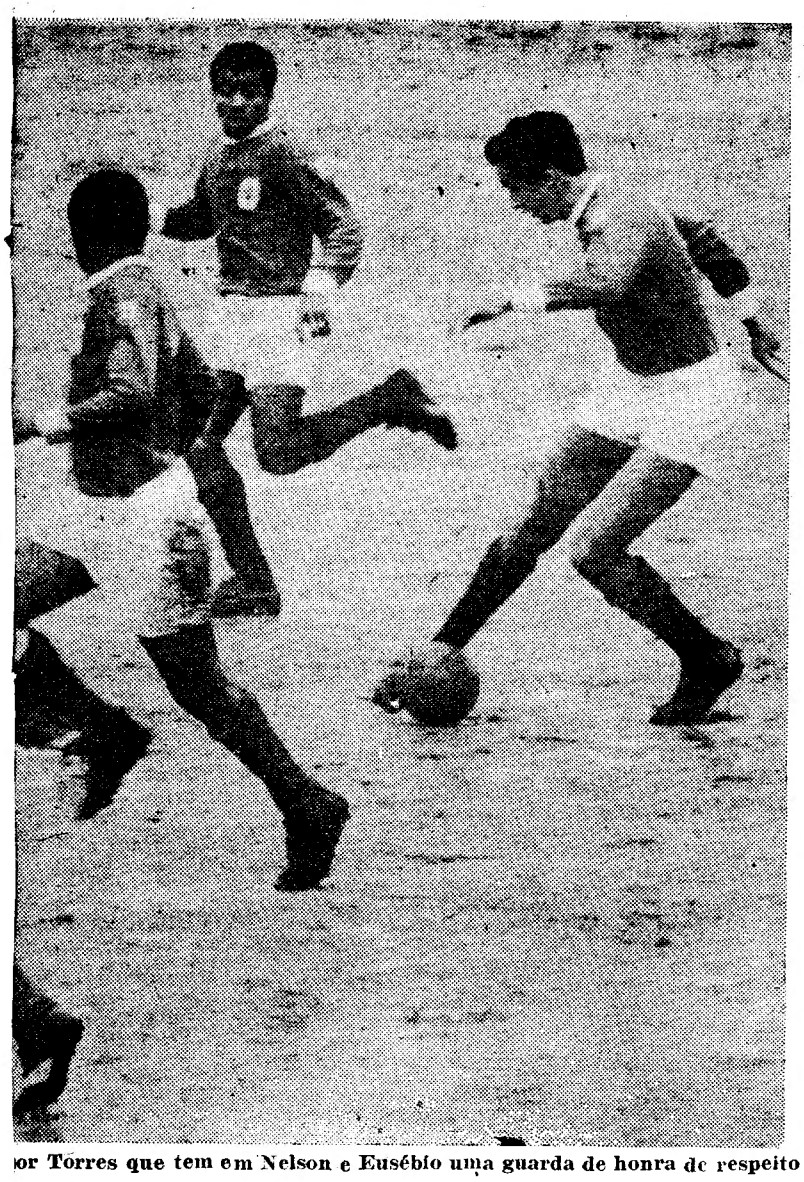
A luta desenvolveu-se com perfeito equilíbrio e quando surgiu o primeiro tento pode dizer-se que não premiava o melhor, mas a sorte de quem o marcou. Basta dizer-se que, atirada de longa distancia, sem convicção, o guarda-redes do Varzim deixou inexplicávelmente, a bola tocar as malhas.

Foi, sem duvida, um golo inesperado, fortuito, o que já não aconteceu com o segundo, nascido de uma jogada cheia de pormenor, técnicamente perfeita, que Artur Jorge concluiu de forma magistral.

Certo é, como dizemos, que o vento teve acção preponderante neste resultado, sem duvida bem aproveitado por quem desfrutava da sua ajuda, mas a toada de equi-



O ataque do Lusitano tenta vencer a defesa do Belenenses



...or Torres que tem em Nelson e Eusébio uma guarda de honra de respeito

...teu o Varzim...

líbrio que se verificou na primeira fase do jogo torna o 2-0 manifestamente injusto. O empate seria mais lógico.

A segunda parte, essa nem sequer tem história, porque foi totalmente jogada no terreno da Académica que, assediada pelo Varzim e pelo vento, foi massacrada e esmagada contra a sua baliza. Valeu então Maló que, umas vezes com a sua excepcional categoria e muitas outras com a sorte pelo seu lado, quase tornou invulneráveis as redes academistas. As bolas choviam sobre a baliza, mas quando o golo parecia inevitável, Maló aparecia na trajectória da bola e afastava o perigo. Outras vezes, era a trave que repelia o esférico. E ainda em muitas outras, a falta de sorte por banda dos dianteiros varzinistas, roubou aos povoenses uma vitória que a todo o momento se aparentava, mas que uma tarde coixa falseou.

Se aos 35 m., não surgisse a grande penalidade, a castigar uma infracção de um defesa conimbricense — falta que, em boa boa verdade, não descortinámos — o Varzim nem sequer teria obtido o ponto de honra.

O resultado de 2-1 não se ajusta ao jogo produzido. O equilíbrio, verificado na primeira parte, e a pressão e o total domínio territorial que o Varzim desfrutou na segunda justificavam um resultado inverso.

Na Académica, todos se mostraram generosos no esforço despendido, sobretudo no segundo tempo, agigantando-se Maló, que foi, ao fim e ao cabo, o unico que jogou contra os locais.

No Varzim, o unico que merece referência especial é Sidónio, esteio da defesa e grande ajuda do ataque.

O árbitro teve um trabalho a todos os títulos reprovável. Logo de início, manifestou franca oposição ao grupo local, desprezou as leis do jogo e do bom-senso.

AMÉRICO GRAÇA

A MARCHA DO CAMPEONATO

Com os encontros correspondentes á 21.ª jornada prosseguiu o torneio maior do nosso futebol, tendo-se apurado os resultados que relembramos:

Sporting-V. Setubal	**4-0 (2-1)**
Barreirense-Benfica	**1-7 (2-8)**
Lusitano-Belenenses	**1-3 (1-1)**
V. Guimarães-Leixões ...	**0-1 (1-0)**
Varzim-Académica	**1-2 (2-2)**
F. C. Porto-C. U. F. ...	**3-0 (1-1)**
Beira-Mar-Braga	**5-1 (1-3)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Factos salientes

■ **O excelente comportamento das três equipas lisboetas — todas vencedoras**

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

O BENFICA
FOI UM «ONZE» IRRESISTÍVEL

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

os lisboetas desencadearam um vendaval de ataques, qual deles o mais veloz, incisivo e surpreendente.

Muito bem servido de jogadores (todos do mais alto escalão do futebol português) o «co-guia» dispôs, nos onze lugares da equipa, de elementos perfietamente capazes de corresponder ás solicitações e exigências correspondentes ás suas pretensões. Foi esse o ponto de partida para o desequilíbrio verificado.

Teòricamente, o sistema dos locais estava certo. No entanto, teria de ser executado por individualidades mais aptas e lestas do que foram ontem os futebolistas do Barreiro.

Se, no capítulo técnico, a diferença se agravou, logo de entrada, no que respeita a pujança e velocidade nem se fala. Tornou-se frequente um lance que definiria como uma síntese, o aspecto global do desafio: os «encarnados», nas suas descidas, colocavam o esférico, quase invariàvelmente, á frente do companheiro que, «disparado», ultrapasava, qual flecha, o estático compartimento atrasado da Outra Banda.

A sucessão e variedade de golpes desferidos pelos apressados atacantes da Luz não demorou a produzir efeitos. Aos 10 m., Torres, confirmando que altura é vantagem, subiu ás nuvens para cabecear o primeiro golo. Aumentou, se possível, a urgência dos forasteiros e, logo a seguir, Simões, hábil, «arredondou» para 2-0.

Pausa para o Barreirense respirar — pouco mais podia fazer até porque certos dos seus representantes, particularmente Azumir, se situaram numa escala distante do indispensável. O esforço era do conjunto mas algumas pedras registaram um clamoroso fracasso, um tremendo «deficit» de rendimento.

A caminho da «goleada», o Benfica tornou á sua galopada irresistível. Lança viu-se metido entre a «dupla» Eusébio e Torres e não teve outro remédio de não deixar escapar o segundo, que aproveitou para fazer o terceiro tento.

Tombava sobre a defesa do Barreirense um «superavit» de afazeres que não recebiam despacho satisfatório. De pés assentes no terreno, quando os «encarnados» ás listas se voltavam já «lá iam» os rápidos corredores dos «águias».

Para lá de razões complexas uma explicação clara e insofismável justificava tudo aquilo: á consistência e homogeneidade do Benfica o Barreirense não podia opor-se. Ainda sofreu várias modificações o xadrez defensivo dos visitados, mas tudo foi em vão.

Eusébio, antes do intervalo, decidiu-se a uma exteriorização de talento. Meteu-se pela grande área e, depois de dribles próprios da sua valia e do seu gosto pelo individualismo(não «deu» algum dos tentos aos colegas por isso mesmo) encerrou a primeira parte com 4-0.

O segundo período trouxe um Barreirense com outro estado de espírito, menos apreensivo, no género de «perdido por 4, perdido por mais...» E adiantou-se no terreno, na disposição de procurar um golo, lenitivo sempre benvindo, mesmo a quem é derrotado por grande margem.

Porém, fazer golos é a coisa mais difícil que há no futebol... Deste modo, por mérito da defesa do Benfica e insuficiência de remate barreirense, as tentativas dos anfitriões ficaram por aí.

Esmorecida a procura do tento por parte do Barreirense, os insaciáveis forasteiros procuraram aumentar o activo, com absoluto êxito. José Augusto «estreou-se» como marcador e, pouco depois, o Benfica, ainda com bastante tempo por jogar, tinha 7-0.

Parecia que, se houvesse mais golos, eles seriam pró-Benfica. Afinal, a partida «desobedeceu», á meia hora, á corrente a que vinha a obedecer.

Vale a pena descrever o golo do Barreirense, pela originalidade de que se revestiu. Costa Pereira ao executar um pontapé de saída, deu, ao mesmo tempo, no chão e na bola. Esta dirigiu-se a Ludovico e este, sem demora, tirou partido da oferta inesperada, atirando o couro para o fundo das redes.

O acontecimento animou os barreirenses e contrariou os jogadores de Guttmann. O ultimo quarto de hora chegou a ter ares de prolongamento despropsitado, tão insípido se mostrou em relação ao «passado»

No Benfica, o incansável Torres, o desconcertante Simões, o oportuno José Augusto e o trabalhador Cruz justificam destaque.

No Barreirense, a tarefa de Bráulio, a combatividade de Costa e a codícia de Azumir, merecem relevo.

O sr. Pinto Ferreira, do Porto, sem ter produzido trabalho perfeito, teve as virtudes de acompanhar o jogo de perto e de dar sensação de serenidade nos vários problemas que teve a resolver.

FRANCISCO CAMILO

Simões embala, decidido...

Faltaram golos
ao domínio do Guimarães

A partida entre Guimarães e Leixões tinha grande interesse para ambos os contendores, com vista á tabela classificativa. Mais, sem duvida, para os matosinhenses, que têm vivido momentos de angustia dado o risco de despromoção.

A sorte pendeu para quem dela mais necessitava.

Os leixonenses conseguiram a vitória com muita sorte, mas não há duvida que lutaram com valentia e se numa apreciação ao jogo-jogado podems afirmar que os vimaranenses não mereciam perder, também diremos que a vitória dos forasteiros não foi escandalosa.

A madeira da baliza, que em dois lances substituiu Rosas, e a valentia e a tarde de inspiração deste são factores a ter em conta. O primeiro faz parte dos incidentes do jogo; o segundo enquadra-se no trabalho de uma equipa, formada por onze elementos, dos quais o guarda-redes tem papel preponderante, como ontem se verificou. A sua boa colocação entre os postes, as saídas a tempo e os reflexos rápidos para rectificar um ou

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

FUTEBOL INSULAR

O Lusitânia é campeão dos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 28 — (A. N. I) — O Lusitania, já apurado representante dos Açores na Taça de Portugal, conquistou ontem o título de campeão distrital de futebol.

Na classificação final, o Lusitania figura com 13 pontos, seguido pelo Praiense, com 12, pelo União, com 7, pelo Angrense, com 6 e pelo Vilanovense, com 2.

Em «reservas», o título foi nesta temporada para o Praiense.

O Lusitania já foi 31 vezes campeão distrital, o Angrense nove vezes e o Praiense uma.

O Marítimo comanda a classificação do Campeonato do Funchal

FUNCHAL, 28 (A. N. I.) — Na segunda jornada do campeonato distrital de futebol disputaram-se ontem dois encontros: Nacional-Sporting, 2-1 e Marítimo-União, 1-0.

Na classificação, o Marítimo ocupa o primeiro lugar, com 4 pontos, seguido pelo Nacional e o União, com 2 pontos cada, e pelo Sporting, sem pontos ganhos.

«Diário de Lisboa»

Comunica-nos a direcção da Associação de Futebol de Lisboa, recentemente empossada, ter resolvido, na sua primeira reunião, enviar saudações aos órgãos da Imprensa.

●

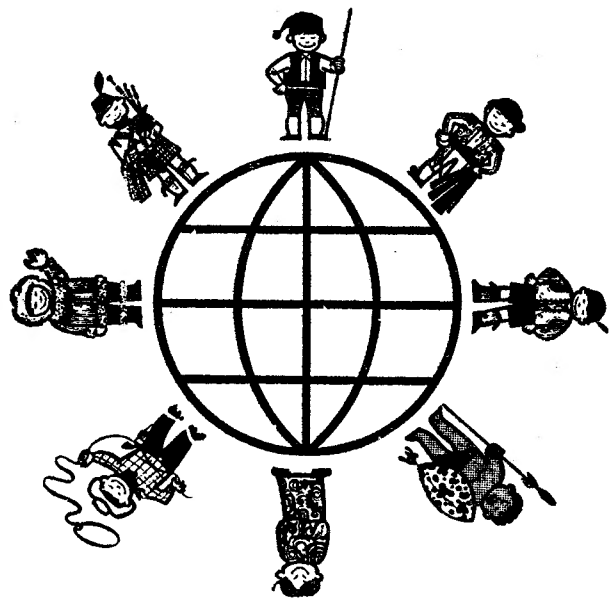
A ultima assembleia geral ordinária do Clube Internacional de Futebol aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela publicação do noticiário do clube no ano findo.

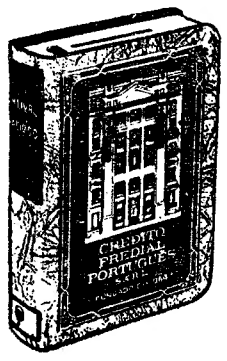
Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	11	8	2	1	34- 5	18	10	7	2	1	24-12	16	21	15	4	2	58-17	34
Benfica	11	10	—	1	40-11	20	10	5	4	1	23-13	14	21	15	4	2	63-24	34
F. C. Porto ...	10	7	2	1	19- 7	16	11	4	4	3	15-13	12	21	11	6	4	34-20	28
Guimarães	11	9	—	2	32-15	18	10	2	5	3	15-21	9	21	11	5	5	47-36	27
Belenenses	10	6	3	1	15- 6	15	11	3	1	7	9-15	7	21	9	4	8	24-21	22
V. Setúbal	10	3	5	2	17-14	11	11	4	2	5	14-17	10	21	7	7	7	31-31	21
Académica ...	10	3	3	4	20-17	9	11	3	4	4	21-23	10	21	6	7	8	41-40	19
Varzim	10	6	3	1	23- 7	15	11	—	4	7	11-27	4	21	6	7	8	34-34	19
Sp. Braga	10	5	4	1	19-13	14	11	1	2	8	11-37	4	21	6	6	9	30-50	18
C. U. F.	10	3	5	2	14-13	11	11	2	2	7	10-26	6	21	5	7	9	24-39	17
Beira-Mar	11	6	1	4	22-22	13	10	—	4	6	6-24	4	21	6	5	10	28-46	17
Leixões	11	3	3	5	17-12	9	10	2	1	7	7-21	5	21	5	4	12	24-33	14
Lusitano	11	2	4	5	16-21	8	10	1	2	7	7-26	4	21	3	6	12	23-47	12
Barreirense ..	11	4	2	5	17-19	10	10	1	—	9	9-30	2	21	5	2	14	26-49	12

COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS





oferece-lhe o novo

COFRE-
-MEALHEIRO

depósitos em condições especiais

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

Excelente trabalho da equipa de arbitragem.

JOSÉ MOEDAS

UM EMPATE ESTARIA MAIS CERTO NO JOGO DE SINTRA

A partida Sintrense-Olhanense que terminou com a vitória do grupo visitado por 2-1, pouco ou nada, teve a recomendá-la. Campo em péssimas condições, devido ao mau tempo, jogo falho de emoção, e de fraco nível técnico, e uma arbitragem medíocre.

Venceu o Sintrense, como podia ter ganho o Olhanense. Assim, um empate traduziria melhor o jogo desenvolvido por ambas as equipas.

Nos primeiros 20 minutos, a vantagem territorial pertenceu aos sintrenses, tendo, primeiro Sérgio, e depois Nunes, desperdiçado duas boas ocasiões de marcar.

Os algarvios, por seu turno, falharam excelente oportunidade num «livre» a castigar falta sobre Casaca, e equilibraram depois a partida, tornando-se mesmo mais perigosos do que os locais.

As equipas ficaram reduzidas a dez elementos no segundo tempo logo a seguir ao golo de Vítor aos três minutos por expulsão de Sérgio e José Artur (agressão mutua).

O golo do empate dos algarvios, marcado por Saldanha aos 14 minutos espevitou o Olhanense, cujos dianteiros criaram ainda várias situações de perigo á defesa do Sintrense, mas foi este o mais feliz, pois Nunes fez 2-1, resultado que se manteve até final a despeito da reacção dos visitantes em busca de novo empate que na verdade bem mereciam.

No Sintrense, Vítor, Guimarães, Pessegueiro, Dias e Nunes, foram os melhores.

Entre os olhanenses há a destacar o labor de Paulo, Madeira, José Artur, Brito e Parra.

Trabalho deficiente e falho de autoridade, do árbitro João Nogueira.

JOÃO LOPES

O SEIXAL PERDEU COM DIGNIDADE EM PORTIMÃO

Os 5-0, com que terminou a partida Portimonense-Seixal traduzem bem o decorer do jogo.

A turma seixalense, apesar de ser a mais pesada, portanto desfrutando de vantagem num terreno encharcado, como o de ontem, não conseguiu enlear, nem por momentos, os seus adversários, que se impuseram do princípio ao fim.

É de salientar o comportamento dos autores. Visitantes e visitados comportaram-se de maneira a merecer os aplausos do publico.

Boa arbitragem.

MARTINHO MERGULHÃO

Vitória do Palmense para o «Regional» de hóquei em campo

A falta de recintos e o tempo chuvoso não permitiram que decorresse com regularidade a jornada de ontem do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Dos três encontros, que a ronda engloba, apenas um se efectuou — o Hóquei-Palmense. Os desafios Benfica-Futebol Benfica foram adiados devido ao mau estado do piso, enquanto o Atlético-Belenenses o foi por falta de campo.

Na unica partida efectuada, o Palmense, como se esperava, derrotou o Hóquei.

A vitória dos donos da casa está certa, apenas causando admiração a margem escassa alcançada — justificada plenamente pelo mau estado do campo, que não permitia controlar devidamente o esférico, obrigando a choques frequentes.

●

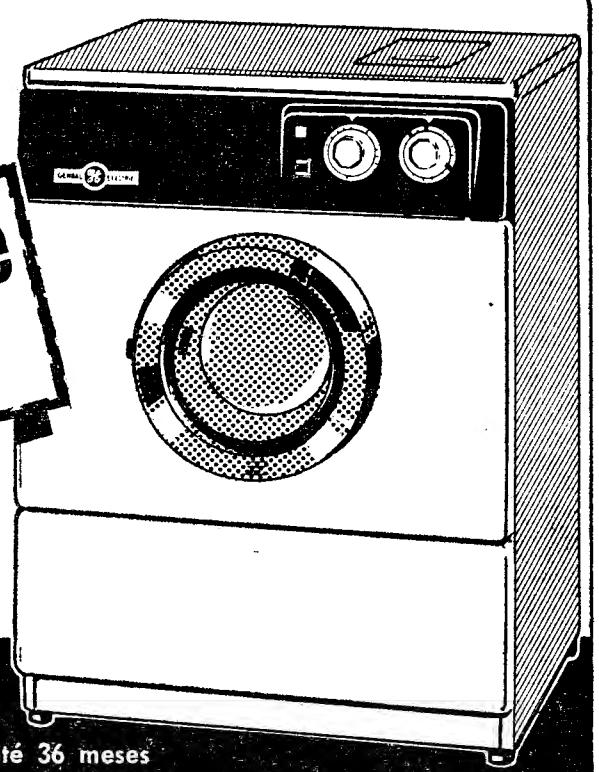
Adiado o encontro Belenenses-Benfica, restava o desafio Futebol Benfica-Linda-a-Velha, para completar a jornada do Torneio de Abertura.

O encontro, porém, também não se efectuou devido á falta de comparência da equipa visitante, averbando os «encarnados e pretos», portanto, os pontos regulamentares.

Clube Fluvial Portuense

O Clube Fluvial Portuense reune-se hoje em assembleia geral extraordinária e ordinária, respectivamente, ás 20 e 30 e 21 e 30 horas — a primeira para discussão e votação de proposta alterando disposições estatutárias e a segunda para apreciação do relatório e contas e eleição de corpos gerentes.

Máquinas de lavar roupa



completamente automáticas

GENERAL ELECTRIC

★ Sem entrada inicial
★ Sem fiador
★ Grandes facilidades de pagamento até 36 meses

A. OLIVEIRA Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

ELEGÂNCIA E... CLASSE

os mais modernos televisores americanos chegados ao nosso país

CAROS, NA VERDADE, MAS BONS!

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • AV. ALMIRANTE REIS, 124-B • RUA DE S. BENTO, 53 A 57

SUPERIORIDADE DO «LEADER»

NUM JOGO EM QUE FOI... «LEADER»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

opositores (a ilustração de ontem) ninguém os pode inventar.

Os «leões» assemelharam-se aos leões em busca de alimento. Movimentaram-se logo que soou o primeiro apito, dispostos a conseguirem o golo — a meta que interessava alcançar — antes que o terreno complicasse os planos congeminados e que visavam, naturalmente, a reabilitação determinada pelo insucesso e meio-insucesso (ambos a definirem um inquietante negativismo ofensivo por evidente ausência de golos) que caracterizaram os dos domingos anteriores. E fizeram-no, utilizando a manobra conveniente, baseada num vernáculo 4-2-4 em vez do 4-4-2 de triste memória: velocidade geral, entrega do esférico sem delongas, quase ao primeiro toque muito acima do relvado, desmarcação e, em especial, intencionalidade ostensiva. Tudo como se fosse o avaro a abraçar o seu pecúlio. Sôfregamente.

●

Antes dos dez minutos, o resultado estava em 2-0, golos de Barão e de Figueiredo, mercê, os dois, de golpes de cabeça. O primeiro a coroar um livre muito bem transformado por Peres. Estava feita a «descarga nervosa» dos sportinguistas e, por conseguinte, realizado o objectivo graças a exuberante voluntariedade, comunicativa alegria e ameaçadora acutilancia.

O Vitória mal teve tempo para respirar. Mas quando o fez, a partir dos 20 minutos, passou a revelar as suas virtudes, no entanto, incompletas por lhe faltar não só um estímulo de cariz idêntico ao do adversário como dianteiros, ágeis, perigosos e rematadores. As duas excepções de Quim, a que Carvalho chamou um figo por ter saído a tempo, confirmaram a desoladora regra. Contudo, para que na demonstração não subsistissem duvidas, a dez minutos do intervalo, já o fôlego era menos fresco, Figueiredo, num contra-ataque (no lance precedente, Carvalho emendou falha de sua defesa, tirando um golo dos pés de José Maria; o guarda-redes maguou-se num joelho, pelo que a 9 minutos do final cedeu o lugar a Barroca), bateu Mourinho, robustecendo o resultado para 3-0.

A ideia do Sporting ao ataque — desta vez (Peres esteve na esquerda e Duarte na direita) os extremos alinharam, preocupando-se em não se esquecerem disso, com o binário Figueiredo-Lourenço — prevaleceu no reatamento da partida com o 4-0 (Lourenço, aos 4 m.), a despeito da dos vitorianos na posse da bola e o seu maior numero de ofensivas, do tipo pacífico, não criou problemas complicados aos homens de Alvalade.

●

Desta feita, o Sporting jogou como «leader».

Pôs trancas na porta, para lembrar o ditado popular em relação á ineficácia do seu sector atacante nas duas anteriores jornadas. E essas trancas consistiram, como se disse, em manter um apoio directo e persuasivo aos seus quatro avançados (Oliveira Duarte, Lourenço, Figueiredo e Peres) através do esforço meritório de Ferreira Pinto e de Barão, cujo recorte futebolístico agrada em cheio. Trata-se de um jovem (o ano passado era junior do clube) que gosta de agir não só no meio-campo como em aventurar-se pela grande área contrária. Tem várias semelhanças com Fernando Mendes. Uma realíssima promessa.

Mas no que respeita a outros aspectos, o «onze» denunciou coesão, quer na urdidura dos lances, quer no companheirismo, os dois quesitos sob um poderoso denominador-comum, ou seja, voluntariedade. Mais propicia a quebrar do que a torcer.

Todos foram dignos uns dos outros. Carvalho, atento e seguro; Morais, Baptista, José Carlos e Hilário equivalendo-se na homogeneidade e na perícia para a formação da barragem, sobretudo na zona frontal á baliza; Ferreira Pinto e Barão foram dois «meninos» que se comportaram como homens; Peres, magnífico enquanto a resistência o não atraiçoou; Oliveira Duarte, apenas animoso; Lourenço, a subir de forma; e Figueiredo, perigoso e confiante.

O Vitória, sinceramente, não desiludiu. Simplesmente teve pela frente um adversário que lhe foi superior. Em todas as facetas. Mesmo na chamada sorte do jogo. Entre os seus elementos salientaram-se Gaspar, Cardoso, Tomé e Quim. Jaime Graça, no seu estilo frio, abusou muito da acção individualista, fácilmente perceptível.

O sr. Manuel Fortunato arbitrou sem dar margem a reparos especiais, no capítulo técnico. Foi feliz no julgamento das faltas cometidas dentro da grande área, não sendo caseiro nem forasteiro.

F. S.

Carvalho defende a soco e em bom estilo. Correctamente

Figueiredo rompe a defesa setubalense

F. C. PORTO - C. U. F.

(Continuação da página central deste suplemento)

desporto, impedia, por vezes, esses intentos; e a defensiva contrária, numerosa, bem distribuída, autoritária e, por ocasiões, muito dura, impedia também o finalizar das jogadas. Assim se manteve o encontro nos períodos monótonos, num dos quais surgiu o primeiro golo, marcado com o que seria um centro de Jaime, mas que resultou num golo de efeito espectacular.

Nos períodos bons, sobretudo entre os 15 e os 30 minutos do segundo tempo, após o segundo golo, então sim, viu-se a bela amostra de bom futebol a que atrás nos referimos. E viu-se também como a jogar assim, uma boa defesa pode vacilar, com certo ar de aparente infantilidade. O segundo golo foi estupendo de velocidade e de finalização pelo que valerá a pena descrevê-lo — passe de Ernesto para a frente a «matar» o defesa direito corrida de Nóbrega, com centro a meia altura, paralelo á baliza. Corrida simultanea de Amaury e de Carlos Manuel e voo deste para colocar a bola nas malhas. O outro golo surgiu de «penalty», servindo até, o falar-se nele, para anotar o mau trabalho do árbitro, Salvador Garcia, de Lisboa. Este juiz resolveu, com certeza, desprezar os «penalties» pois deixou passar dois flagrantes castigos do género, a favor dos visitados. E propunha-se deixar passar também o terceiro, se não fossem os protestos justos dos portuenses e a autoridade do juiz do lado da maratona, que logo correu para o local devido e dali não saiu enquanto o castigo não foi marcado. A jogada desenrolou-se com descaramento, razão por que o juiz não tem a menor dose de desculpa. Jaime entrou com a bola, controlada na grande área, e um defesa, vendo-se perdido, agarrou-o, ostensivamente. Foi assim puxado por Jaime, uns dois a três metros, até que o portuense centrou e Bambo, crendo que o «penalty» devido seria marcado, parou o esférico com a mão, chutando-o depois para perto. O árbitro mandou seguir o jogo e só os protestos fizeram com que o castigo fosse marcado. Além disso, foi elemento falho de autoridade, pois se a tivesse evitaria entradas mais violentas de dois ou três jogadores cufistas, com destaque para o extremo, Madeira, que, por diversas vezes, merecia a expulsão pura e simples. É pena este rapaz jogar como joga, pois tem tanto de possibilidades naquele lugar como de maldade no jogo. É quizilento e violento, por instinto.

Finalizando, o F. C. do Porto ganhou, desta vez, por mais de um golo, o que já se tornava monótono quando ganhava. Os três golos que marcou foram merecidos e ficou ainda a dever alguns mais ao marcador. Por sua vez, a C. U. F. não escandalizaria se tivesse obtido o ponto de honra. Merecem nota alta, Amaury e Carlos Manuel, ainda que alguns companheiros os tivessem seguido de perto. Na C. U. F., impressionou a regularidade de V. Dias.

O JOGO DE ÉVORA

(Continuação da página central deste suplemento)

final, embora com visível sacrifício.

Os eborenses, não estiveram propriamente apáticos, mas qualquer coisa — excesso de nervos? — pareceu prender os movimentos da maioria dos seus elementos. Não estiveram felizes na decisão que os deveria movimentar na perseguição do esférico, porque o estado do terreno, pegajoso, a isso aconselhava. Em alguns lances em que a bola se prendeu ao terreno, se um elemento lusitanista insistisse na sua cola, talvez que o resultado registasse alteração. Desanimo ou renuncia prematura no lance foram moeda corrente na equipa eborense e estes factores aliados ao estado de embotamento de lucidez, mórmente na segunda parte, fizeram claudicar a turma e contribuir, poderosamente, para a derrota.

O Lusitano parece caminhar deliberadamente para um declínio progressivo. A equipa luta com frenesi, por vezes até com desespero, mas nem sempre no melhor sentido construtivo.

Cordeiro, um verdadeiro caso pendular, e Mitó, um prodígio de energia, foram os melhores elementos da equipa, que, na frente, não teve ninguém á altura de confundir a sólida defesa contrária.

Num desagradável momento da partida, o sr. Álvaro Rodrigues, que já havia decidido assinalar uma bola de saída, por indicação do fiscal do lado do peão, modificou a sua decisão para assinalar uma grande penalidade contra o Belenenses, por irregularidade de José Pereira sobre Cora. Houve «sururu», com veementes protestos dos «azuis» e o jogo manteve-se suspenso por alguns minutos.

Quer-nos parecer, entretanto, que o juíz da partida estava mais perto do lance do que o juíz de linha e que o seu julgamento deveria ter prevalecido. Não foi assim e o seu trabalho ficou um pouco deslustrado por esta indecisão.

CÉSAR DE CARVALHO

A VITÓRIA DO LEIXÕES

(Continuação da página central deste suplemento)

outro pequeno erro chegaram a dar a sensação que os rematadores minhotos o faziam sem perigo e bastas vezes á figura de Rosas. Mas, se num ou noutro caso isso sucedeu, hemos de concordar que na maioria das vezes o mérito vai todo para o homem que tinha a seu cargo a defesa da baliza.

Apreciado, pelo lado técnico, o trabalho dos dois conjuntos é muito ingrato, atendendo ao estado do relvado. Um verdadeiro lençol de água atraiçoava o esforço dos jogadores e quase sempre a bola ficava a meio caminho. E foi assim que Manuel Duarte conseguiu o golo, aos 6 m., o qual acabaria por valer quatro pontos, dado que os mais próximos adversários do Leixões perderam.

Durante os 45 minutos iniciais os vencedores jogaram com os olhos postos nas balizas de Dionísio e conseguiram dar ao jogo uma toada de equilíbrio terirtorial, já que tècnicamente a vantagem pertencia aos locais.

No tempo complementar toda a equipa visitante recuou para a defesa e só esporádicamente, algumas vezes com perigo, Manuel Duarte e Esteves desceram até á grande área dos minhotos. Foi de tal forma o domínio destes, que Joaquim Jorge se transformou num dos avançados mais perigosos da equipa. Peres teve, por duas vezes, oportunidade de marcar. Numa delas, o poste «dobrou» Rosas; e na outra, falhou o remate. E muitos outros ensejos tiveram os homens do Guimarães — Djalma e Ayrton também os desperdiçaram.

Mas, para além da oposição espectacular e firme de Rosas, toda a defesa de Matosinhos se desdobrou em esforços, com evidência para Moreira, a fim de que a vantagem, conseguida num golpe de sorte (talvez até precedida de deslocação, não assinalada) se mantivesse até final.

O Guimarães poderá queixar-se da derrota quando foi superior em técnica, mais dominador, e também esforçado por um resultado melhor.

A equipa do Leixões terá de ser analisada pelo que fez em cada um dos dois períodos de jogo. No primeiro, mostrou-se bastante desembaraçada e bem adaptada ao estado do terreno, melhor talvez que o adversário, que teimava em jogar com a bola á flor da relva. Depois, valente e decidida no trabalho de defesa da sua baliza.

Quanto ao Guimarães, esteve melhor no segundo tempo. Acusou a falta de alguns titulares e os que mais habitualmente se evidenciam, como Djalma, não estiveram em «tarde-sim».

O árbitro teve trabalho difícil e foi imparcial.

COELHO ALVES

MARCADORES

JOSÉ AUGUSTO 3 GOLOS

O benfiquista José Augusto, com três golos, foi o melhor marcador da jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão, em que foram marcados 29 tentos, média de 41 golos por desafio.

Nos primeiros lugares da classificação não se registaram alterações, pelo que a ordem é a seguinte:

Eusébio (Benfica)	**22**
Figueiredo (Sporting).....	**20**
Djalmaa (Guimarães) ...	**18**
Lourenço (Sporting)	**17**
Torres (Benfica)	**17**
Mendes (Guimarães)	**14**
Ernesto (Académica)	**12**
Artur Jorge (Académica)	**10**

Os tentos de cada equipa

SPORTING (58) — Figueiredo (20), Lourenço (17), Peres (9), Oliveira Duarte (3), Morais (3), Ferreira Pinto (2), Dani, Osvaldo Silva, Barão e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (63) — Eusébio (22), Torres (17), José Augusto (8), Simões (5), Coluna (3), Nelson (3), Pedras (2), Yauca, Raul e Mário (Spt. Braga), nas próprias redes.

F. C. PORTO (34) — Amaury (7), Jaime (6), Manuel António (5), Pinto (5), Nóbrega (3), Carlos Manuel (3), Valdir (2), Bernardo da Velha, Naftal e Valdemar.

GUIMARÃES (47) — Djalma (18), Mendes (14), Peres (9), Castro (3), Morais (2) e Vieira.

BELENENSES (24)—Carlos Pedro (6), Teodoro (4), Adelino (3), Dique (2), Correia (2), Pelezinho, Ramos, Gaspar, Alfredo, Esteves, Lobo e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

SETUBAL (31) — Carlos Manuel (9), Jaime Graça (6), José Mariaa (6), Quim (4), Tomé (2), Nelson, Armando, Cardoso e Jacinto João.

ACADÉMICA (41) — Ernesto (12), Artur Jorge (10), Campos (6), Rocha (4), Jorge Humberto (3), Crispim (2), Gervásio (2), Torres e Joaquim Jorge (Guimarães), nas próprias redes.

VARZIM (34)—Nunes Pinto (8), Rodrigo (8), Vítor Silva (4), Rogério (3), Carmo Pais (3), Walter (2), Garcia (2), Sidónio (2), Aleixo e Salvador.

SPT. BRAGA (30) — Estêvão (7), Adão (6), Bino (5), Canário (4), Luciano (3), Perrichon (3), Nogueira e Coimbra.

G. D. DA C. U. F. (24) — Vasconcelos (7), Madeira (4), Fernando (4), Espírito Santo (2), Mário João (2), Torpes, Medeiros, Vieira Dias, Monteiro e Eduardo.

BEIRA-MAR (28) — Gaio (7), Nartanga (6), Diego (5), Garcia (3), Miguel (2), Azevedo (2), Brandão e Abdul.

LEIXÕES (24) — Wagner (5), Esteves (5), Oliveira (4), Manuel Duarte (4), Ventura (2), Pereira, Bené, Duarte e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (23) — Simões (8), Coró (4), Vaz (3), José Pedro (3), Cordeiro (2), Chico, Louro e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

BARREIRENSE (26) — Ludovico (8), Mascarenhas (4), Faustino (3), Rico (2), Mira (2), Fonseca (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul e Sim-Sim (Spt. Braga), nas próprias redes.

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central deste suplemento)

(duas como visitantes) com o «score» total de 14-2.

- **A jornada desafortunada dos clubes do distrito de Setubal — todas derrotadas, com o «score» total de 1-14. Um contraste perfeito.**
- **A primeira derrota do Varzim, no seu terreno, equivalendo á quebra dum encanto, que era privilégio dos poveiros.**
- **O predomínio das equipas visitantes, com quatro vitórias (13-6) contra três dos grupos visitados (12-1), numa jornada em que não houve empates.**
- **As rectificações (3) de resultados da 8.ª jornada prevaleceram sobre as desforras (duas) e as confirmações (duas) — a do Benfica tão perfeita que, até, voltou a haver uma vantagem de seis golos (ontem 7-1, antes 8-2).**
- **A passagem do F. C. Porto para o 3.º lugar da classificação, por troca com o V. Guimarães, que desceu para 4.º.**
- **A vitória do Leixões sobre os vimaranenses, a dar á equipa matosinhense certa tranquilidade, com vista á permanência na Divisão maior.**
- **A eficiência dos avançados benfiquistas, marcando, praticamente, uma quarta parte do total de golos marcados (29).**
- **Estão, agora, disputados 147 jogos, sendo 75 ganhos pelos visitantes e 35 pelos visitados; registaram-se 37 empates. Atingiu-se um total de 487 golos (305+182).**

CICLISMO

Albano Ferrer (Sporting) guia do campeonato regional do Sul

O sportinguista Albano Ferrer no momento em que cortava a meta

Não começou sob bons auspícios a primeira das três provas do campeonato Regional do Sul, da categoria de profissionais.

Com efeito, a chuva e o vento, que em alguns pontos do percurso soprou fortíssimo, afectaram bastante a valia técnica da prova; o traçado, com duas escaladas da serra de Sintra de permeio, não era aconselhável, por demasiado duro, atendendo a que os corredores apenas tinham disputado uma unica prova nesta época; decerto que por deficiente sinalização do percurso, em locais que se prestavam a confusões, houve corredores que tomaram por caminho errado. Leonel Miranda (Sporting), em Cascais, tomou por um arruamento mais curto do que o percorrido pelos concorrentes que o antecederam e, em Queluz, o seu companheiro de equipa, Aníbal Patrício, segundo nos informaram, também se enganou no pércurso, quando já seguia isolado, depois de se desembaraçar do sportinguista Sousa Santos, seu companheiro de uma fuga que ambos mantinham desde Sintra. Em ambos os casos os ciclistas rectificaram o erro, por indicação dos seus dirigentes, que os fizeram voltar atrás, arrostando com os consequentes prejuízos.

Bem sabemos que os concorrentes são regulamentarmente obrigados a conhecer os percursos oficiais das provas, mas é sempre lamentável que o resultado de uma corrida possa vir a ser alterado devido a uma falta que é perfeitamente evitável. Quando se trata de corredores da vanguarda, pelo menos, como foi o caso de Aníbal Patrício.

Finalmente, a A. C. S. fixou para esta prova a média mínima de 36 quilómetros horários. Embora partidários não só da média obrigatória, como de que esta deve ser a mais elevada que sensatamente seja possível (para o nosso meio, claro está), achamos que ontem se exagerou, pois o tempo era péssimo, o percurso duro e tratava-se da segunda prova da época. 34, ou, quando muito, 35 km estaria bem.

Agora, os três corredores da frente fizeram, apenas, 35,631 km, considerando que foram percorridos 150 quilómetros, conforme nos foi indicado pelo cronometrista encarregado de achar a média. Porém, alguns carros que acompanharam a prova registavam menos quilometragem. Mas como o que conta é o do director da corrida...

De qualquer modo, agora, a Associação, para homologar a prova, carece de atenuantes justificativas do não cumprimento da média que havia sido imposta.

★

A corrida, a despeito do que fica dito, decorreu com certo interesse, pois os corredores mesmo presos á marcação homem-a-homem (Benfica e Sporting e vice-versa) ainda lutaram de molde a tornar a prova movimentada.

No Algueirão havia dois pelotões, depois em Sintra (Pena), Aníbal Patrício e Sousa Santos escaparam-se e chegaram a desfrutar do avanço de 3 minutos.

Mais tarde, em Queluz, registou-se o referido engano de Patrício e desde então a prova pertenceu por inteiro a Manuel Costa, António Pisco e Albano Ferrer, que, entretanto, se haviam destacado do pelotão.

E quando se esperava que os dois benfiquistas, um dos quais vencera a corrida de «Abertura», esgotassem Ferrer, este não só suportou todos os ataques como ainda se deu ao luxo de cortar a meta em primeiro lugar.

Como, porém, se trata de uma prova a contar para um campeonato que inclui um contra-relógio é de referir que os especialistas tiveram sorte diversa: Acursio foi 5.º a 1 m. 29 s. dos três primeiros, enquanto João Roque chegou em 13.º com 4 m. 8 s. de atraso. E o contra-relógio decide, por norma o título...

JUSTINO CORREIA

PORTUGAL

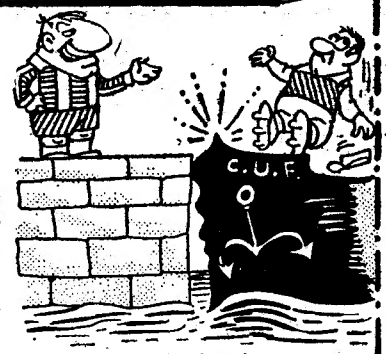
no Torneio Internacional de Futebol de Juniores

BERNA, 28. (F. P.) — O Secretariado da União das Associações Europeias de Futebol (U. E. F. A.) publicou o programa definitivo do 19.º Torneio de Juniores, que decorrerá de 21 a 29 de Maio, na Jugoslávia.

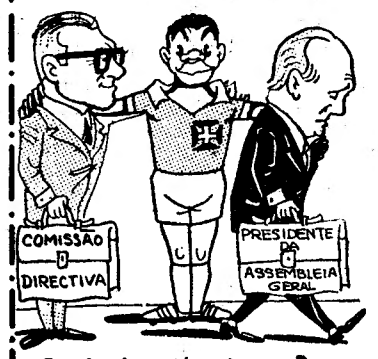
Portugal está incluido no grupo «B» competindo-lhe defrontar, sucessivamente, a Jugoslávia (21 de Maio), a Alemanha Oriental (23 de Maio) e a Bulgária (25 de

-O lápis de PARGANA comenta...

-O laço tornou-se mais lasso...



-Ficou mais «Abalroado» o «transporte» da C. U. F. no... Porto!



-O «Azul» está entre o «Rosa» e o «Scarlatti»?..

-Isto quem se mete com rapazes...

-As vítimas do «temporal» de... golos

-O «Diário de Lisboa» começa hoje a seleccionar o «onze Schweppes» para o campeonato do Mundo

UMA SUGESTÃO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

nós.» E acrescentámos: «Aguardemos, portanto, pelo gosto dos nossos artistas, esperançados de que o verde e o vermelho da bandeira figurarão com bastante realce nas camisolas da selecção nacional e não como adorno de cores que nada nos dizem, como seja o carmezim e o azul ou, então, a utilização do branco.»

Uma semana depois de escrevermos: «Oxalá, a notícia se concretize. E não o dizemos para, depois, embandeirar em arco, congratulando-nos com as ideias aqui sempre defendidas sobre o assunto e que bem podem resumir-se á defesa da «nacionalização das nossas equipas nacionais», com base naquilo que distingue, entre outras coisas, os países. Isto é, a bandeira nacional.»

O concurso, agora aberto pela F. P. F. é claro quanto ás suas intenções. Para os dois modelos de camisola, de Verão e Inverno, *o conjunto deve pôr em destaque as cores da bandeira nacional — verde e vermelho — e a camisola levará no peito, do lado esquerdo, o escudo nacional, igual ao adoptado actualmente.*

Ainda bem que se chegou a esta conclusão. Por todos os motivos.

A Bulgária batida pelo Egipto (2-1) em futebol

CAIRO, 28 (R.) — O Egipto venceu a Bulgária por 2-1 num jogo de futebol aqui disputado ontem. Ao intervalo os egípcios ganhavam por 2-0.
Dias.

PONTO de MIRA

TITULAR

O Sporting lançou na categoria de honra um jovem de nome Barão. É a nova grande esperança dos «leões». Como é que um Barão andava perdido nas «reservas»? Não será Barão um titular... da equipa principal?

REINADOS...

O atletismo — no que respeita á especialidade de fundo — é o nosso desporto mais parecido com a História de Portugal. Tem vivido por reinados...

Primeiramente foi o reinado do Manuel Dias — que por ser o primeiro dominou todos os atletas do seu tempo no estilo de D. Afonso Henriques, ganhando todas as batalhas até conquistar Berlim (Olimpíadas).

Mais tarde, foi o reinado de Manuel Faria, com o descobrimento do Brasil (corridas de S. Silvestre).

A seguir, veio o reinado do Manuel de Oliveira — e, agora, quem parece que começa a reinar **com todos os Oliveiras, Aldegalegas, etc. é o Anacleto Pinto. Que conquistas e descobrimentos nos reservará o jovem benfiquista?**

TRANSFERÊNCIA

Complicou-se a transferência do prometedor Rui Rodrigues, da Académica para o Benfica. Apareceu o *Primeiro de Maio* a exigir mil e duzentos e cinquenta contos. E o Benfica só quer dar duzentos e cinquenta.

Há quem diga: nem tanto ao mar, nem tanto á terra. O Primeiro de Maio quer muito. O Benfica oferece pouco.

Mais qualquer coisa para o Primeiro de Maio? Como ainda estamos em Fevereiro, até lá, talvez...

ATÉ QUE ENFIM!

As chuvas deram cabo da relva do Estádio do Restelo. A relva municipal não é tão boa como a dos campos dos clubes? A verdade é que não se pode jogar no Restelo enquanto não se puser uma nova *alcatifa*...

E, assim, a «finalíssima» do campeonato de «reservas», entre o Benfica e Sporting, que era para se disputar ali, teve de ser transferida para o Estádio Nacional. Ali, ao menos, a relva está sempre boa, pois quase que ninguém a pisa. Só os turistas quando vão em excursão ver que também temos um Estádio Nacional.

Até que enfim que vai ter uso o sumptuoso Estádio Nacional. Foi preciso avariar-se a relva municipal e haver uma final... de reservas.

ATENÇÃO

A propósito do regresso do Atlético á 1.ª Divisão, fica bem um pequeno aviso aos goleadores da Bola de Prata da próxima temporada:

ATENÇÃO—vem aí o Matateu!

COMO NO ENTRONCAMENTO...

Não se passou cá, mas sim, na pátria do «cautchou». No cumprimento de uma tradição que se mantém desde há 500 anos, realizou-se, em Inglaterra, na terça-feira de Carnaval, um desafio de futebol em que as balizas foram colocadas a cinco quilómetros uma da outra. O jogo começou depois do almoço e prolongou-se até á meia-noite. Cada vez que havia golo e a bola ia ao centro, cada equipa **tinha de percorrer** dois quilómetros e meio **para encontrar novamente a baliza.**

Este jogo de Carnaval realiza-se todos os anos, na Inglaterra, em Ashbourne. Se fosse cá... só no Entroncamento.

COISAS DA JORNADA N.º 21

- ★ **A continuarem na situação presente, Sporting e Benfica acabam o campeonato na futura Feira Popular, no** remate á baliza, **para ver quem faz mais golos.**
- ★ **O Leixões meteu uma lança em Guimarães. E com ela pode estar safo.**
- ★ **O Belenenses continua de vento em popa.**

Ontem: de vento e chuva em pompa. Está uma equipa talhada para as grandes tempestades.

- ★ **Lusitano e Barreirense é que não se dão muito bem com as tempestades, pois as suas naus, ontem, mais se afundaram.**

ÁGUAS PASSADAS

Alcântara está em festa. O Atlético—é mais do que certo — vai regressar á 1.ª Divisão. As grandes honras da sensacional recuperação vão para Águas e Mateteu — duas glórias do passado do futebol português. E agora digam lá se ÁGUAS PASSADAS MOVEM OU NÃO MOVEM MOINHOS?

Texto de **HENRIQUE PARREIRÃO** *e ilustrações de* **PARGANA**